

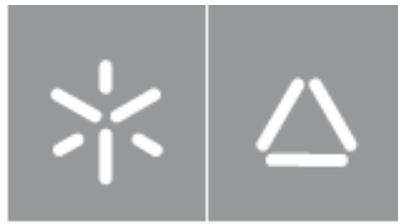


Bárbara Cristina Gomes Mendes

Mulheres no jornalismo desportivo:
ultrapassar barreiras e promover a
igualdade de género

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais





Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bárbara Cristina Gomes Mendes

Mulheres no jornalismo desportivo:
ultrapassar barreiras e promover a
igualdade de género

Relatório de Estágio
Mestrado em Ciências da Comunicação
Informação e Jornalismo

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Madalena Oliveira

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do Repositório UM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Terminada mais uma etapa na minha vida, é hora de agradecer a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram a construir o meu caminho.

Começo desde já por agradecer ao Tiago Marques, o meu orientador enquanto estagiária do Porto Canal. Não vou conseguir retribuir toda a dedicação e confiança que depositou em mim ao longo de três meses debaixo da sua asa.

À Bárbara, à Francisca, ao Sérgio, ao Bruno, ao Miguel, à Alexandra, ao José Miguel e ao Bruno, um obrigada gigante por terem sido os melhores companheiros de viagem, por me ensinarem tudo o que podia aprender, por confiarem em mim e, acima de tudo, por para além de colegas, serem meus amigos.

Um agradecimento sincero a toda a equipa do Porto Canal, pelo profissionalismo, simpatia e disponibilidade. Um obrigada por me terem acolhido como se fosse da vossa “família” e por me terem ajudado a ser uma profissional mais bem preparada, mas acima de tudo, uma pessoa melhor.

Agradeço ainda, à minha mãe, por todos os esforços e por sempre acreditar que seria possível terminar mais este capítulo. Por fazer o papel de mãe e pai e por não ter desistido, mesmo quando as coisas pareciam impossíveis, obrigada Mãe.

Ao Carlos, por acreditar mais do que eu mesma, e por fazer esta caminhada lado a lado comigo, por não me ter deixado cair no momento mais difícil da minha vida e por celebrar as minhas conquistas como se fossem dele.

Aos meus anjos da guarda.

Por fim e no mesmo patamar de todos os agradecimentos precedentes, agradeço à minha família, aos de sangue e aos de coração. Obrigada por acreditarem que seria possível. Obrigada por estarem sempre lá para me amparar e por serem a minha família.

“Obrigada a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vós.”

– Augusto Branco

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Título

Mulheres no jornalismo desportivo: ultrapassar barreiras e promover a igualdade de género

Resumo

Realizado no âmbito do mestrado em Ciências da Comunicação – Área de especialização de Informação e Jornalismo, da Universidade do Minho, este relatório de estágio dedica-se a compreender as barreiras que o género feminino enfrenta enquanto profissional da área do jornalismo desportivo e de que forma podemos perspetivar o futuro da profissão.

Tendo como base o estágio curricular realizado ao longo de três meses na estação televisiva Porto Canal, num primeiro momento é feito o relato e análise – adotando uma perspetiva reflexiva – de alguns episódios basilares enquanto jornalista estagiária.

De seguida, são tratados temas – relevantes no quadro da problemática escolhida até chegar ao estudo prático –, desde a evolução do jornalismo desportivo, a evolução do desporto em Portugal e o panorama entre a relação das mulheres jornalistas desportivas com a área.

Numa última análise, focada na investigação de suporte a este trabalho de dissertação, o relatório aborda as metodologias adotadas e os resultados obtidos através das discussões exploratórias realizadas, sendo fundamentais para responder às questões de partida e construir as considerações finais desta investigação.

Palavras-chave

igualdade de género; jornalismo; jornalistas desportivas; mulheres; Porto Canal

Title

Women in sports journalism: overcoming barriers and promoting gender equality

Abstract

Conducted as part of the master's degree in Communication Sciences – Information and Journalism specialization area - at Universidade do Minho, this master's thesis is dedicated to understanding the barriers that women face as professionals in the field of sports journalism and how we can envision the profession's future.

Based on the curricular internship for over three months at Porto Canal television station, I first started by reporting and analyzing – adopting a reflective perspective – some key episodes as a trainee journalist.

Next, topics were discussed – relevant within the framework of the chosen problem until reaching the practical study –, from the evolution of sports journalism, to the evolution of sports in Portugal and the connection between women sports journalists and the area.

On a final analysis, focused on the research of this dissertation, the report addresses the methodologies adopted and the results obtained through the interviews, which are fundamental to answering the initial questions and build the final considerations of this investigation.

Keywords

gender equality; journalism; sports journalists; women; Porto Canal

Sumário

Introdução	1
Definição do Problema	2
Estrutura do Relatório	3
Capítulo 1	5
<i>Três meses de estágio</i>	5
1.1. A instituição – Porto Canal	5
1.2. Porto Canal – A identidade visual	9
1.3. Do primeiro ao último dia – Reflexão Crítica	13
Capítulo 2	21
<i>Da televisão para o desporto</i>	21
2.1. O jornalismo televisivo	21
2.2. A evolução do jornalismo desportivo	24
2.3. Jornalismo de desporto em Portugal	28
2.4. As mulheres versus jornalismo desportivo	31
2.4.1 O paradigma atual	31
2.4.2 Contrariar as barreiras: uma visão sobre o futuro	34
Capítulo 3	39
<i>Jornalismo de desporto no feminino</i>	39
3.1. Etapas do trabalho empírico	39
3.2. Objetivos da abordagem	40
3.3. Questão de partida	41
3.4. Discussão Exploratória	41
3.5. Análise das discussões exploratórias	43
3.6. O guião para as discussões exploratórias	44
Revisão e análise das discussões exploratórias	46
Apresentação dos resultados	46
Discussão dos resultados	62
Contributo pessoal para a problemática	64
Considerações finais	66
Referências Bibliográficas	69
Anexos	72

Índice de Figuras

Figura 1 Centro de Produção Senhora da Hora.....	6
Figura 2 Centro de Produção Estádio do Dragão	6
Figura 3. Organograma Porto Canal.....	7
Figura 4. Grelha de Conteúdos Desportivos	8
Figura 5. Evolução do Logótipo	10
Figura 6. Elementos de inspiração do logótipo.....	11
Figura 7. Construção do Logótipo	11

Este relatório foi redigido segundo a nova ortografia da Língua Portuguesa e seguiu o Manual de Estilo das Publicações do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, baseado no estilo APA.

Introdução

“Para nós os grandes homens não são aqueles que resolveram os problemas, mas aqueles que os descobriram”
Albert Schweitzer

O jornalismo desportivo, bem conhecido pela paixão que o envolve, o dinamismo e o escrutínio que a cobertura de eventos desportivos exige, é uma área tradicionalmente dominada por profissionais do sexo masculino.

Após três anos de licenciatura em Ciências da Comunicação, o estágio do Mestrado em Ciências da Comunicação foi relevante para compreender as barreiras e os desafios que as mulheres que anseiam seguir esta especialidade temática do jornalismo enfrentam. Apesar de nas últimas décadas se ter verificado o aumento de mulheres jornalistas na área do desporto, é certo que ainda existem estereótipos associados ao género e às capacidades de realizar este trabalho.

Pessoalmente, ansiava conhecer o mundo do jornalismo ao longo de 90 dias e assim pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos até então, para saber responder de forma positiva aos desafios diários que me seriam propostos. Com esta unidade curricular foi-me, de facto, possível vivenciar o quotidiano de uma mulher jornalista que cobre acontecimentos e matéria da área do desporto.

Temos consciência de que vivemos num mundo cada vez mais diverso, onde o debate e a defesa de causas sociais é constante (Havas Media Group, 2023). Também por isso, o tema deste relatório é a face feminina do jornalismo desportivo. Com o título *Mulheres no jornalismo desportivo: ultrapassar barreiras e promover a igualdade de género*, este registo da experiência pessoal de integração no mercado de trabalho, procura refletir sobre o caminho percorrido por algumas jornalistas até ingressarem no

jornalismo desportivo e compreender as questões envolvidas na defesa da igualdade de género nesta área ligada ao jornalismo que trata do desporto.

“A incorporação da mulher no âmbito laboral do jornalismo desportivo tem ocorrido de forma progressiva ao longo dos anos. Assim, a sua inclusão no campo tem-se mostrado resultado da perseverança, aprendizado e trabalho contínuo” (Zarate, 2021).

Este relatório tem, então, como desafio partir da experiência pessoal para uma compreensão do que é ser jornalista no mundo do desporto, e perspetivar o futuro da profissão neste meio para o género feminino.

Definição do Problema

Sendo amante do desporto desde muito pequena e com o objetivo de ter uma formação académica, era quase inevitável que o meu percurso não fosse junto de alguma área ligada ao desporto. É certo que podia ter seguido outras tantas áreas, mas como tinha feito uma opção pelo jornalismo, a conjugação da informação com o desporto ofereceu-me uma forma de conciliar os dois interesses.

As expectativas que tinha há uns anos são completamente diferentes daquelas que tenho atualmente. Fui crescendo e percebi que nem tudo era assim tão fácil como até então achei que era. O percurso de uma mulher que queira seguir o jornalismo desportivo é duro e exige muita perseverança por parte da profissional.

Segundo Messner et. al (1993), as mulheres são frequentemente objetificadas e reduzidas à sua aparência física, enquanto a inteligência e os conhecimentos na área são menosprezados. Este estereótipo contribui para que as desigualdades de género prevaleçam e que as oportunidades para as profissionais do sexo feminino sejam limitadas.

O ponto de partida para a abordagem realizada ao longo deste relatório tem por base duas perguntas: Como é ser jornalista na área do desporto? Como perspetivar o futuro da profissão na área do desporto para as mulheres?

O mundo do desporto perpetua muitas vezes estereótipos de género e, por consequência, os desafios das mulheres que procuram trabalhar na área do jornalismo desportivo também são acrescidos. A eleição deste tema no contexto deste relatório tem

como principal objetivo debater a posição que as mulheres ocupam enquanto profissionais do jornalismo desportivo. Para isso, é através das vozes e das experiências de jornalistas que percorrem este caminho diariamente que procuro obter respostas a todas as minhas questões, utilizando para isso a discussão exploratória/questionário como técnica de recolha de dados.

Existem cada vez mais casos de sucesso que servem de inspiração para todas as mulheres que anseiam ingressar na profissão de jornalista na área do desporto. São estes casos que nos fazem entender a evolução do meio jornalístico e da mentalidade da sociedade. Neste relatório procuro estudar o jornalismo desportivo como profissão, mas também como uma oportunidade de mudança social e promoção da igualdade de género.

Para além deste foco, a minha pesquisa tenciona perspetivar o futuro da profissão em particular do sexo feminino, tendo sempre em conta os meios envolventes desta área. Refiro-me às novas tecnologias, às plataformas de média e aos novos média, que podem resultar, ou não, em oportunidades para as mulheres que cobrem o desporto se destacarem na área e perante a sociedade.

Estrutura do Relatório

Com o título *Mulheres no jornalismo desportivo: ultrapassar barreiras e promover a igualdade de género*, este relatório baseia-se numa abordagem genérica, que inclui discussão exploratória/questionário com mulheres e homens jornalistas do meio de forma a obter e a compreender os pontos de vista daqueles que percorrem o caminho diariamente. Assim sendo, o trabalho final de estágio encontra-se dividido em três capítulos. A Introdução procura destacar algumas informações e faz uma apresentação global da problemática e das intenções da minha reflexão. O primeiro capítulo, intitulado *Três meses de estágio*, está dividido em três subcapítulos em que procuro dar a conhecer o local onde realizei o meu estágio, relatar algumas das experiências vividas ao longo da minha caminhada, explicar as minhas rotinas de trabalho no papel de estagiária, fazer uma apreciação crítica aos 90 dias de estágio no Porto Canal e distinguir as especificidades de um jornalista televisivo, de um jornalista radiofónico ou de imprensa escrita.

Segue-se o enquadramento teórico, um capítulo bastante exigente, onde procuro continuar o trabalho realizado já no projeto de estágio anteriormente entregue e aprovado, organizando em três subcapítulos. O primeiro é mais focado na evolução do jornalismo desportivo em Portugal. Segue-se uma secção que procura dar ênfase à profissão de jornalista nos dias de hoje e, por fim, o terceiro subcapítulo que visa posicionar as mulheres jornalistas no jornalismo desportivo.

No capítulo seguinte, que se refere ao trabalho de natureza mais empírica que inspira as reflexões, justifico sobretudo a opção pela discussão exploratória. De seguida, apresento a análise de resultados, num capítulo que volta a estar subdividido. O primeiro subcapítulo foca-se nas conclusões retiradas através da discussão exploratória realizada aos seis profissionais e o enfoque do segundo subcapítulo é o de perceber o meu contributo para a problemática levantada no início deste documento.

Por fim, seguem-se as considerações finais onde procurei responder de forma mais sucinta aos objetivos e problemáticas impostos neste relatório de estágio.

Procurei, portanto, estabelecer uma estrutura simples e de fácil compreensão naquela, que entendo ser, a melhor forma de abordar e responder às questões desta problemática.

Ao colocar em cima da mesa questões como *“Como perspetivar o futuro da profissão na área do desporto para o género feminino?”*, este relatório visa não apenas compreender os desafios do passado e os que se vivem ainda no presente, mas também promover uma discussão necessária acerca do futuro da profissão e de que forma podemos tornar este meio mais inclusivo e equitativo para o caminho das mulheres no jornalismo desportivo e na promoção da igualdade de género nos meios de comunicação social e na sociedade envolvente.

Capítulo 1

Três meses de estágio

*“O que precisamos é de mais pessoas
especializadas no impossível.”
Theodore Roethke*

1.1. A instituição – Porto Canal

Foi em 2006 que o Porto Canal transmitiu conteúdos pela primeira vez. O polo da Senhora da Hora aparecia como uma aposta na informação focada no grande Porto. Inicialmente,

a propriedade do canal pertencia à empresa Avenida dos Aliados S.A., um grupo de produtoras da cidade que incluía a do diretor geral, detendo 97% do capital. As restantes participações encontravam-se repartidas pelo Fini banco e pela JP Sá Couto. Nenhuma autarquia esteve envolvida como acionista na origem do canal, sendo ele totalmente privado. (Dias, 2012, p. 50).

O canal foi-se desenvolvendo pouco a pouco e é em 2009 que acaba por estender os seus interesses por toda a região Norte. A partir desse ano, o Porto Canal insere os destaques desportivos nos noticiários.

Dois anos mais tarde, o canal volta a sofrer alterações. Em 2011, o Futebol Clube do Porto (FC Porto), em parceria com uma empresa espanhola, passa a gerir o canal, com a entrada do clube vieram grandes mudanças e os primeiros programas com teor desportivo começaram a fazer parte da grelha de programação. Os pioneiros foram o “Somos Porto” e o “Flash Porto”, programas dedicados a relatar a atualidade desportiva do FC Porto e que se mantêm até à grelha atual.

No quinto aniversário da estação, ainda em 2011, o Porto Canal deixa de ser exclusivamente informativo e passa a ser visto como “o canal do clube”. As grelhas de programação passaram a inserir programas de cariz informativo e desportivo. As modificações ao longo dos anos foram contínuas, e atualmente o Porto Canal tem dois Centros de Produção: o Centro de Produção da Senhora da Hora (Figura 1) e o Centro de Produção do Estádio do Dragão (Figura 2).



Figura 1 Centro de Produção Senhora da Hora

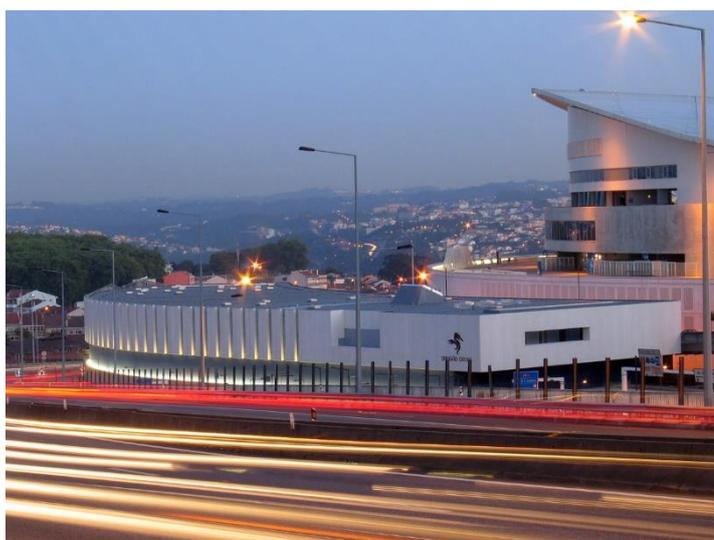


Figura 2 Centro de Produção Estádio do Dragão

Como tinha especial interesse em cobrir os conteúdos jornalísticos com cariz desportivo, a redação do meu estágio foi no Centro de Produção do Estádio do Dragão (CPED), onde acabou por ser também o meu local de trabalho enquanto estagiária ao longo dos três meses. Uma particularidade do CPED, é que, por norma, os conteúdos jornalísticos desportivos são todos produzidos neste polo e todas as emissões televisivas relacionadas com desporto também estão centralizadas aqui. Para além de este polo

deter a redação de desporto e de outros conteúdos relacionados exclusivamente com o DCP, o entretenimento também tem sede no Dragão.

A equipa do Porto Canal também foi modificando ao longo dos anos. Foi no presente ano de 2023 durante o período em que estagiei no canal que a estrutura renomeou os cargos e os responsáveis pelos mesmos.

Atualmente, a estrutura do Porto Canal está composta de acordo com o seguinte organograma (Figura 3):

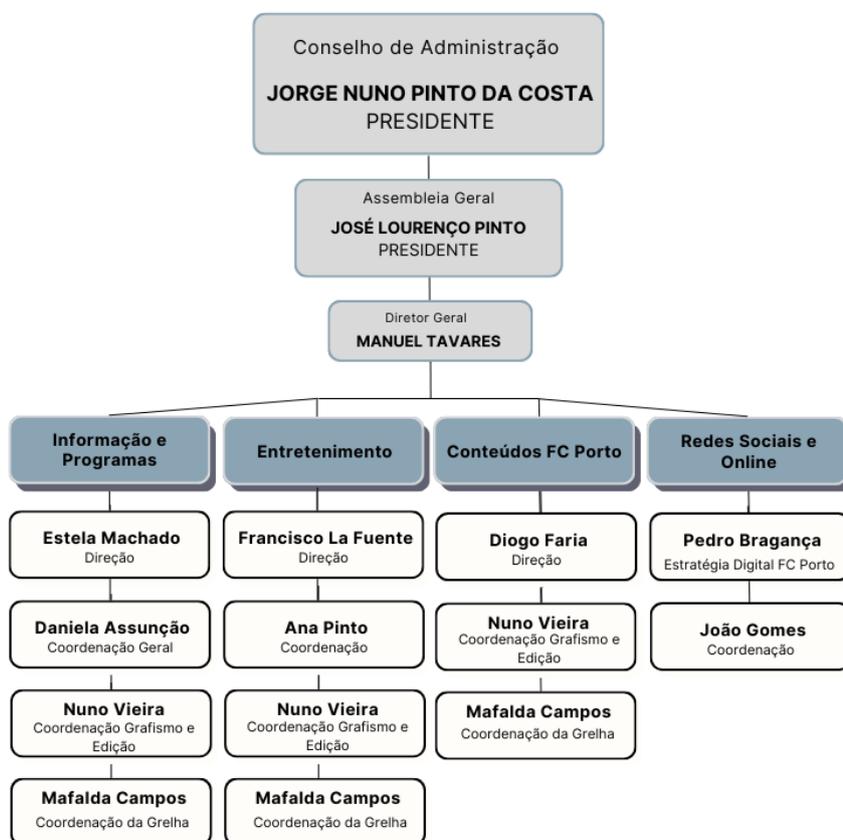


Figura 3. Organograma Porto Canal

Ao longo dos anos, não foi a estrutura a única a sofrer atualizações. Com o aparecimento dos novos média e com o impacto que estes meios têm, o canal viu-se obrigado a adaptar-se. A grelha de conteúdos e de programação substituiu os programas mais antigos por novos desafios e, por isso, na imagem que se segue é possível conhecer os programas que fazem parte da grelha de programação atualizada dos conteúdos de desporto do Porto Canal (Figura 4).



Com os dois polos bem marcados no canal, é necessário saber reconhecer a diferença entre o jornalismo de informação e o chamado jornalismo da “marca”. Digo isto, porque a partir do momento em que o FC Porto se insere na programação, o canal passa a fazer uma comunicação em torno da marca Futebol Clube do Porto.

é um objeto de estudo que pode ser abordado a partir das ciências da comunicação, na medida em que pode ser concetualizada como um processo comunicacional, em que a organização comunica uma marca, e os recetores percecionam e interpretam. O que se pode designar por imagem de marca; que é apropriado para o estudo da relação entre tecnologia, sociedade e comunicação, esclarecendo sobre a influência dos dois primeiros fatores no terceiro, ou seja, investigando até que ponto ter em consideração as características e os efeitos dos novos media e as características genéricas da sociedade contemporânea enquanto contexto da comunicação da marca pode influenciar o êxito desta, entendido como a obtenção da maior similitude possível entre o que as organizações pretendem comunicar, a marca, e o que é percecionado e interpretado pelos destinatários da comunicação, a imagem. (Soares, 2012, p. 12).

Foi com a inserção do FC Porto no Porto canal, que o clube conseguiu expandir a marca para o meio televisivo e que continua a somar pontos na programação no que diz respeito a novos programas ligados ao clube.

1.2. Porto Canal – A identidade visual

Depois desta breve caracterização daqueles que considero serem os aspetos mais importantes da história da empresa, chega o momento de tratar de uma forma muito breve da identidade visual da instituição que me acolheu enquanto estagiária.

A identidade visual é um elemento fulcral quando falamos de uma marca e uma organização deve ter em atenção quando o assunto é a identidade visual pela qual vai querer ser identificada. Ao longo da licenciatura e do mestrado fui estudando e percebendo a importância para uma marca na criação da sua identidade visual até mesmo no meio jornalístico. Recordo algumas unidades curriculares e recorrendo à obra de Lencastre (2007) é possível acrescentar que este é o garante da existência da própria marca, tendo como principal identificar e diferenciar um determinado produto/serviço das demais marcas. (Lencastre, 2007, p.59)

Aplicando estes conceitos ao Porto Canal, a identidade visual não é nada mais, nada menos do que estas duas palavras inseridas num logótipo adequado ao formato televisivo. No que toca ao nome da estação televisiva, também não há grandes astúcias por desvendar, uma vez que “Porto” é a cidade da estação e “canal” é a denominação da estação, ou seja, acaba por ser uma identidade visual descritiva. Faz parte da identidade visual do Porto Canal o logótipo. Pois bem, o logótipo não é nada mais do que uma identidade gráfica que permite identificar uma marca, produto, etc. Há quem apelide o logótipo de Bilhete de Identidade da organização, neste caso, do Porto Canal.

Os logótipos não devem cair no esquecimento, e para isso, é necessário que a organização vá atualizando o seu B.I de acordo com os padrões que a rodeiam, mas sem nunca perder totalmente a identidade. O Porto Canal, não fugiu à regra e desde 2006 já alterou três vezes o logótipo do canal (Figura 5).



Figura 5. Evolução do Logótipo

Aquando da criação do canal, a estação televisiva apresentou um logótipo consideravelmente simples, onde as cores predominantes eram o azul e o branco, não indo além da palavra “Porto” evidenciada sobre a palavra “Canal”

Depois, conforme a Figura 5 demonstra, ainda existiram mais duas alterações e é em 2016 que a estação decide que estava na altura de dar um refresh¹ ao logótipo. Esta mudança marcou de uma certa forma o crescimento do canal e a apresentação do logótipo renovado foi feita ao público de uma forma criativa, no Estádio do Dragão, em dia de jogo da equipa principal de futebol do FC Porto.

Este logótipo renovado não se desvincula das linhas dos anteriores, mas desta vez torna o seu *design* mais atual, tendo sido inspirado em quatro elementos bem nortenhos e portugueses, como é possível compreender na seguinte figura:

¹ Refresh – Dar um novo ar a algo; fazer uma atualização.

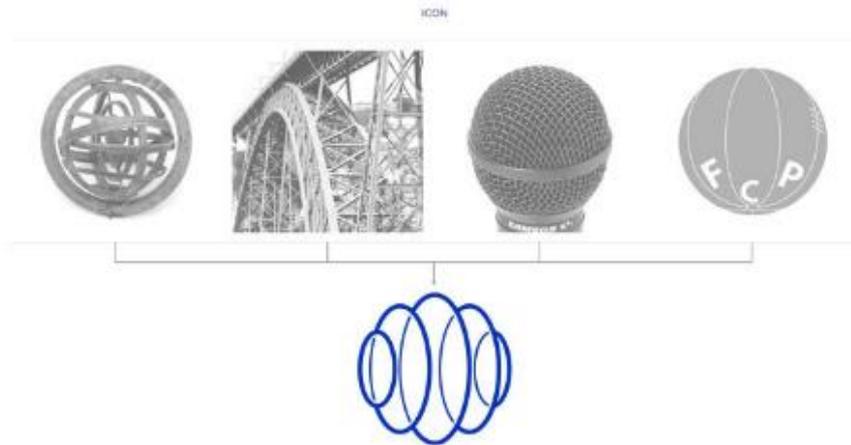


Figura 6. Elementos de inspiração do logótipo

O primeiro elemento utilizado nesta nova imagem da estação televisiva foi a Esfera Armilar, com a simbologia do instrumento de navegação com a função de nortear os marinheiros na era dos Descobrimentos. De seguida, podemos identificar facilmente as pontes, que caracterizam a cidade portuense e que tem como mensagem “do Porto para o mundo”. Em terceiro temos um microfone como representação de dar voz a todos os colaboradores e telespectadores do canal. Por último, mas não menos importante, a associação ao clube desportivo, parceiro do canal, o FC Porto (Figura 7). Para além do logótipo geral, o Porto Canal tem ainda uma marca que identifica quando os conteúdos são desportivos (Figura 8).



Figura 7. Construção do Logótipo



Figura 8. Logótipo para os conteúdos desportivos

Durante o meu período de estágio os grafismos do canal também atualizaram. Os telespectadores assistem agora a linhas retas e inovadoras.

Tendo em conta todos os avanços tecnológicos e as redes sociais que já ocupam algum lugar na hora de propagar conteúdo noticioso, faz todo o sentido que não só o Porto Canal, mas todas as estações televisivas acompanhem as tendências do *design* e andem par a par com as atualizações que o olho da sociedade e do público procuram, buscando sempre estar na vanguarda das atualizações.

1.3. Do primeiro ao último dia – Reflexão Crítica

*“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa
que a fez tão importante”
Antoine de Saint-Exupéry*

Chegado o momento de iniciar o estágio curricular, estaria a mentir se dissesse que esta nova logística e rotina não me assustou um pouco. Depois de saber que tinha sido aceite na instituição onde me propus a realizar o meu estágio, o sentimento de felicidade é evidente e a motivação estava no ponto perfeito para enfrentar este desafio.

O meu percurso académico já conta com três anos de licenciatura em Ciências da Comunicação, entretanto concluo uma Pós-Graduação em Comunicação no Futebol Profissional e no segundo ciclo volto a estar conectada com a comunicação quando ingresso do Mestrado em Ciências da Comunicação – Informação e Jornalismo da Universidade do Minho. Por isso, poder pôr em prática e aplicar os conhecimentos da área numa estação de televisão foi “a cereja no topo do bolo”.

Este novo capítulo começou a 1 de janeiro e terminou a 31 de março. Foram 90 dias que passaram a correr e em que sabia que tinha de dar tudo por tudo diariamente para mostrar do que sou capaz.

No primeiro dia de estágio, foram-me mostrados os “cantos à casa” e apresentados aqueles que seriam os meus colegas de trabalho dali em diante. Como primeira tarefa, o meu orientador Tiago Marques sugeriu que fosse recordar as competências já adquiridas no programa de edição *Adobe Premiere*, como é possível constatar no anexo 5. Basicamente, os primeiros três dias de estágio foram o período de adaptação à nova rotina e forma de trabalhar. Começo a minha caminhada enquanto estagiária do Porto Canal a acompanhar os jornalistas em deslocações e em coberturas de eventos e é ao sexto dia de estágio que realizo, sonorizo e edito a primeira peça totalmente realizada por mim.

Esta primeira peça foi uma antevisão de futebol, sobre uma partida daquele fim de semana a contar para o Campeonato Nacional de Sub-17. Esta peça de antevisão iria ser usada no programa “Flash Porto” nesse mesmo dia, o que fez com que fosse ainda mais desafiante. Não estando habituada a sonorizar, é natural que se sinta algumas dificuldades nas primeiras vezes, então tinha de ter especial atenção por ser uma peça

que iria para o “ar” e, por isso, impus mais pressão a mim mesma. A tentativa de fazer o melhor possível fez-me atrasar muitas vezes o ritmo de produção ao longo do estágio, sentindo que tinha de “correr” para ter as peças prontas antes dos programas.

De seguida, os dias foram passados a acompanhar jornalistas, desta feita, em eventos desportivos para compreender as dinâmicas e as diferentes técnicas que exigem as diversas modalidades. Para além de assistir a jogos de Basquetebol, Andebol e Voleibol, também marquei presença na régie para me juntar à equipa de produção do programa *Pré e Pós Match* (anexo 13).

Ao longo dos dias é natural que crie laços e desenvolva conversas com os meus colegas de redação, conversas essas onde fui partilhando vivências, o meu percurso académico e algumas competências, nomeadamente, a competência de compreender e falar fluentemente espanhol.

É em fevereiro de 2023, durante o meu período de estágio que o Porto Canal estreia um novo programa na grelha de conteúdos, *Hora dos Craques*, conduzido pelo jornalista Miguel Marques Monteiro e pelo ex-jogador de futebol e da nossa Seleção Nacional, Maniche. Com as agendas apertadas e com a acumulação de trabalho, o produtor deste programa sugere o meu nome à direção para fazer a tradução do sétimo programa que iria para o ar, mas que ainda não estava fechado, porque ainda não tinham conseguido legendar o programa antes da estreia.

Prontamente aceitei o desafio, sentindo-me como “um peixe dentro de água”, pois estava a praticar o idioma ao mesmo tempo que adquiria mais conhecimentos nas ferramentas de tradução e edição. No final de tudo, seria mais um conteúdo televisivo onde poderia deixar a minha marca numa outra vertente (anexo 18).

Esta foi uma tarefa que me ocupou durante cerca de uma semana, pois havia alguns conceitos e regras específicas a aplicar numa tarefa de legendagem. Fui conciliando outras tarefas e uma delas consistia em ficar responsável por acompanhar as conferências de imprensa de antevisão relativa aos jogos da primeira liga de futebol e recortar um *Talking Head* para ser usado nos programas do dia e posteriormente no programa *Pré-Match*. Posso dizer que soube cumprir esta tarefa da maneira que me competia e desde então, fiquei sempre responsável até ao final do estágio de escolher, recortar e editar o TH do treinador das equipas adversárias ao FC Porto de cada Jornada do Campeonato e da Liga dos Campeões.

Os dias foram passando, e no meu quotidiano continuava a acompanhar os jornalistas na cobertura de eventos e em treinar a construção das peças, mas é ainda no primeiro mês de estágio que me destacam para cobrir um evento como jornalista completamente sozinha, apenas acompanhada do repórter de imagem. Tenho de confessar que, quando o meu orientador de estágio, Tiago Marques, me informa e me passa algumas informações, senti bastante nervosismo. No dia 27 de janeiro decorreu no Museu do Futebol Clube do Porto uma ação de formação sobre o *match-fixing* aos atletas da formação portista. A minha tarefa consistia em cobrir o evento e entrevistar alguns intervenientes para fazer uma peça jornalística televisiva a ser lançada para o “ar” naquele mesmo dia. Para além deste compromisso, horas mais tarde tive ainda a entrevista de antevisão à equipa de formação de sub-15 de futebol do FC Porto.

Este era um dia que tinha tudo para dar certo, como se costuma dizer, mas que infelizmente não correu “às mil maravilhas” e não me pude estrear a solo com marca positiva pelos chamados imprevistos do dia a dia. No dia e na hora do primeiro evento marcado, o repórter de câmara teve um imprevisto e não conseguiu chegar a tempo da ação de formação de *match-fixing*. Por causa deste atraso, não me foi possível entrevistar nenhum dos intervenientes, portanto só me restou tirar alguns apontamentos e contactos para mais tarde decidir como resolver este problema. Com o horário apertado, decidi então que o melhor seria ir de imediato para o local onde se realizaria o segundo compromisso do dia e assim evitar falhar neste evento também. Apesar da frustração, consegui responder da forma mais profissional possível aos desafios deste dia. Nem tudo tinha sido mau, pelo menos tinha material para realizar a peça de antevisão da equipa de futebol de sub-15.

Após chegar à redação, tive de explicar ao coordenador de conteúdos do Porto Canal e ao meu orientador o sucedido, uma vez que não iria ser possível fazer uma peça televisiva. Depois de várias conversações, decidimos que a solução passaria por escrever uma peça para o site do Porto Canal e do FC Porto acerca das ações de formação aos atletas portistas. Apesar de não estar muito à vontade com o jornalismo escrito, nunca recusei trabalho e procurei fazer a minha tarefa da melhor maneira possível. Tendo realizado as entrevistas por telefone com alguns dos intervenientes, comecei a trabalhar e redigi a notícia para os respetivos sites. Depois da aprovação do coordenador de

conteúdos, a notícia foi publicada no dia 9 de fevereiro, podendo assim acrescentar mais uma experiência ao meu currículo académico e profissional (anexo 17).

Tendo em conta os *feedbacks* recebidos, no dia 28 de janeiro voltam a destacar-me para cobrir um evento e realizar a respetiva peça apenas acompanhada do repórter de imagem. Esta era uma reportagem mais descontraída, que visava promover os momentos em equipa das várias modalidades do clube portista. Felizmente, desta feita não existiram contratempos e foi-me possível publicar a peça no prazo estipulado. Este foi um dia que recordo por ter sido muito intenso. Para mim começou bem cedo com a cobertura da equipa de natação num evento de equipa e terminou bem tarde, só no final do *pós-match* relativo à Final da Taça da Liga entre Sporting CP e o FC Porto. Estes dias mais longos acabaram por ser aqueles em que me foi permitido captar e até pôr em prática alguns dos conhecimentos adquiridos até então. Por exemplo, neste dia foi no programa *Pós-Match* que comecei a dar os primeiros passos enquanto produtora. Devo assinalar que todos os colegas de régie estiveram sempre disponíveis no que diz respeito a questões e dúvidas, pondo-me à vontade e confiando em mim para produzir durante uns minutos aquela emissão.

Ao longo deste mês de janeiro e de todo o estágio também fui sempre acompanhando a gravação das rubricas semanais *Olho no Dragão* e *Olho no Adversário*, a serem posteriormente utilizadas em cada emissão do programa *Pré Match*.

A partir da última semana do mês de janeiro, posso afirmar que quase não existiram dias parados. Início o meu segundo mês de estágio com a edição de uma peça de antevisão da equipa de andebol e publicação da mesma.

Nesta semana tive oportunidade de estar por detrás das câmaras e assistir à gravação daquele que iria ser o primeiro episódio do programa *Hora dos Craques* em que o convidado foi o Vítor Baía. Esta experiência serviu para perceber que me sinto mais confortável atrás das câmaras e a fazer o trabalho que, por norma, uma produtora faz, do que a posição de jornalista que até então julgava ser a ideal. Ao longo do meu estágio tive várias experiências que me fizeram reconhecer aquilo que quero seguir no futuro a nível profissional e aquilo que pretendo evitar, caso seja possível.

Falando de experiências, registo também o dia em que acompanhei os meus colegas na narração de um jogo de futebol. Foi aqui que tive noção do trabalho árduo e da vocação que esta tarefa exige.

No mês de fevereiro, o meu percurso enquanto jornalista estagiária acarretou muitas outras responsabilidades e obrigações. Já não sentia que estava apenas a aprender, mas também a trabalhar de maneira igual aos meus colegas de redação, com a diferença dos anos de experiência entre nós. Em todos os eventos que fui cobrir os jornalistas que me acompanhavam até então acabaram por ser dispensados desta tarefa, por já não necessitar de um “mentor”. Confesso que este método me permitiu sentir uma verdadeira jornalista. Ao longo do mês tive três antevisões de partidas das equipas portistas de diferentes modalidades, basquetebol, futebol formação sub-16 e andebol, respetivamente. Todas estas peças foram para o “ar”. Para além disto, acompanhei por duas vezes a repórter e produtora da *Hora dos Craques* na realização de um *vox pop* para o respetivo programa.

É importante destacar que foi ainda neste mês da minha jornada enquanto jornalista estagiária do Porto Canal que aceitei a tarefa de produtora, acabando mesmo por conduzir uma emissão da estação sem auxílio e superando as minhas próprias expectativas. Caso existisse alguma falha, eu e o meu orientador Tiago Marques teríamos de responder pelas consequências e o efeito seria sentido por todos os milhares de telespectadores que seguem e assistiam à emissão. Este voto de confiança por parte de toda a equipa, mas em especial do meu orientador Tiago Marques, significou muito para mim e para o percurso que até então estava a percorrer. Senti que não estava a ser e que não fui apenas uma estagiária, sendo grata por ter passado por esta experiência.

Entramos no mês de março e o sentimento de tristeza já se começa a apoderar um pouco dos meus pensamentos. Não estaria a ser verdadeira se dissesse que não criei ligações e laços com os meus colegas de redação e demais colaboradores do canal e da instituição do FC Porto. Sabia que este era o último mês que tinha para continuar a trabalhar, pelo menos para já, de forma continua no jornalismo.

É neste último mês que chegam novas estagiárias ao canal e o meu orientador dá-me a tarefa de encarnar o seu papel e passar todas as informações e conselhos que considerava serem essenciais nesta caminhada que estavam a iniciar. Como era o meu último mês no Porto Canal também tive de passar o testemunho de algumas tarefas que até então eram realizadas por mim e que teriam de ser executadas por algum dos novos elementos da redação. Com esta tarefa consegui perceber que muitas das ideias que

tinha quando entrei pela primeira vez no Porto Canal já se tinham modificado e que muitos dos medos que trazia também já os tinha perdido ao longo do percurso.

Ao longo deste último mês continuei a acompanhar e a trabalhar como elemento da produção dos programas de *Pré e Pós Match* do canal e nas gravações das rubricas *Olho no Dragão* e *Olho no Adversário*. Também voltei a acompanhar a produtora do programa *Hora dos Craques* na realização de mais dois *vox pop*, agora também com um papel no momento da edição.

Para terminar a minha experiência em grande, também tive a oportunidade de assistir à gravação de uma das grandes entrevistas do programa *Vencedores como Sempre* conduzido pelo Rui Cerqueira percebendo assim toda a dinâmica de uma vertente diferente da informação (anexo 15).

A minha última reportagem lançada para o “ar” foi acerca da cobertura de um evento que se realiza anualmente nas instalações do *Vitalis Park* e que visa promover uma vida saudável a todos os adeptos e sócios do FC Porto, o Futebol *Fitness*. Esta foi uma reportagem mais exigente porque o evento decorreu durante dois dias e a peça televisiva teria de englobar os testemunhos e os acontecimentos dos dois dias. Mais uma vez, posso afirmar que concluí a minha tarefa com profissionalismo máximo e correspondi às expectativas depositadas naquela reportagem (anexo 19). Os restantes dias foram sempre ocupados entre trabalho de produção e jornalismo na redação e no terreno, auxiliando sempre os meus colegas quando necessário.

Para concluir este diário do meu percurso de 90 dias na estação televisiva do Porto Canal, quero fazer uma reflexão acerca daquele que foi o meu percurso enquanto estagiária.

Começando pelos objetivos individuais a que me propus, posso afirmar que os cumpri e atingi a todos, desde a pontualidade e assiduidade até à realização de tarefas que nem eu me julgava capaz de executar. Também destaco o facto de apenas me ter recusado a uma tarefa, mas a minha ansiedade fez com que bloqueasse na hora de treinar um falso direto. Nas restantes semanas dei o máximo de mim em todas as tarefas para que fui destacada. Com este estágio também consegui perceber que as desigualdades de género não existem dentro daquela redação, permitindo-me ter um olhar diferente e uma opinião na primeira pessoa acerca da questão de reflexão deste relatório.

A nível das atividades realizadas, é importante realçar que realizei diversas tarefas que não sabia sequer ter capacidade para as fazer, desde o nível de preparação aos eventos que fui cobrir, até à produção da emissão que comandeï ao longo de quase uma hora e meia. A realização destas tarefas e a expansão das minhas capacidades só foram possíveis porque toda a equipa do Porto Canal confiou em mim e me apoiou, mas também porque o Tiago Marques exigiu sempre o máximo de mim, surpreendendo-me a mim mesma nas vocações para a área.

A nível da equipa e da integração no ambiente de trabalho também só tenho aspetos positivos a destacar. Todos os profissionais com quem me fui cruzando sempre me trataram como se fosse uma deles, sempre se prontificaram a ajudar-me quando precisasse e estiveram sempre lá para me ajudar a compreender e a melhorar os fatores menos positivos e aplaudir todas as conquistas e pequenos passos que fui dando ao longo da minha passagem por lá. É importante frisar, que num escritório onde as figuras masculinas são predominantes, em momento algum senti que fui rebaixada ou as minhas opiniões menosprezadas por ser mulher e nunca senti preconceito ou alguma atitude que me fizesse sentir desconfortável ou desconsiderada. Sendo esta a realidade que vivi, não me é possível compreender porque é que ainda existem as discriminações de género em relação às mulheres jornalistas desportivas, fazendo-me acreditar que os meios de trabalho e as organizações estão a trabalhar em prol da igualdade e equidade, neste caso, numa redação de desporto de uma estação de televisão.

A nível do desenvolvimento de competências tenho a mencionar a preparação estruturada para qualquer tarefa atribuída, o desenvolvimento de diversas competências a nível de programas de edição, em particular o capítulo das legendas e a apreensão de novas áreas de trabalho, também aprimorei a minha experiência na realização de entrevistas e nos restantes aspetos inerentes ao jornalismo. Quanto às novas áreas de trabalho, falo da produção de programas. Ao longo deste estágio percebi que tenho bastantes capacidades, mas acima de tudo, tenho interesse em trabalhar no futuro nesta área. Sinto-me familiarizada e com noção de que conseguirei executar a função de produtora no futuro, graças às experiências proporcionadas ao longo do meu estágio no Porto Canal.

Em relação à minha contribuição na área para a promoção da igualdade de género, sinto que estagiar naquela redação sem nunca ter tido medo de questionar ou

de errar foi um grande contributo, porque desta forma mostrei que os preconceitos da sociedade em relação à possibilidade de as mulheres tratarem do desporto não passam de uma ideia infundada. Para além disso, nunca tive problema em expor os meus pontos de vista nos diferentes desafios que me foram surgindo ou nas simples conversas de dia a dia com os colegas de redação.

Por fim, deixo algumas recomendações e perspetivas em relação ao futuro. Para além das recomendações internas que já tive a oportunidade de fazer numa reunião de equipa do Porto Canal, espero que a redação de desporto do Polo do Estádio do Dragão do Porto Canal continue com a mentoria que teve comigo e que continue com a formação de novos jornalistas que saem da redação mais bem preparados e aptos para ingressar no mercado de trabalho. O bom ambiente e relação entre a equipa também é um aspeto que levo muito em conta e acredito que no futuro as consequências serão positivas e espero que continuem a caminhar lado a lado com a evolução dos novos média sem nunca esquecer o jornalismo. Acima de tudo, espero que trabalhem com profissionalismo e apostem na formação e sensibilização para as problemáticas do panorama atual, com especial atenção na igualdade de género.

Capítulo 2

Da televisão para o desporto

*“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa
que a fez tão importante”
Antoine de Saint-Exupéry*

2.1. O jornalismo televisivo

O jornalismo televisivo é uma forma de comunicar e divulgar informações e notícias ao público, neste caso, o público audiovisual. Através do jornalismo televisivo, é possível emitir notícias e restantes conteúdos com cariz jornalístico através da combinação de elementos narrativos, visuais e auditivos, características unicamente atribuídas a esta vertente jornalística e que acarreta desafios próprios que refletem a heterogeneidade desta vertente.

A televisão é o império da imagem. Não há televisão sem imagem e tudo se subordina à imagem. Associada ao som, a imagem condiciona a televisão e dá-lhe corpo, essência, significado e representação. Mesmo na informação, a imagem representa dois terços da mensagem. (Oliveira, 2007, p. 13)

Quando falamos em jornalismo televisivo é preciso reconhecer que os jornalistas deste meio recorrem a imagens, vídeos e sons para criar as narrativas e as peças jornalísticas que chegam até aos espectadores, acabando por ser este o meio que mais

envolve o telespectador com a notícia. Quem o diz é Roy Peter Clark (2006), um autor e professor de jornalismo que assume que a televisão é um meio que apela aos sentidos e emoções, tornando-se assim um meio bastante poderoso. “Os diferentes produtos socorrem-se de técnicas e efeitos muito diversos para fazerem passar a mensagem e alcançarem os seus objetivos: serem vistos, ouvidos e entendidos pelo maior número possível de pessoas” (Oliveira, 2007, p. 9).

Antes de aparecerem os novos média e meios de propagação noticiosa, o jornalismo televisivo era e continua a ser, a par com a rádio, o meio jornalístico que transmite em tempo real. Durante o meu percurso no Porto Canal foi-me possível perceber que um jornalista de televisão está em constante atualização e, à medida que surgem novos detalhes, essas informações têm de ser divulgadas com a maior precisão e clareza possíveis. Esta constante atualização noticiosa cria um sentimento aos telespectadores de notícia em primeira mão”, pois estão a acompanhar em tempo real as notícias ou informações difundidas pelos meios de comunicação.

No entanto, o jornalismo televisivo também é posto à prova e enfrenta inúmeras vezes desafios éticos muito associados a coberturas de tragédias.

Um dos jornalistas mais conceituados dos Estados Unidos da América, Tom Brokaw, ressalta a importância do equilíbrio entre a procura das audiências e a responsabilidade do jornalista de se manter imparcial enquanto informa com precisão acerca do acontecimento.

As tecnologias nasceram para acompanharem todas as áreas, e o avanço tecnológico a que temos assistido no jornalismo televisivo desempenha um papel bastante eloquente. As novas tecnologias começaram aos poucos a convergir com os convencionais meios de comunicação e de fazer jornalismo e com elas trouxeram os novos média, que vieram mudar a forma como se faz jornalismo.

A convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Em vez disso, a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos mediáticos dispersos. (Jenkins, 2015, p. 27-28).

As novas tecnologias vieram mudar a forma como vemos e conhecemos até então o mundo. O jornalista que trabalha com a televisão tem de estar em constante evolução para acompanhar as mudanças e o futuro da televisão.

A televisão poderá ser definida hoje pelos seus múltiplos ecrãs, por onde, na generalidade, se difundem conteúdos idênticos, mas em graus de qualidade e facilidade de acesso diferentes, disponíveis ora por práticas de pesquisa ora por práticas de zapping, e onde coabitam de forma generalizada formas legais e ilegais de consumo. (Cardoso, 2013, p.246).

Com a facilidade com que se propagam notícias nos dias de hoje, não posso deixar de mencionar o combate às *fake news* e a luta diária das estações televisivas em manter a ética na propagação das notícias. Como temos acesso a informações à distância de um clique ou de toque no ecrã, o jornalista televisivo, para além de trabalhar contra o tempo, também tem de trabalhar com a veracidade dos acontecimentos e confirmar as fontes que surgem de todo o lado através das redes sociais.

Nos dias de hoje, é muito fácil confundir uma criação de conteúdo muito associada aos novos média com aquilo que é verdadeiramente notícia. Infelizmente, até nas estações televisivas e nos telejornais já são noticiados acontecimentos além de conteúdo jornalístico, como por exemplo, alguns assuntos da vida pessoal de determinadas celebridades, tudo para combater e andar a par com as novas tecnologias não esquecendo o fator das audiências.

Difícilmente nos libertamos da televisão, uma vez que a sua história marcará involuntariamente um património, sendo considerada uma fonte tanto para outros meios de comunicação, como a imprensa e a rádio, mas também para as discussões da vida em sociedade. (Correia, 1998, p. 33)

Para concluir, o jornalismo televisivo é complexo e tem uma característica única, a envolvimento com o público ao comunicar as informações. É papel essencial dos jornalistas que trabalham nesta área dominar a comunicação que toca no

multissensorial, continuar a combater os desafios éticos com que se cruzam diariamente e adaptar-se às evoluções tecnológicas em constante avanço.

O jornalismo televisivo não desaparecerá, mas o jornalismo televisivo tem o colossal desafio de trabalhar lado a lado com a vanguarda da tecnologia sem nunca perder a essência do jornalismo.

2.2. A evolução do jornalismo desportivo

Nos dias de hoje, a perceção que o público tem em relação ao jornalismo desportivo é bem diferente da maneira como este tipo de informação era encarado no passado. Atualmente, o desporto é caracterizado pelo movimento de massas, ou seja, é uma atividade pela qual um grande número de pessoas é atraído, tanto pelo desporto em si como também pelo impacto mediático que pode gerar.

Dentro do jornalismo desportivo temos as várias modalidades competitivas, cada uma com o seu devido valor, regras e seguidores. No entanto, em Portugal é o futebol que continua a encher estádios e a causar furor nas esplanadas aos domingos.

Recuemos até aos primórdios das publicações de artigos desportivos com teor jornalístico. De acordo com Silveira,

as primeiras notícias desportivas aparecidas na imprensa limitavam-se a resenhas de casos curiosos comentados por quem tinha presenciado a luta entre o cozinheiro de lord Smith e o pasteleiro do Duque de Bridge, numa modalidade que se denominava por boxeo” ... Estas notas de resumo “foram o gérmen do que mais tarde se converteria na comunicação periódica de maior audiência. (Silveira, 2009, p. 20).

Pois bem, até ao aparecimento das primeiras opiniões acerca de alguma modalidade, o dito jornalismo desportivo não passava de comentários, que com o passar dos anos foram sendo mais extensos e argumentativos até serem denominados como “artigos jornalísticos desportivos”.

Depois do aparecimento das publicações desportivas e de a curiosidade estar despertada, é óbvio que as vendas dos jornais que englobavam artigos desportivos aumentaram. Como a concorrência não queria ficar para trás, foi-se percebendo que dar espaço a um comentário desportivo poderia contribuir para o aumento de público e de

vendas. Diz Silveira que “um dos feitos mais significativos que representam a importância do desporto, que foi a inclusão, em 1895, de páginas desportivas no The New York Journal” (Silveira, 2009, p. 20). Foi nesta altura que o artigo desportivo viu o seu boom de vendas e de popularidade.

Está claro que foi a imprensa escrita que “lançou” o artigo desportivo para a “ribalta” do jornalismo, mas não foi preciso muito tempo para a rádio e a televisão perceberem que no desporto estava uma oportunidade para captar e cativar ouvintes e espectadores. De um momento para o outro, o desporto passou a ser noticiado ao lado da política, das grandes reportagens e da economia.

Explica Camargo que

as primeiras transmissões desportivas televisivas aconteceram na década de 30, em diversos países. Nos Estados Unidos, uma partida de beisebol em 1935. Na Alemanha os Jogos Olímpicos de Berlim no contexto nazista em que Hitler queria mostrar a soberania ariana. Há um vídeo de divulgação dessa olimpíada chamado Olímpia, em que há um resgate dos ideais olímpicos. A BBC, da Inglaterra, mostrou a primeira jornada de Wimbledon, para o público britânico em 1937. Na França, 1948, a primeira transmissão do campeonato do mundo de futebol, na íntegra (Camargo,1998).

Salviano menciona ainda que “a primeira reportagem filmada para a televisão ocorre em 1950, no jogo entre Portuguesa de Desportos e São Paulo, considerada o marco das transmissões desportivas na televisão brasileira”. Nem tudo foi apenas entusiasmo e com a espetacularidade de se poder assistir a um jogo de basquete ou a um combate de boxe a partir do sofá, a rádio descobriu-se a perder ouvintes. Na realidade, “já nos anos 60 ocorre o declínio da rádio pan-americana, que era considerada a emissora dos desportos, anunciando o declínio de outras rádios, por causa da televisão, que direcionou as cotas de publicidade, patrocinadores e audiência” (Camargo, 1998).

O jornalismo desportivo é uma área que nem sempre foi aceite ou bem vista por todos. Até há sete, oito anos, também me parecia impensável a ideia de uma mulher ter lugar no mundo do desporto, pelo menos em Portugal. Hoje, depois de concluir o estágio no Porto Canal, posso dizer que ao meu lado havia mais cinco mulheres a trabalhar no

desporto. Os desenvolvimentos são notórios. As instituições começam a acompanhar as necessidades da sociedade e os preconceitos em torno do desporto e das mulheres começam a dissipar-se.

Equivoca-se, porém, quem acha que escrever para e sobre o desporto é tarefa fácil. Para além de se saber escrever, é essencial que se faça uma análise acertada, sem tomar partidos ou dar benefícios a uma das equipas/concorrentes. Como noutras áreas, também no desporto, é em poucas palavras e de forma sucinta que o jornalista deve descrever o que aconteceu, pois cada vez menos os leitores têm tempo ou até mesmo disponibilidade para ler um grande e detalhado artigo sobre o golo “x” no jogo de futebol “y”.

Não basta, por outro lado, assistir à partida e chegar a uma redação e relatar aquilo que se acabou de ver, destacando os momentos mais marcantes. Atualmente, para se ser um bom jornalista desportivo é essencial que se domine o assunto, é fulcral que se tenha paixão pelo desporto e, acima de tudo, esta é uma área que obriga a muito trabalho.

O jornalista desportivo é alguém que se vai expor quer para uma sociedade desportiva, para um jogador, para uma equipa técnica e até mesmo para os fãs. O respeito e a sabedoria são palavras-chave para que um jornalista do desporto se destaque entre os melhores. Só se chega ao topo com respeito e empenho.

De acordo com Lara Costa, “para se ser um bom jornalista desportivo é necessário possuir/desenvolver duas características: 1º ser um bom jornalista, respeitando o código deontológico e tudo que esse acarreta; e 2º possuir alguns conhecimentos de desporto”, não sendo “necessário perceber tanto de futebol como o José Mourinho, ou de basquetebol como o Michael Jordan” (Costa, 2011).

Nos dias de hoje, e não só nesta área, é muito fácil adquirir conhecimentos a partir do mundo mágico da internet. A realidade é que a internet não trouxe apenas treinadores de bancada, ou demonstrações de ódio gratuitas. O jornalismo em parceria com a internet conseguiu uma divulgação na área do desporto nunca vista. É isso que vemos no site Hidcow a partir do momento em que temos acesso aos recordes, melhores golos/cestos, lesões, e outros temas infundáveis no Youtube.

A força da internet na divulgação do futebol é insuperável. Com o novo mundo do Youtube, não é preciso esperar pelo dia seguinte para se ver e rever tudo sobre a jornada, seja esta portuguesa ou brasileira. Qualquer pessoa pode divulgar as imagens que entender no maravilhoso Youtube. Por isso, instantes após terminar um jogo, os melhores momentos já estão disponibilizados na internet. Aliás, o novo jogador argentino de 20 anos, em que um clube português está interessado, não tem segredos. Basta digitar o seu nome no Youtube e são dezenas de vídeos com o melhor do atleta. E isso, vê-se em Portugal, como qualquer outra pessoa pode ver no japonês. (Macedo, 2008, p. 38)

É fácil perceber a ligação entre o desporto e o jornalismo. Cabe ao jornalismo informar a sociedade da atualidade e o desporto é um dos temas que entretém e chama a atenção. Vemos as nossas caixas mágicas invadidas por novas notícias sobre o desporto, quer por notícias acerca de alguma modalidade ou até mesmo pelas repetidas chamadas de atenção que as pessoas têm recebido no que toca à prática do desporto como forma de preservação da nossa saúde. Para Anabela Macedo, “não há volta a dar: o desporto invade-nos diariamente. Seja a tão divulgada competição, ou a mera obrigação de praticarmos desporto, para termos uma vida saudável. O contributo número um está nos meios de informação: rádios, televisões, jornais, internet insistem constantemente em demonstrar os benefícios do desporto” (Macedo, 2008, p. 33).

Voltemos ao início desta reflexão e lembremo-nos do aparecimento do jornalismo desportivo. É a imprensa escrita que aposta na secção, inicialmente com pequenos artigos de opinião, posteriormente com verdadeiros artigos jornalísticos desportivos. Em menos de 100 anos, o desporto tomou posse dos vários tipos de média, chamou a atenção daqueles que se questionavam o que era este campo, mas, acima de tudo, conseguiu ser visto e apreciado como um género jornalístico. Continua a dar grandes passos no que toca à evolução. As mulheres são cada vez mais precisas e os preconceitos acabam por ser cada vez menores. O desporto já é algo universal e é “a partir do interesse das classes mais altas, dos jornalistas e escritores mais respeitados que a imprensa começou a se preocupar com o desporto, principalmente com o futebol” (Salviano, 2010).

2.3 Jornalismo de desporto em Portugal

O melhor campeonato de hóquei, o mais competitivo e mais apaixonante é o português. Antes de os portugueses serem envolvidos na loucura de futebol, era o hóquei que abria manchetes dos mais diversos jornais. Em Portugal o jornalismo desportivo assemelha-se ao da restante Europa, talvez por o desporto que impera ser o futebol. As cinco melhores ligas de futebol são europeias: a inglesa, a espanhola, a francesa, a alemã e a italiana. Portugal tem subido ano após ano e em 2019 conseguiu alcançar o sexto lugar da tabela classificativa. Coincidência ou não, o que liga o jornalismo português ao restante da Europa acaba por ser o futebol.

O futebol é cada vez mais visto como uma paixão, e acaba por ser a modalidade mais destacada no que diz respeito ao jornalismo, levando os leitores a abrir somente as páginas de desporto, ou a ter apenas *apps* de desporto instaladas nos *smartphones*. Diz Joana Silva num blog digital que “as pessoas, pelo menos os portugueses, são apaixonadas por futebol. Quase todas as pessoas têm uma opinião sobre desporto, podem não saber sobre política, economia ou ambiente, mas a esmagadora maioria tem sobre desporto, tem clube” (Silva, 2011).

O povo português não se descaracteriza quando se fala da área e para isso é necessário que o jornalista esteja munido de alguns truques. Lara Costa descreve bem esta realidade:

ser jornalista desportivo em Portugal, é ser ‘um camaleão’ onde tem de se adaptar ao evento que está a cobrir de forma a realizar o melhor trabalho possível. Enquanto num jogo internacional, o jornalista pode adotar uma posição mais ‘nacionalista’ perante a equipa portuguesa, numa transmissão de um jogo nacional, o jornalista seria criticado se assumisse algo para além de uma posição neutra.” (Costa, 2011)

Apesar de todas as quezílias e acusações medíocres a que os jornalistas desportivos estão sujeitos nos campeonatos de futebol português, o caso muda um pouco de figura quando falamos da Seleção Nacional. Em Portugal, os profissionais do jornalismo são os responsáveis pela ligação da equipa ao adepto.

Quando se fala da Seleção, não há jornalista que não “vista a camisola” e que não faça parte dos 11 milhões que lutam com os 11 que estão dentro de campo. Quando se fala na seleção, esquecem-se os clubismos e as obsessões pelas cores. Os jornais

dedicados ao desporto têm cada vez mais visibilidade e são motivo de debate na sociedade.

Em Portugal, todos os amantes do desporto conhecem *A Bola*, *O Jogo* e o *Record*, os jornais desportivos em Portugal com mais presença no mercado noticioso, e é através destes jornais que os leitores se mantêm a par de todas as novidades relacionadas com o desporto, mais concretamente com o futebol.

Escrever sobre desporto tem algumas particularidades, como por exemplo a maneira como se escreve sobre esta área. Para Peschiera (2016, p.186)

a cobertura dos diversos eventos desportivos requer uma linguagem ativa e dinâmica; e até mesmo os adeptos e não adeptos se sentem familiarizados com certa gíria desportiva, dependendo da disciplina. Além disso, a linguagem desportiva cria, transforma e reconstrói palavras, adaptando termos de acordo com suas necessidades.

É sabido que Portugal é um país apaixonado pelo desporto. O futebol é a modalidade que mais se destaca e ao juntar futebol e Portugal na mesma frase não podemos deixar de referir Cristiano Ronaldo. O melhor jogador do mundo é português e é reconhecido em qualquer parte do mundo. Quando por esse mundo fora questionam o povo português “de onde é que são?” e a resposta é “Portugal” do outro lado, a primeira coisa que se ouve é “Cristiano Ronaldo”. Este atleta não carrega apenas o nome dele às costas; leva consigo também o nome de Portugal e mesmo que vários adeptos de futebol não saibam identificar Portugal no mapa, sabem que o Cristiano Ronaldo é português.

Ah, o Cristiano Ronaldo. É o melhor do mundo, não? É inevitável. E será assim em Inglaterra, mas também na China. É assim hoje com Cristiano Ronaldo, foi em tempos com Eusébio e depois com Figo. Futebolistas bem-sucedidos são uma espécie de baluarte da nação. O orgulho de um país, que chora constantemente a escassez de motivos para sorrir, para celebrar. (Macedo, 2011, p. 39)

O português apoia a atividade desportiva e a Seleção Nacional leva pelo mundo fora o nome do desporto nacional. Miguel Oliveira, Eusébio, Telma Monteiro, Gonçalo Nunes, Nélon Évora, Cristiano Ronaldo, entre outros tantos...

Em Portugal, o jornalismo desportivo não é um exclusivo da imprensa escrita. A partir de 2011, começaram a aparecer os primeiros canais televisivos desportivos. Atualmente já temos um associado a cada um dos grandes: Porto Canal, Benfica TV e Sporting TV. Para além dos canais do clube, temos ainda outros tantos imparciais, falo da Bola TV, Canal 11, Eleven Sports, Motors TV e, claro, a Sport TV. Para Anabela Macedo, “o jornalismo desportivo empolga todos os feitos da Seleção Nacional ou dos clubes portugueses na europa, numa exaltação do sentimento patriótico. Procura criar empatia entre os portugueses e os seus representantes no mundo do futebol” (Macedo, 2011, p. 63).

São inegáveis as barreiras que o desporto tem ultrapassado em Portugal, e cabe ao jornalismo desportivo continuar a ser um dos meios para que a informação desportiva seja bem transmitida, com rigor e qualidade.

2.4. As mulheres *versus* jornalismo desportivo

2.4.1 O paradigma atual

*“O jornalismo só tem
verdadeiramente uma área,
que engole o mundo inteiro: nós”
Rodrigo Guedes de Carvalho*

A presença crescente de mulheres no jornalismo desportivo tem sido um tema que exige que se lhe preste atenção. Na área da comunicação este é um tema que tem sido abordado por vários estudantes de forma a perceber a origem das diversas dificuldades que são impostas às mulheres que querem trabalhar na área do jornalismo desportivo, mais concretamente na área do futebol.

É inegável que têm existido avanços no aumento da representação feminina ao longo dos últimos anos, no entanto, importa estar consciente de que continuam a existir barreiras significativas para as mulheres que trabalham nesta área ou para aquelas que pretendem trabalhar. Apesar de a sociedade estar a evoluir, e embora existam cada vez mais campanhas a sensibilizar para a igualdade de género, não é adequado tratar este tema apenas como uma moda e dizer que os profissionais do sexo masculino e feminino não continuam a ser diferenciados e comparados.

A desigualdade de género e a discriminação continuam a fazer parte do quotidiano das mulheres jornalistas desportivas. Quem o afirma é Coakley (2007, p. 246):

participação no desporto entre jovens e mulheres não vai continuar a crescer automaticamente, de forma natural. [...] Há a tendência, na maioria das culturas, em dar prioridade a desportos masculinos e atletas homens. Isso ocorre porque o mundo desportivo geralmente é dominado, identificado e centrado no masculino.

As mulheres continuam a enfrentar grandes dificuldades na área do jornalismo desportivo e todas as barreiras que são impostas às profissionais dificultam a progressão na carreira das mesmas e é muito mais exigente afirmarem-se num meio dominado por homens.

Este é, sem dúvida, um tema que gera várias opiniões e que origina, assim, vários debates. A falta de oportunidades para as mulheres nesta área é uma realidade e é importante perceber o porquê de isto acontecer. O facto de a área do desporto ser dominada por homens e conseqüentemente o sexo masculino ser o mais apto para trabalhar com o desporto não pode ser uma justificação, porque não é o género que define se um profissional é ou não capaz de trabalhar com excelência em determinada área, neste caso com a área do jornalismo desportivo.

Por norma, a sociedade atribui à mulher os cargos que exigem mais sensibilidade e cuidados, características essas genericamente ligadas ao sexo feminino, de forma que as mulheres passem a ser associadas a determinadas profissões. Com esta visão, associa-se então o jornalismo desportivo aos homens, por terem sido sempre os mais relacionados ao desporto e automaticamente mais habilitados para falar sobre o mesmo, acabando assim por chegar à visão de que as mulheres não possuem as qualidades precisas para executarem o trabalho do desporto de forma profissional.

No meio da comunicação social, as mulheres jornalistas do desporto não estão representadas em número igual ao dos colegas homens. É notório e até mais expectável que, por exemplo, nos noticiários sejam homens os responsáveis pelo conteúdo desportivo. O facto de a representação da mulher nesta área do desporto ser desequilibrada é o fio condutor para que seja difícil as profissionais do sexo feminino alcançarem cargos altos na redação de um jornal de desporto, por exemplo. Jay Coakley (2007), afirma que o desporto é o reflexo do mundo social e que cabe ao jornalismo desportivo publicar para a sociedade em que está inserido da forma mais contemporânea de forma a poder ajudar a realizar a mudança: “Os jornalistas desportivos são peças-chave no processo construtivo porque as representações no desporto podem influenciar as ideias e crenças que as pessoas usam para se definirem a si mesmas” (Coakley, 2007, p. 432).

A ausência de exemplos femininos bem-sucedidos enquanto jornalistas desportivas faz com que o reconhecimento e a aceitação do trabalho realizado por mulheres seja mais difícil de assumir pela sociedade, porque a ideia de que as mulheres não “percebem” de futebol continua muito enraizada nas sociedades. “Inequivocamente, esta responsabilidade essencial deve também ser transferida para os professores e responsáveis pelos programas educativos em jornalismo e comunicação.

Deveríamos pensar em encorajar a ‘discriminação positiva’ para quebrar esta hegemonia” (Ramon et. al., 2019, p.1191).

É sabido que o crescimento do jornalismo desportivo coberto por mulheres requereu muito esforço por parte das intervenientes, e nos dias de hoje já é possível perspetivar um futuro melhor para as jovens que têm como objetivo ser jornalistas desportivas. É importante estar consciente de que cobrir eventos de futebol será mais exigente e mais desafiador para a profissional mulher. Não por restantes modalidades serem inferiores e sem querer menosprezar o hóquei em patins, o futsal, o basquetebol e todas as outras, mas os adeptos e os espectadores do futebol são muito mais exigentes e de certa forma procuram erros nas mulheres jornalistas do desporto, neste caso em concreto, do futebol, para poder descredibilizá-las, sustentando assim a ideia pré-concebida de que o futebol tem de ser falado por homens, porque é o sexo masculino que “percebe de futebol”.

O desporto foi criando uma linguagem própria com variáveis linguísticas e simbólicas que, por sua vez, foram enriquecendo a linguagem dos homens. É o mesmo que dizer que, esta prática fez com que uma série de expressões e de vocábulos se fossem multiplicando e expandindo, formando assim um idioma característico da atividade desportiva. Se foi possível ao desporto subsistir e continuar nos meios de comunicação com o lugar que ocupa, foi devido ao facto desta atividade ter uma forma particular para comunicar. (Alcoba, 1993, p. 155)

O crescimento da profissão para o sexo feminino tem registado bons números e as mulheres nas redações desportivas começam a ocupar mais lugares. Carola Román, jornalista, comentou na conferência “Periodismo deportivo, análisis y perspectivas” (2013) o seguinte:

Há trinta ou quarenta anos, não podíamos imaginar que houvesse tantas mulheres envolvidas no jornalismo desportivo [...] Tenho a sorte de ter nascido numa época em que o papel da mulher está a ser mais aceite; já não podemos falar de uma ou duas raparigas no que diz respeito ao jornalismo desportivo, agora o leque é muito mais amplo, podemos encontrar mulheres nos jornais, na televisão, no rádio e até a comentar um pouco sobre futebol, polidesportivo [...] Foi muito complicado para as mulheres ingressarem nestas áreas, mas acredito que estamos a conseguir, sobretudo com a preparação.

Apesar de todos os avanços, é importante perceber que continuam a existir muitas dificuldades no mundo do desporto para as mulheres que querem fazer deste género jornalístico profissão e que o sexo feminino vai ter sempre de trabalhar o dobro do que o género masculino para se afirmar na área para, assim, poder quebrar a combinação de preconceitos com estereótipos de género, a falta de representação e o menosprezo da inteligência feminina só por existir um maior número de homens na área do desporto, de forma a provar que a linguagem do homem também pode ser utilizada pelas jornalistas mulheres.

2.4.2 Contrariar as barreiras: uma visão sobre o futuro

“É preciso força pra sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê”.
Los Hermanos

Como já referi ao longo destas notas, as mulheres que escolhem ser jornalistas e atuar na redação do desporto enfrentam desafios ao longo da carreira. É importante referir que os estereótipos de género são os mais evidentes e presentes quando se fala nas barreiras destas jornalistas.

Devido a primordiais princípios muito conservadores, as mulheres foram e continuam a ser, embora em constante declínio, olhadas e caracterizadas como menos conhecedoras e competentes quando o assunto é o desporto, o que afeta a credibilidade das jornalistas e a ocupação de lugares de chefia por mulheres. É, no entanto, possível

que o índice feminino reflita o interesse da população. Se em estádio de futebol, autódromo ou ginásio há mais homens do que mulheres, é normal que haja também índice diferente de homens e mulheres na redação (...) Mas é sempre visto como algo curioso uma mulher entender de esportes. (Coelho, 2004, pp. 34-35).

Ainda falta juntar a este panorama a desigualdade salarial. As disparidades de salários entre jornalistas de postos equivalentes continuam a ser uma realidade e acaba por ser uma consequência de todos os aspetos já referidos. No fundo, as barreiras impostas às mulheres jornalistas desportivas acabam por funcionar com o efeito de bola de neve, onde o aspeto salarial acaba por ser o resultado de todas as ações anteriores

agindo também como meio de justificação. As autoras Filipa Subtil e Maria João Silveirinha (2017) olham para a inclusão das mulheres neste meio como algo bastante complexo devido às assimetrias presentes nas condições de trabalho e nos cargos dentro das redações quando comparamos os dois géneros, existindo distinção, nomeadamente no “desempenho de tarefas profissionais e socialmente menos valorizadas e que exigem menos mobilidade e exposição pública, um cenário que se completa com a persistência de níveis salariais díspares” (Subtil & Silveirinha, 2017, p. 128).

Faz parte do panorama atual as redações de desporto terem homens a ocupar a maior parte das posições de chefia e de influência, criando uma desigualdade de género e acabando por promover um ambiente onde as vozes femininas acabam por ser subvalorizadas, limitando as oportunidades às mesmas. Estas barreiras acabam também por ser o reflexo das normas e da forma de pensar da sociedade em que vivemos, onde os pensamentos retrógrados permanecem arraizados aos estereótipos fazendo com que continuem a perdurar na sociedade.

No entanto, é com bons olhos que se encara o futuro e que se começa a observar uma mulher a tratar de jornalismo com alguma naturalidade e quebrar simultaneamente as várias barreiras impostas ao longo de tantos anos.

Michael Kimmel, sociólogo e professor de sociologia e estudos de género, em 2015 no evento TED Talks discursou acerca da posição que os homens ocupam na diversificação dos ambientes de trabalho. O professor defende que inserir elementos do sexo feminino nos ambientes de trabalho dominados por homens influencia a vida fora do ambiente laboral e comprova esta teoria através de estatísticas que conferem as taxas de felicidade, sucesso e prosperidade em ambientes familiares cujas ambas as partes estão inseridas em ambientes de trabalho inclusivos.

Para as barreiras impostas às mulheres serem superadas é necessário um esforço coletivo, para lutar em busca de mudanças sistémicas com o objetivo da criação de um ambiente de trabalho e de redações mais inclusivas e igualitárias na área do jornalismo desportivo em Portugal e no mundo. A luta pela igualdade é uma responsabilidade da sociedade, pelo que “não podemos empoderar mulheres sem envolver os homens” (Kimmel, 2015).

Um dos fatores mais importantes a ter em conta é a promoção da diversidade nas redações e de postos de trabalho ocupados por profissionais competentes e não por

apenas homens ou mulheres. As redações, os chefes de redação e os diretores dos diferentes meios de comunicação devem contratar com base nas competências de cada candidato e não com base no género do candidato.

Alexander Lieder, empresário e fundador de um conceituado Blog, defende que enquanto olharmos ao género arriscamo-nos a tomar decisões inadvertidamente tendenciosas. Ao contratar uma mulher será colocada uma pressão acrescida e uma margem de erro quase nula, porque será sempre uma mulher e não uma pessoa. “Ao avaliar candidatos a um cargo somente pela sua aptidão, garantimos o melhor talento, acesso a um maior grupo de talentos e diversidade no ambiente de trabalho” (Lieder, 2023).

Para isto ser possível, é necessário que o ambiente de redação e de trabalho seja adequado ao meio e ter consciência de que “um recrutamento à base de aptidão tem um papel crucial na redução de escolhas consciente e inconscientemente tendenciosas” (Lieder, 2023). Com a promoção da igualdade de género, conseqüentemente mais mulheres serão promovidas a cargos de chefia ou de grande competência nas redações.

Os estereótipos de género devem continuar a ser desafiados de forma a incluir as mulheres jornalistas de forma justa e precisa, reconhecendo assim as suas qualidades e conhecimentos relativamente ao desporto e ao jornalismo desportivo, permitindo que as mesmas tenham oportunidades semelhantes às dos colegas homens na cobertura de determinados eventos, como por exemplo, a narração de um jogo de futebol a contar para a primeira liga de futebol em Portugal, como exemplo temos a jornalista Rita Latas, que a 6 de dezembro de 2020 se tornou a primeira jornalista em Portugal a narrar um jogo de futebol da Primeira Liga em Portugal com transmissão televisiva.

Já tivemos oportunidade de realçar a importância de contrariar os estereótipos enraizados nas mentes conservadoras da sociedade portuguesa, mas para que as desigualdades de género deixem de existir e para as mulheres que cobrem o desporto é fundamental consciencializar e educar as gerações futuras. Os primeiros responsáveis por esta questão são os homens jornalistas desportivos. Sendo eles vistos como “os senhores do desporto”, é fulcral que as práticas de igualdade comecem a partir dos mesmos. É necessário que se deixem de atribuir cargos a géneros e “sem confrontarmos

a sensação de direito aos homens, não vamos perceber o porquê de tantos resistirem à igualdade de género” (Kimmel, 2015)

Terão de ser os “homens do futebol” a dar o primeiro passo, sendo eles, por enquanto, aos olhos dos menos inclusivos, aqueles com opinião mais valorizada. Assim que eles tomarem iniciativa e liderança por um meio jornalístico desportivo mais diversificado, os seus leitores, ouvintes, telespectadores e seguidores tenderão a ser mais facilmente dissuadidos, especialmente a geração futura cujas mentalidades, opiniões e pontos de vista estão ainda em processo de formação.

Um provérbio grego de autoria anónima, “uma sociedade evolui melhor quando homens velhos plantam árvores em cuja sombra eles sabem que nunca se vão sentar”. Isto para refletir acerca do futuro depender do agora e ser essencial continuar a “plantar árvores” por um futuro à imagem daquele que Úrsula Perano, jornalista norte-americana, defende num blog que “com a inclusão de mulheres nos ambientes de trabalho, o valor da inclusão e o foco na igualdade, serão normas irrevogáveis.”(Perano, 2019)

Às crianças e gerações futuras é importante educar sobre a questão da igualdade de género, consciencializando para o facto de que os homens e as mulheres têm as mesmas capacidades para tratar os mesmos assuntos, sendo desnecessário atribuir temas jornalísticos a géneros e de duvidar da capacidade das mulheres tratarem de desporto.

Educar para a mudança social, de forma a ajudar as gerações futuras a serem melhores do que as que lhe antecederam, não poderá repousar apenas na criação de momentos de sensibilização pontuais ou na abordagem, desgarrada da vida real de quem se educa, de temas da atualidade, (...) ou de outra origem étnica. Efetivamente, a mudança almejada impõe o uso de estratégias educativas ativas que envolvam – da parte de quem educa e de quem assume o papel de educando/a – a cognição e os afetos, exemplos da vida comum, modelos positivos para análise e a comprovação de boas práticas. (Vieira, 2014, p. 9).

Felizmente as capacidades intelectuais estão a ser reconhecidas às mulheres em diversas áreas laborais, mas em especial no desporto, aumentando a presença feminina em determinados desportos que, até então, eram considerados masculinos.

este desenvolvimento requer a libertação de diversos constrangimentos, sejam eles auto ou hétero impostos, pelas diversas condições e fatores sociais em que se inscreveu a nossa vida. Parte-se do princípio de que as pessoas têm potencial para agirem, racionalmente, para se autodeterminarem e para serem autorreflexivas, sendo a liberdade alcançada, na medida em que esse potencial se realiza. (Oliveira, 2005, p. 94)

Para concluir este subcapítulo, o jornalismo desportivo ocupa uma posição poderosa na hora de influenciar na formação cultural desportiva, da sociedade e da perceção do público em relação ao desporto. Com esta posição, o jornalismo desportivo deve ser uma fonte poderosa no que diz respeito à promoção a igualdade de género e na desconstrução de mentes retrógradas que transbordam preconceito. “A igualdade de género é uma vitória para todos” (Kimmel, 2015).

É urgente alterar e contrariar o paradigma atual e, por isso, estar ciente de que, para as mudanças continuarem a acontecer, é necessário um compromisso contínuo com a luta pela igualdade de género, da promoção da diversidade e da consciencialização acerca das desigualdades. As maiores intervenientes devem ser as mulheres, e o papel fundamental passa por continuar a contribuir para todas estas barreiras, mantendo um ambiente propício em todas as lutas a que se propõem, sem nunca confundir a luta pela igualdade com a superioridade. O futuro do jornalismo desportivo em Portugal está intrinsecamente ligado ao tema deste relatório, a igualdade de género, com o papel de criar uma indústria mais justa, inclusiva e diversificada de forma a refinar a sociedade em que vivemos.

Capítulo 3

Jornalismo de desporto no feminino

*“As palavras têm a leveza do vento
e a força da tempestade.”
Victor Hugo*

3.1. Etapas do trabalho empírico

A prática de metodologias de estudo apropriadas é crucial para a condução de uma investigação orientadora e rigorosa. No contexto do jornalismo desportivo e do tema deste relatório de mestrado, foi necessário compreender qual abordagem seria a mais adequada a este contexto.

Na hora da escolha foi importante distinguir os diferentes métodos uma vez que a metodologia quantitativa se concentra na recolha de dados e da análise estatística, enquanto a metodologia qualitativa é uma abordagem que se concentra na experiência humana, sendo esta a mais adequada à reflexão que se pretendia fazer: “A pesquisa qualitativa é uma abordagem valiosa para explorar experiências e perspetivas humanas, permitindo que os pesquisadores mergulhem profundamente na compreensão de fenômenos complexos” (Creswell, 2013).

Assim sendo, para a realização deste trabalho, as metodologias adotas passaram pelas seguintes etapas:

Revisão de literatura – no capítulo anterior procurei identificar as origens do jornalismo desportivo em Portugal, compreender a história para fazer a interligação do passado com a atualidade e assim me debruçar sobre o tema. A leitura de algumas referências deu também suporte à identificação das principais barreiras enfrentadas pelas mulheres no jornalismo desportivo e contribuiu para averiguar as tendências e lacunas na pesquisa.

Discussão exploratória/questionário – Recorri à discussão exploratória/questionário como método de pesquisa porque esta técnica é adequada para obter dados aprofundados e com maior detalhe acerca da problemática. Esta é a técnica mais produtiva no que toca a adquirir conhecimento aprofundado e abrangente problemática partir de experiências individuais e, por isso, realizei um total de seis questionários, três a homens e três a mulheres que trabalham ou de alguma forma estão ligados ao meio do jornalismo desportivo.

No caso desta reflexão, tenho o intuito de compreender os avanços do tema em concreto, com o propósito de analisar os resultados, após um contato direto e interativo com o objeto de estudo. A discussão exploratória apresenta-se assim como o meio pelo qual “o pesquisador procura entender os fenómenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situa sua interpretação dos fenómenos estudados” (Neves, 1996, p. 1).

Importa ainda referir que os três meses de estágio no Porto Canal enquanto jornalista estagiária também foram essenciais, pelo que a observação também foi relevante para fundamentar algumas ideias.

3.2. Objetivos da abordagem

O principal objetivo desta abordagem passa por compreender qual o lugar que as mulheres ocupam enquanto profissionais do jornalismo desportivo e assimilar de que forma se pode ultrapassar as barreiras diárias e promover a igualdade de género neste meio.

Antecedeu esta exposição uma explanação sobre as dificuldades enfrentadas pelas profissionais do sexo feminino que trabalham com a cobertura do desporto nos

média. É sabido que o masculino predomina nas redações de desporto, mas as desigualdades de género não deveriam continuar a ser uma realidade.

Por isso, nesta apreciação crítica pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

- I. Identificar as principais barreiras que as mulheres enfrentam no jornalismo desportivo e descrever como essas barreiras afetam a representação feminina na produção de conteúdos informativos;
- II. Analisar como as mulheres estão a desafiar as normas tradicionais e a quebrar as barreiras existentes no jornalismo desportivo;
- III. Compreender a função da mulher no mundo desportivo, especialmente na área do futebol;
- IV. Anotar os passos necessários para que a mulher não seja desvalorizada no desporto;
- V. Perspetivar o futuro da profissão e compreender as motivações das mulheres que aspiram a ser jornalistas de desporto.

Para responder a estes desafios recorri a intervenientes do meio, de modo a analisar a problemática, auxiliando a minha experiência enquanto jornalista do Porto Canal na redação de desporto para fundamentar as conclusões.

3.3. Questão de partida

Para orientar esta abordagem, defini como questões de partida as seguintes:

- I. Como é ser jornalista na área do desporto?
- II. Como perspetivar o futuro da profissão na área do desporto para o sexo feminino?

3.4. Discussão Exploratória

Como já aqui foi referido anteriormente, o método escolhido foi o qualitativo, pois entendi ser o que mais se adequa ao meu objetivo de pesquisa uma vez que considero que este é o método mais produtivo no que toca a adquirir conhecimento aprofundado e abrangente acerca da problemática que estou a estudar. “A pesquisa qualitativa é valiosa para a compreensão da riqueza das experiências humanas e a interpretação dos significados atribuídos pelos participantes” (Merriam & Tisdell, 2015).

No que diz respeito a esta apreciação, pretende-se entender, junto de alguns profissionais que trabalham na área do jornalismo desportivo ou que de alguma forma estão ligados à mesma, de que forma perspetivam o futuro da relação e perceber o panorama atual da profissão para as mulheres, compreendendo assim se têm existido avanços que contribuam para a evolução da sociedade e da profissão enquanto exemplo no que toca à integração igualitária de géneros.

É importante referir que o trabalho diário enquanto jornalista estagiária na redação de desporto do Porto Canal permitiu-me ter acesso a experiências e viver na primeira pessoa como é ser jornalista mulher em Portugal e como é que se perspetiva o futuro da profissão, percebendo também quais são os ideais do canal e quais os avanços que pretende dar em prol da igualdade de género entre os jornalistas desportivos. Com atenção na observação através da participação também me foi possível criar um guião com narrativas mais atuais e reais daquelas vividas nas redações nos dias de hoje.

Para esta perspetiva decidi recorrer através de uma discussão exploratória a seis intervenientes que trabalham na área, sendo eles três homens e três mulheres com o intuito de identificarem/confirmarem as barreiras que as profissionais enfrentaram e têm enfrentado ao longo do tempo e compreender, se existirem, as estratégias que as profissionais usaram para superá-las.

Os questionários realizados ofereceram a capacidade de compreender as motivações e os significados que podem estar implícitos nas experiências dos seis intervenientes. É num formato como a discussão exploratória/questionário, que os intervenientes têm liberdade para exprimir as suas crenças e valores, permitindo, assim, a quem investiga obter os dados sem que as respostas sejam condicionadas ou que não correspondam à verdadeira opinião de quem está a ser questionado.

Esta flexibilidade garantiu que os dados recolhidos fossem mais interessantes e abrangentes para o propósito desta investigação. Desta forma, o método elegido permitiu apreender aspetos subjetivos e simbólicos que não seriam alcançados através dos métodos quantitativos.

Os questionários foram realizados presencialmente e através de vídeo conferência e, para isso, criei um guião com perguntas pré-definidas para conduzir as interações de forma a não extravasar além do tema deste trabalho. Estas conversas informais foram realizadas a seis trabalhadores da área do jornalismo, nomeadamente

na secção de desporto, divididas pelas redações da Eleven Sports, Canal 11, Porto Canal e ainda um jornalista independente.

Dos seis intervenientes, dois deles não consentiram a divulgação da identidade, assim sendo, ao longo da análise de dados, estes elementos estarão identificados como *entrevistado 1 – jornalista masculino, entrevistado 2 – jornalista masculino*. Com esta identificação é possível tratar dos dados que considero relevantes, mantendo sempre o anonimato.

A execução dos questionários decorreu desde o dia 1 de setembro até dia 20 de outubro de 2023, tendo todos os participantes assinado o termo de consentimento para a concretização da mesma.

A realização destas discussões exploratórias centrou-se em cinco objetivos primordiais:

- a) Fazer um balanço do panorama atual nas redações desportivas
- b) Verificar os avanços no que diz respeito à igualdade de género e de oportunidades para o sexo feminino na área do jornalismo desportivo
- c) Compreender os estereótipos ainda existentes e perceber qual a origem e fundamento dos mesmos
- d) Perceber quais as medidas fulcrais a serem tomadas no futuro para que se progrida em direção à igualdade e equidade
- e) Perspetivar o futuro, tendo em conta esta problemática

3.5. Análise das discussões exploratórias

Como anotado antes, foram realizadas seis discussões exploratórias/questionários, que foram submetidas à técnica de análise de conteúdo. O primeiro passo depois da realização dos questionários passou pela transcrição dos mesmos, seguindo-se uma síntese que recolhia as principais ideias e opiniões relevantes para responder à problemática. Optei pela análise categorial, com base nos cinco objetivos primordiais anteriormente explícitos, com o objetivo de reunir as categorias ou variáveis mais importantes para explicarem um determinado fenómeno (Bardin, 1995).

Atento ainda que o molde para a condução das discussões exploratórias seguiu uma matriz semiestruturada apresentada a seguir.

3.6. O guião para as discussões exploratórias

Fizeram parte do guião estrutural para a realização das seis discussões exploratórias, perguntas abertas que permitiram aos intervenientes responder sem condicionantes. Desta forma, os participantes expressaram os seus pontos de vista de uma forma mais ampla, fornecendo, simultaneamente, uma compreensão mais profunda do tema deste relatório.

As perguntas que fizeram parte deste guião que me permitiu manter o foco da minha investigação são as seguintes:

- I. Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.
- II. Olhando para a vertente do ambiente interno das redações, como é que descreve a envolvente de trabalho para jornalistas na área do desporto nos dias de hoje?
- III. A inclusão de mulheres nas redações desportivas levanta várias discussões e pontos de vista. Como é que vê a evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos?
- IV. Quais são os estereótipos de género mais comuns que as mulheres jornalistas ainda enfrentam neste setor, sem esquecer o online e as redes sociais?
- V. Já sentiu discriminação de género na carreira de jornalista desportiva? Se sim, quais foram os motivos que provocaram tal acontecimento e como lidou com isso?
- VI. Já presenciou algum episódio de discriminação de género a alguma profissional do jornalismo do sexo feminino? Se sim, quais foram os motivos que provocaram tal acontecimento e como lidou com isso?
- VII. A cobertura desportiva num panorama mais geral está-se a tornar mais inclusiva e igualitária para as mulheres? Ainda nesta questão gostava de saber quais são os principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente?
- VIII. O acesso e a cobertura de eventos da modalidade de futebol profissional são mais custosos para as jornalistas?

- IX. Já observou resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo?
- X. Ainda hoje as capacidades do género feminino a trabalhar com desporto são tema de debate e no final da discussão os motivos são muitos, mas acaba por nunca se chegar a nenhum consenso. Pergunto, na sua opinião e com base nas suas vivências, porque é que no ano de 2023, em pleno século XXI, as capacidades intelectuais femininas são postas em causa quando se trata do jornalismo desportivo? Acha que existem outros fatores para além das capacidades intelectuais?
- XI. Como é que a diversidade de género pode enriquecer a cobertura desportiva?
- XII. De forma a combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda sofrem nesta área, gostava de perguntar de que forma é que as organizações desportivas e os meios de comunicação se devem posicionar e que medidas podem tomar para promover a igualdade de género nesta área?
- XIII. O ambiente de trabalho é inclusivo para as mulheres ou ainda existe o “machismo” associado às redações de desporto? Como é que se torna o ambiente de trabalho no jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário?
- XIV. Como perspetiva o futuro da profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género?
- XV. Conselhos para mulheres que desejam ingressar no jornalismo desportivo?

Revisão e análise das discussões exploratórias

Apresentação dos resultados

*“Ninguém que é curioso é idiota.
As pessoas que não fazem perguntas
permanecem ignorantes para o resto de suas vidas.”
Neil DeGrasse Tyson*

Para esta análise de dados foram questionadas seis personalidades com diferentes cargos nas redações de desporto de diferentes estações televisivas.

As discussões exploratórias realizadas sobre a problemática permitiram verificar que, independentemente do cargo ocupado e da estação televisiva, a visão acerca dos cinco objetivos primordiais é semelhante, indo ao encontro das mesmas ideias.

Para responder ao primeiro objetivo destas discussões exploratórias iniciei o questionário com o seguinte mote: *“Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.”*. Dos seis participantes dois referem apenas evoluções a nível do impacto que o digital tem no jornalismo, três intervenientes focam a atenção no aumento da confiança depositada no trabalho desenvolvido por jornalistas do sexo feminino e o aumento significativo da presença feminina na cobertura desportiva, apenas um participante atenta para os dois fatores.

Destaco as respostas de três dos seis intervenientes, começando pela resposta de Pedro Filipe Maia – Editor Chefe da Eleven Sports:

As grandes evoluções e alterações prendem-se com a presença e envolvimento das redes digitais na profissão, que vêm a mudar a forma de consumo e prática da profissão os dias de hoje. É um tema que obrigará a uma adaptação rápida dos jornalistas.”.

Maria João Pereira – jornalista Canal 11 – respondeu assim:

as mulheres foram entrando lentamente e foram ganhando espaço. Acho que temos que trabalhar mais do que os homens para conquistar o mesmo espaço, mas nunca senti que fosse maltratada ou alvo de um preconceito imenso. Considero, sim, que somos mais alvos de adeptos/telespectador porque se um Homem falhar, enganou-se. Se

falhar uma mulher, não percebe nada de bola. Mas já se está a verificar uma normalidade da Mulher no Desporto.

Por fim, Ana Camboa – jornalista Porto Canal - refere que

Quando comecei a estar mais focada na área do desporto em particular, o digital ainda não tinha a força que conhecemos hoje em dia. Penso que a maior alteração e o maior impacto que experienciei foi essa adaptação à Era digital. Conseguir informar com a mesma ética, compromisso, verdade e qualidade, combatendo a desinformação e as chamadas *fake news*, à velocidade que é “exigida”. Produzir muito, em pouco tempo, pode conduzir a factos mal apurados e informações erradas. Os jornalistas devem sempre exercer a sua profissão com responsabilidade e atenção, é certo. Mas atualmente, a exposição direta dos jornalistas à opinião pública é maior. Com a evolução da tecnologia e com a força da Internet, o “escrutínio” é mais imediato e as consequências também (para o bem e para o mal). Se a questão se refere mais à posição da mulher dentro do jornalismo desportivo, diria que a alteração mais evidente foi o aumento da “confiança” das chefias (e até do público) no trabalho desenvolvido por jornalistas do sexo feminino, corroborado, por exemplo, com a atribuição de trabalhos e serviços considerados de relevo a mulheres. Quando dei os primeiros passos nesta área, era perceptível uma espécie de divisão na atribuição dos serviços. As coberturas mais importantes eram, por norma, atribuídas a jornalistas homens. Falo, por exemplo, da cobertura de Campeonatos da Europa de Futebol, Campeonatos do Mundo da mesma modalidade, Liga dos Campeões também de futebol, narração de jogos, sobretudo no futebol. Os conteúdos relacionados com o “desporto rei” destinavam-se mais aos jornalistas homens. As mulheres ficavam mais responsabilizadas pelas modalidades. Ao longo do meu percurso, fui testemunhando uma natural equidade. Hoje, vemos mulheres a terem acesso às mesmas oportunidades.

No que diz respeito à apuração de factos relativos ao segundo objetivo primordial, foram formuladas quatro perguntas. À questão *“A inclusão de mulheres nas redações desportivas levanta várias discussões e pontos de vista. Como é que vê a evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos?”*, as respostas dos seis participantes são unânimes, atentando para que as oportunidades para as jornalistas desportivas estão a surgir cada vez mais e que os paradigmas até agora existentes estão a ser quebrados. Apenas um profissional do

jornalismo refere que as oportunidades de trabalho nem sempre são de acordo com o mérito do jornalista. O editor chefe da Eleven Sports, Pedro Filipe Maia, refere que

As oportunidades estão a crescer para as mulheres no mundo do jornalismo desportivo, talvez porque haja uma maior preocupação social com o tema da igualdade, talvez porque as direções olham mais para esta paridade, ou talvez porque as mulheres estão mais interessadas em seguir a profissão do que nunca. Eu, pessoalmente, acho que o fator mais relevante é este último: As mulheres estão mais interessadas, informadas e apetrechadas para estarem no jornalismo desportivo e comunicação sobre o desporto e as portas abrem-se naturalmente. Há também mais plataformas digitais para serem uma montra a que mulheres e homens mostrem mais a competência e características...

Já o participante identificado nesta análise como entrevistado 1, responde que

“a evolução é constante, mas lenta. Sinto que as oportunidades nem sempre são automáticas, ou seja, conforme o mérito da jornalista, algo que não deveria acontecer. Ainda assim, sinto que as mentes estão mais abertas, o que é necessário para o crescimento da empresa.

O entrevistado 2 diz que

A evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos tem sido notável e positiva. Houve avanços significativos que tornaram a indústria mais inclusiva e proporcionaram igualdade de oportunidades. As mulheres ingressaram em maior número no jornalismo desportivo, ocupando cargos como repórteres, apresentadoras, comentaristas e editoras, demonstrando que o desporto não é mais uma área dominada exclusivamente por homens. Além disso, as mulheres jornalistas têm contribuído para a cobertura de uma gama mais ampla de desportos, incluindo desportos tradicionalmente dominados por homens. Isso ajuda a destacar atletas femininas e a promover a igualdade de género no desporto. Elas também têm desempenhado um papel vital em garantir que as histórias das atletas e as questões de género no desporto sejam abordadas de forma mais abrangente, destacando as lutas e conquistas das atletas, não apenas seus desempenhos em campo. Apesar desses avanços, ainda existem desafios a serem superados, incluindo o sexismo persistente em alguns ambientes e nas interações online, bem como a igualdade de salários e oportunidades. No entanto, a tendência geral é de progresso contínuo em direção a um jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário. O aumento da

visibilidade e da influência das mulheres no jornalismo desportivo é uma mudança positiva que reflete uma sociedade mais consciente da importância da igualdade de género, e espero que essa tendência continue a se fortalecer no futuro.

A jornalista da redação do Porto Canal, Francisca Santos, admite que nos dias de hoje o número de oportunidades acaba por ser o mesmo e ainda realça que “falando do meu caso, eu faço exatamente o mesmo que os meus colegas homens. Não há essa discriminação. Temos as mesmas oportunidades.”. Já Ana Camboa realça a evolução que se tem sentido e ainda atenta para a quebra do paradigma:

Os profissionais devem ser avaliados pela sua competência, não pelo seu género. O conhecimento existe, independentemente desse fator. Pode ter que ser mais ou menos trabalhado, mas isso é algo comum a qualquer área. Felizmente penso que amiúde esse paradigma está a ser quebrado.

Para terminar o leque de respostas a esta questão, Maria João confirma a opinião geral de resposta até ao momento “estamos a viver uma evolução muito positiva.”.

A segunda questão referente a este objetivo é “Acredita que a cobertura desportiva num panorama mais geral se está a tornar mais inclusiva e igualitária para as mulheres? Ainda nesta questão gostava de saber quais são os principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente?” As respostas, mais uma vez, coincidem. Os seis participantes concordam que a cobertura desportiva se está a tornar mais inclusiva e igualitária, como podem comprovar as respostas de Francisca Santos, Maria João Pereira e de Ana Camboa. A Francisca Santos diz que

é notório que as mulheres têm já um papel muito mais ativo. Conseguimos perceber isso pelo papel que as mesmas desempenham hoje em dia. Por exemplo, narrações de jogos são uma coisa maioritariamente feita por homens. Contudo, e embora ainda haja um caminho a percorrer, as mulheres também já o fazem.

Maria João Pereira dá o seu próprio exemplo

“Pelo exemplo que tenho na redação do Canal 11 qualquer jornalista, seja Mulher ou Homem, é escalado para cobrir um jogo de futebol ou futsal, seja ele feminino ou masculino. O que mais fazemos é exatamente cobertura de jogos: desde diretos de pré-jogo a 'flash interview' e até diretos com adeptos.

Ana Camboa responde que

hoje em dia, seja qual for o meio de comunicação ou de difusão, mais generalista ou temático, já vemos mulheres a assumirem a cobertura das principais competições desportivas, sobretudo numa modalidade mais associada ao jornalista homem: o futebol (desde Campeonatos do Mundo, da Europa, Liga dos Campeões, Liga Europa, estágios de equipas fora do país), assistimos a relatos de futebol feitos por mulheres, inclusive na principal Liga Portuguesa (algo recente), reportagem de pista, jornalistas mulheres que assumem a condução de programas de informação e debate de forte audiência, sejam eles altamente técnicos ou não.

Avançando para a terceira questão deste objetivo *“O acesso e a cobertura de eventos da modalidade de futebol profissional é mais custoso para as jornalistas?”*, dois dos intervenientes confirmam que a cobertura desta modalidade em particular tem mais entraves para as mulheres, dois dos participantes não concordam com esta ideia e um dos intervenientes não responde diretamente, mas deixa uma ressalva para as evoluções que tem de continuar a existir para que as mulheres possam ter as mesmas oportunidades na área. Um dos participantes que afirma que esta cobertura é mais custosa para as mulheres justifica o facto com um detalhe, diria, caricato *“muitas vezes o repórter de imagem é um homem e, para poupar, é um jornalista enviado para as reportagens de longa distância e com estadia, para se reservar apenas um quarto”*. Quem o afirma é o participante 1. Já a jornalista Maria João Pereira diz não sentir esta dificuldade, contudo *“pode ser mais custoso, eventualmente, a nível de comentários que surjam de adeptos, mas até isto já é exceção, não é regra.”*

A quarta e última pergunta que responde ao presente objetivo é *“Porque é que as capacidades intelectuais femininas são postas em causa quando se trata do jornalismo desportivo? Existem outros fatores para além das capacidades intelectuais?”*. As opiniões dividem-se, três dos intervenientes não concordam com esta reflexão e os restantes três respondem positivamente. A jornalista Ana Camboa responde que *“A minha experiência e vivência atuais fazem-me sentir que já não são assim tão postas em causa. Cada vez mais, os profissionais são associados à sua competência. A acontecer, penso que será por desinformação, ideologias ou crenças ainda retrógradas.”*, enquanto

o entrevistado 2 afirma que as capacidades intelectuais do sexo feminino são postas em causa porque

a mentalidade das pessoas em cargos superiores continua a ser muito retrógrada. Muitos diretores de redação continuam a pensar com ideias antigas e no 'antes é que era'. Acho que a saída dessas pessoas de cargos superiores e a mudança para jornalistas experientes, mas mais novos, poderá exponenciar o rumo positivo que, acredito, já está a acontecer.

A diferença de respostas a esta questão é interessante e reveladora das experiências vividas ao longo da carreira de jornalista de cada um dos participantes. No entanto, todos respondem que este paradigma está a ser contrariado e tem tudo para ser demolido futuramente.

Passamos agora para o terceiro objetivo onde foram formuladas três questões durante o período das discussões exploratórias/questionários para *compreender os estereótipos ainda existentes e perceber qual a origem e fundamento dos mesmos*. A primeira pergunta é *“Quais são os estereótipos de género mais comuns que as mulheres jornalistas ainda enfrentam neste setor sem esquecer o online e as redes sociais?”*. Os estereótipos apontados a esta questão são comuns aos seis participantes, e a resposta de Pedro Filipe Maia acaba por ser o espelho das demais respostas:

o maior estereótipo será, com certeza, o facto de uma franja da sociedade achar que as mulheres, geralmente mais no tema Futebol, têm menos legitimidade e conhecimento do que os homens, pelo facto deste desporto em particular ser historicamente mais praticado e assistido por homens.

No entanto, dois dos intervenientes vão além da legitimidade que uma mulher tem para tratar sobre assuntos de desporto, e referem ainda o estereótipo da beleza. O entrevistado 2 responde que

as mulheres jornalistas, especialmente na área do desporto, ainda enfrentam vários estereótipos de género, tanto no ambiente de trabalho tradicional quanto online, nas redes sociais. Alguns dos estereótipos mais comuns incluem a subestimação da competência, em que algumas pessoas presumem que as mulheres não têm o mesmo conhecimento ou competência que os homens em desportos,

levando a um tratamento condescendente ou à não aceitação das suas opiniões. Além disso, há o estereótipo relacionado ao foco na aparência. Jornalistas mulheres frequentemente são avaliadas por sua aparência física em vez de seu conhecimento ou habilidades profissionais, o que pode desviar a atenção do seu trabalho.

Ana Camboa reforça que

O mais comum é o da cultura desportiva: “uma mulher não percebe tanto, nem tem tantos conhecimentos desportivos como o homem”. E outro estereótipo comum é o da beleza. Jornalistas mulheres ligadas ao desporto, “só lá estão” por serem um rosto bonito ou por terem uma figura atrativa. Ainda que a desconfiança seja menor, penso que uma mulher continua a ter de provar mais do que o homem.

Ainda no terceiro objetivo, a segunda pergunta formulada para os participantes masculinos foi *“Já presenciou algum episódio de discriminação de género a alguma profissional do jornalismo do género feminino?”*, enquanto para as participantes femininas a questão sofreu umas alterações, sendo *“Já sentiu discriminação de género na carreira de jornalista desportiva?”*. No que diz respeito às respostas dos três intervenientes masculinos, a resposta é a mesma, nunca presenciaram episódios de discriminação a colegas do sexo feminino. No entanto, o entrevistado 1 deixa a nota de que apesar de nunca ter presenciado estes episódios, já tomou conhecimento de episódios do mesmo teor, um por assédio e um por homofobia,

Não presenciei, mas soube de dois casos. Primeiro, a tentativa de entrar em contacto com uma jornalista além trabalho, mesmo que a mesma não tenha dado qualquer ideia para tal. Segundo, o facto de uma colega de trabalho ser homossexual resultou em comentários desnecessários e ofensivos por um outro colega.

No que toca às participantes femininas, duas responderam que nunca sentiram discriminação ou preconceito, no entanto, a jornalista do Canal 11, Maria João Pereira, afirma já ter passado por alguns destes episódios

No início da minha caminhada no Jornalismo Desportivo comecei por fazer cobertura em jogos de futebol e futsal, e o facto de uma mulher estar com um microfone na mão na zona do relvado/quadra era motivo de conversa nas bancadas. Mas, na verdade, o tempo vai passando e é

importante referir que cada vez menos sinto isto. Já há uma normalidade assumida ver uma mulher cobrir, por exemplo, um jogo de futebol. Estamos num bom caminho.

A última questão deste objetivo é *“Já observou resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo?”*. Quatro dos seis participantes afirmam nunca ter observado resistência, embora a jornalista do Porto Canal, Francisca Santos afirme saber que estes padrões existem. Já o editor da Eleven Sports, Pedro Filipe Maia, responde que *“não, nunca por ser uma mulher. Apenas por pertencer a determinado órgão de comunicação social ou por atitudes pouco profissionais”*.

Das duas participantes que afirmam já terem observado resistências ou reações negativas, Maria João Pereira responde que

sim. Se para as mulheres fazer jornalismo era impensável, imagine-se exercer a área desportiva. Embora este estereótipo esteja evoluído, há ainda olhares de reprovação quando me apresento num jogo de futebol. É importante salientar que nunca senti isto por parte das estruturas dos clubes, mas sim de adeptos presentes nas bancadas. Comentários desagradáveis sobre uma Mulher num jogo de futebol masculino, nem tanto na altura de fazer diretos de pré-jogo, mas sim no momento em que tento, por exemplo, ter em espaço de direto os treinadores das duas equipas para perspetivarmos o encontro.

Findadas as três questões que procuram responder a este terceiro objetivo, pode afirmar-se que os estereótipos na área continuam a ser causados pela falta de confiança na intelectualidade e capacidade das mulheres realizarem o mesmo trabalho que os homens jornalistas.

É chegado o momento de responder ao quarto objetivo primordial destas discussões exploratórias/questionários: *Perceber quais as medidas fulcrais a serem tomadas no futuro para que se progrida em direção à igualdade e equidade*. Para que fossem obtidos resultados que respondam a este objetivo foram formuladas três perguntas, tendo sido a primeira *“Como a diversidade de género pode enriquecer a cobertura desportiva?”*. Três dos seis intervenientes respondem com a mesma opinião. O editor, Pedro Filipe Maia responde que *“Penso que o enriquecimento da cobertura*

desportiva não terá nada que ver com o género dos profissionais, mas sim com características individuais e profissionais dos jornalistas”. Já o entrevistado 2 diz que

“a diversidade de género pode enriquecer a cobertura desportiva de várias maneiras significativas. Em primeiro lugar, garante uma representação equitativa, tornando a cobertura mais inclusiva e representativa da sociedade em geral, permitindo que um público diversificado se identifique com as histórias e os jornalistas desportivos. Além disso, a diversidade de género traz uma ampla variedade de perspetivas para a cobertura desportiva. Homens e mulheres podem ter pontos de vista diferentes sobre eventos desportivos, atletas e questões relacionadas ao desporto, o que enriquece a narrativa global e promove uma compreensão mais completa. Jornalistas desportivas muitas vezes dão destaque às histórias de atletas femininas e às questões que lhes são específicas, o que é fundamental para promover o desporto feminino e destacar o desempenho das mulheres nos desportos. Ter jornalistas de diferentes géneros na equipe pode resultar em narrativas mais ricas e equilibradas, explorando questões de género, como igualdade salarial, assédio no desporto e outros tópicos relevantes. Por fim, a diversidade de género promove a inovação e a criatividade na forma como as histórias desportivas são contadas. Diferentes perspetivas e estilos de narrativa podem levar a uma cobertura mais envolvente e interessante, enriquecendo a experiência para os fãs de desporto e para a sociedade em geral. Em resumo, a diversidade de género é uma mais-valia para o jornalismo desportivo, contribuindo para uma cobertura mais completa, inclusiva e autêntica. À medida que mais mulheres jornalistas entram e prosperam neste campo, a cobertura desportiva beneficia-se de uma gama mais ampla de vozes e perspetivas, enriquecendo assim a experiência para os fãs de desporto e a sociedade em geral.

Por fim, Ana Camboa responde que

a diversidade enriquece a cobertura desportiva “ponto”. Seja diversidade de género, cultural, religiosa, racial ou outra. O jornalismo é posto em prática por pessoas. Simples assim. Cada uma, na sua individualidade, tem sempre algo a acrescentar, mas por ser apenas isso: uma pessoa, um ser único, com identidade e personalidade próprias. Não por ser homem ou mulher. Generalizar características como sendo apenas específicas de homens ou de mulheres tem tanto de redutor como de arriscado. Quanto maior for a diversidade, mais a cobertura desportiva fica a ganhar, pois são mais perspetivas, mais experiências, mais abordagens diversificadas, mais formas de comunicar o mesmo e, por isso, maior facilidade em chegar a todos.

A segunda pergunta deste objetivo é *“De forma a combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda sofrem nesta área, pergunto de que forma é que as organizações desportivas e os meios de comunicação se devem posicionar e que medidas podem tomar para promover a igualdade de género nesta área?”*. As respostas dos seis participantes visam pontos diferentes em todas elas, no entanto, há dois aspetos que são repetidos várias vezes ao longo das respostas a esta pergunta, promoção da igualdade e inclusão. O Pedro Filipe Maia, para além de sugerir na sua resposta medidas a aplicar, toca num ponto interessante, a maternidade:

Penso que uma medida interessante poderia ser, por exemplo, a obrigatoriedade de preenchimento de quotas de género nas redações (50% mulheres x 50% homens por exemplo). No entanto, isso poderia promover o recrutamento de pessoas menos competentes ou adequados a determinada função, por ter obrigatoriamente que ser preenchida uma quota de género. Um exemplo: Se abre uma vaga e ela tem obrigatoriamente que ser preenchida por um Homem/Mulher, mas o melhor candidato não pertencer ao género que eu estou obrigado a contratar, não seria uma medida justa. É um tema que merece reflexões cuidadas.

A jornalista Francisca Santos projeta o futuro e responde: *“É preciso continuar a dar oportunidades às mulheres para que as jornalistas de hoje sejam uma inspiração para as jornalistas de amanhã. Assim, podemos continuar a evoluir nesse sentido da igualdade de género”*. Por seu lado, a jornalista Maria João mantém o foco no profissionalismo: *“A nível dos meios de comunicação e com base no bom exemplo do local onde trabalho é exatamente escalar um jornalista, seja mulher ou homem, para um serviço sem olhar ao género. O foco está na competência e no profissionalismo.”*

Passamos agora para os participantes anónimos. O entrevistado 1 responde da seguinte forma

Cabe a cada meio alcançar as suas medidas, mas eu sempre acreditei que é com trabalho que se mostra as nossas capacidades. Por isso, as oportunidades devem ser dadas a todos. A igualdade neste sentido deixaria a redação num plano e em pleno. Aí se identificaria as capacidades de cada jornalismo e os temas a que estão mais direcionados.

Já o entrevistado 2 atenta que

é fundamental desenvolver políticas de igualdade de género claras e abrangentes que promovam a equidade em todas as áreas do jornalismo desportivo, incluindo contratação, promoção e remuneração. Isso estabelece as bases para um ambiente de trabalho mais justo. Além disso, as organizações devem atuar ativamente para recrutar e contratar mulheres em posições de destaque no jornalismo desportivo, não se limitando apenas a jornalistas, mas também incluindo editoras, diretoras e executivas.

Para concluir a análise das respostas a esta pergunta, segue-se Ana Camboa, que para além de focar as atenções no profissionalismo, refere ainda um facto importante, o fator salarial. Atentamos na resposta

“O posicionamento será sempre o do respeito e o da inclusão. Aquilo que me parece importante é reforçar o equilíbrio entre mulheres e homens no que respeita às oportunidades, às perspetivas de carreira (por exemplo, no acesso a cargos de chefia) e aos rendimentos. Devem, por isso, promover políticas inclusivas. Mas mais do que “dizer”, fazer. Devem primar pelo exemplo. Não basta exibir um posicionamento inclusivo. Tem de haver consistência e coerência e comprovar esse posicionamento internamente com ações práticas. É fundamental olhar para dentro da organização, perceber o que está a ser feito e o que pode ou não ser melhorado. Escutar os colaboradores. Olhar para fora e trazer para a sua organização “os bons exemplos”.

A terceira e última pergunta deste objetivo é voltada para o “machismo” que tende a estar associado a esta área: *“O ambiente de trabalho é inclusivo para as mulheres ou ainda existe o “machismo” associado às redações de desporto? Como é que se torna o ambiente de trabalho no jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário?”*. A esta questão, quatro dos seis participantes referem não sentir este “machismo” e afirmam que nas redações em que trabalham a posição do homem e da mulher tem o mesmo valor. Maria João afirma que, apesar do curto caminho na carreira de jornalista, nunca se sentiu discriminada na redação onde trabalha:

Não tenho nenhum termo de comparação, mas na redação do Canal 11 nunca me senti inferiorizada por estar a praticar o jornalismo desportivo, nem tão pouco comentários machistas. É uma redação que

atenta ao profissionalismo de cada jornalista... seja Mulher ou Homem. As oportunidades são dadas a todos os elementos da equipa de igual forma. Se queremos exercer a área do jornalismo desportivo sem comentários preconceituosos, o ambiente de trabalho inclusivo e igualitário deve começar nas redações.

Pedro Filipe Maia responde a esta questão com o exemplo das redações onde já trabalhou

Não sinto que seja um ambiente generalizadamente machista, pelo menos nas redações e locais onde passei. Depende da cultura da empresa e das pessoas que a fazem. Sinto que a competência é respeitada sempre, independentemente do género. Pelo menos eu tento seguir esta máxima, e acredito que a empresa onde estou também. No entanto, se tivermos uma sociedade com tendência machista, isso vai refletir-se no trabalho também.

A jornalista do Porto Canal, Ana Camboa, sugere como tornar o ambiente de trabalho jornalístico mais inclusivo e igualitário, dizendo que

Penso que o ambiente é cada vez mais inclusivo. Nunca tanto como agora, as redações da área de desporto integraram tantas mulheres e nas mais diversas valências e plataformas. Quando as próprias empresas e chefias decidem fazer essa aposta, conseguem logo à partida deitar por terra qualquer preconceito (caso exista). Se mesmo assim, persistir, o trabalho de cada profissional acabará por falar por si, como tem acontecido. O ambiente mais inclusivo e igualitário consegue-se não fazendo da distinção de géneros um tema. Olhar para cada jornalista como um profissional disponível e não como homem ou mulher. Contar com a cooperação laboral de todos, independentemente do género. Cada um, enquanto profissional, terá algo para oferecer e acrescentar. Essa avaliação de perfil, de carácter, de qualidade e de competência deve passar pelo serviço demonstrado e não pelo género.

Importa ainda referir que o entrevistado 1, embora concorde com a existência de algum machismo na área, ressalta um exemplo que tem estado em destaque na comunicação social, justificando a abertura de mentalidades com a importância que os média dão a determinados eventos

Acredito que ainda existe, mas numa escala menor a cada ano que passa. Tal como se tem visto com o futebol feminino em Portugal, por exemplo, a cobertura dada tem feito com que algumas mentalidades sejam alteradas. O jornalismo desportivo também deve acompanhar essa tendência.

Com as três questões analisadas é possível retirar várias ideias essenciais a pôr em prática para o bom futuro da profissão de jornalista desportiva. O exemplo tem de vir das chefias, e também são os grandes cargos que têm de tomar medidas em prol da igualdade de género nas redações, que por consequência trarão mais profissionalismo e qualidade às redações.

Quase a terminar esta análise às discussões exploratórias/questionários realizadas, é momento de tratar do quinto objetivo: *Perspetivar o futuro, tendo em conta esta problemática*. Para retorquir este objetivo, foram enunciadas 2 perguntas.

A primeira pergunta deste quinto, e último, objetivo é *“Como perspetivar o futuro da profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género?”*. Os seis participantes respondem a esta questão de forma similar, referindo o natural aumento da presença feminina no jornalismo desportivo e o caminho continuo em direção à igualdade de género. Atentamos às respostas.

O jornalista Pedro Filipe Maia responde o seguinte

Acredito que já estamos, no jornalismo, num caminho claro de igualdade de oportunidades. A tendência será o crescimento natural da presença de mulheres em posições importantes nas redações, porque dentro do jornalismo já existe uma aproximação entre o número e homens e mulheres.

Segue-se a resposta da jornalista Francisca Santos:

sinto que estamos no bom caminho, ainda que haja muito por fazer, mas creio que daqui a uns anos esta será uma luta que estará perto do fim. Também sinto que a mulher, no jornalismo desportivo, já mostrou que pode fazer igual ou melhor que o homem.

As ideias principais não se alteram de resposta em resposta, e Maria João Pereira ainda responde:

Na minha opinião estamos a 'cair' (e positivamente) numa normalidade da Mulher no Desporto. Já não é (tão) surpreendente vermos uma Mulher a cobrir um jogo de futebol, a comentar ou até mesmo a praticar a modalidade. Tem existido uma integração progressiva de Mulheres no desporto e isto revela a evolução do papel feminino na sociedade. Ainda assim, a luta pela credibilidade da Mulher é muito maior em comparação com a dos Homens e isto é um longo caminho a percorrer. Nós, Mulheres, pretendemos ser vistas como profissionais na área e não como exceções à regra!

Sempre com o mote da igualdade de género, o entrevistado 1 refere que muitas das barreiras impostas às mulheres são consequência das mentalidades de quem ocupa os lugares de grande chefia: “O futuro deverá caminhar na direção da igualdade de género, mas haverá sempre obstáculos pelo caminho. Sinto, cada vez mais, que a igualdade será verificada em escalas diferentes em cada redação, devido às mentalidades de quem as gere”. Segue-se o entrevistado 2, que toca em vários aspetos, nomeadamente na diversificação que a área ganhará com redações igualitárias e diversificadas:

Perspetivo um futuro promissor para a profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género. Nos últimos anos, temos testemunhado mudanças significativas e positivas no jornalismo desportivo, à medida que a consciencialização sobre a importância da diversidade e da igualdade de género tem vindo a aumentar. Estamos a ver mais mulheres jornalistas a entrarem no jornalismo desportivo e a ocuparem posições de destaque em redações e em meios de comunicação. (...) as jornalistas desportivas têm vindo a contribuir para uma cobertura mais diversificada de eventos desportivos, abrangendo uma variedade de desportos e modalidades.

Por fim, segue-se a perspetiva da jornalista Ana Camboa, que apresenta uma visão promissora para a profissão e para as mulheres desta área, sem nunca esquecer que será necessário continuar a quebrar barreiras

Já foi percorrido um caminho muito positivo. A evolução é notória e penso que o jornalismo desportivo só ficou a ganhar. O aumento da diversidade de género no desporto é também uma educação cultural. Preparar o futuro tendo por base uma ideologia igualitária é urgente e necessário. Ainda há barreiras a ultrapassar, crenças para derrubar,

mas o importante é que esse caminho está a ser feito... mais ou menos devagar, mas está a ser percorrido.

A segunda pergunta deste objetivo, e última deste capítulo de análise de dados, funciona como mensagem onde são deixados conselhos às jovens e mulheres que pretendem trabalhar na área. Ao longo das respostas a esta pergunta, as palavras mais referidas foram “foco”, “determinação” e “paixão”. Uma vez que as respostas a esta última questão são unânimes, deixo os relatos mais marcantes para esta análise.

Começo pela resposta do entrevistado 2, que se preocupa em reforçar aspetos importantes para se ter sucesso enquanto jornalista desportivo:

“Ser apaixonada pelo desporto, pois acho que jornalismo desportivo exige uma paixão genuína pelo desporto. Se for apaixonada pelo que faz, isso transparecerá no seu trabalho e tornará a jornada mais gratificante. Construir uma base sólida de conhecimento: estar bem informada sobre uma variedade de desportos e modalidades, quanto mais souber, mais valiosa será como jornalista desportiva. Resiliência: O jornalismo desportivo é desafiador, e pode encontrar resistência no caminho. Ter confiança nas suas habilidades e no valor como jornalista desportiva. Acreditar em si mesma é fundamental para o sucesso, e por fim, manter-se atualizada e não ter medo de desafiar o ‘status quo’: Ser corajosa ao questionar estereótipos de género e ao procurar igualdade de oportunidades. Ser uma voz para a mudança, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Já Ana Camboa, aponta para a constância nas ações e não desistir diante das dificuldades:

Perseverança. Essa é uma das maiores armas. A humildade de saber que há sempre espaço para a aprendizagem e para o crescimento é importante, mas ter confiança no seu trabalho também. Deve fazer uso da sua voz, sem receios. Ter coragem e resiliência para ultrapassar alguns obstáculos. Muitas vezes, antes de um “sim”, vão existir muitos “nãos”. Penso que é sempre bom observarmos pessoas que nos inspiram, acompanhar o trabalho delas. Não para copiar, mas para ganhar mais ferramentas. “Conhecimento nunca ocupa espaço”. Preparação é tudo. Devem estar sempre bem preparadas, atualizadas e informadas. Essa é sempre a melhor defesa. Num mercado de trabalho em que a oferta não acompanha a procura, é importante sabermos o que nos diferencia. O que temos no nosso perfil de jornalista que nos torna diferentes e uma mais-valia para a empresa. É

importante encontrar esse diferencial e se não existir investir nele e começar a construí-lo.

Por fim, a jornalista Maria João Pereira reforça o sonho:

Se é “O” Sonho, não desistam. É importante continuarmos a incentivar e a valorizar o papel da Mulher fora dos padrões e preconceitos que têm marcado a história e a presença de Mulheres no jornalismo desportivo numa área dominada por Homens mostra que as mentalidades estão a transformar-se e que a nova normalidade passa por fugir aos padrões. Não interessa o género e/ou o tema. Interessa a competência e o profissionalismo.

Com base nas respostas a este último capítulo, as elações a retirar são muito promissoras. Do ponto de vista dos seis intervenientes, apesar de estarem conscientes de que a igualdade de género no jornalismo desportivo é uma luta que, infelizmente, ainda se irá manter, é com muita esperança que os participantes olham para um futuro diversificado, igualitário e, acima de tudo, justo.

Concluída a apresentação dos resultados obtidos através dos questionários junto de seis intervenientes, no subcapítulo que se segue os resultados das mesmas serão discutidos.

Discussão dos resultados

É chegado o momento de discutir e analisar os resultados obtidos através das discussões exploratórias/questionários realizadas acerca da mulher jornalista desportiva e quais são as barreiras ainda presentes e como promover a igualdade de género.

Numa primeira conclusão, importa referir que as respostas dos seis participantes acabam por ser unânimes, tendo todos a opinião de que ainda existem barreiras a ser quebradas, embora em menor escala. Contudo, o futuro da profissão passará, certamente, pela inclusão de mais mulheres nas redações de desporto.

A informação foi recolhida e organizada de modo a responder aos objetivos da realização das discussões exploratórias/questionários. Em relação ao panorama atual do jornalismo desportivo e das redações, importa compreender que os progressos na igualdade de género são uma realidade e prioridade e, para além disso, ainda se pode concluir que os avanços tecnológicos e a era digital estão a ser desafios para as redações de desporto.

Para o segundo objetivo, as principais conclusões a retirar são de que apesar de ser uma evolução lenta, a igualdade de género é cada vez mais uma realidade nas diferentes redações de desporto. Os paradigmas estão a ser quebrados e os avanços que estão a ser registados são benéficos para a indústria, uma vez que, existe uma diversidade de competências e de diferentes pontos de vista, fazendo com que o jornalismo evolua. A nível das oportunidades, também é possível verificar que o futebol não é mais “dos homens”, sendo possível apurar uma tendência crescente para as mulheres e as suas capacidades serem destacadas para a cobertura de eventos desportivos, com especial atenção para o futebol.

Quanto ao terceiro objetivo, conclui-se que os estereótipos que ainda existem estão, na maioria das vezes enraizados nas mentes mais conservadoras e o motivo principal é a atribuição do desporto ao masculino, duvidando das capacidades intelectuais, do conhecimento e do profissionalismo das mulheres para tratar do desporto. Importa ainda referir o estereótipo de “as mulheres não percebem da bola” e o estereótipo da beleza também foi referido, ou seja, para além de duvidarem das capacidades para realizar o trabalho, reduzir mulheres à imagem também é um dos fatores estereotipados. É importante ressaltar que os profissionais participantes referem

que estes estereótipos são cada vez menos impercetíveis na sociedade, registando assim um avanço nas mentalidades.

No que toca ao quarto objetivo, é unânime que as medidas a serem tomadas futuramente devem todas envolver a inclusão e a igualdade. A principal estratégia para atingir a igualdade passa por serem as chefias e quem ocupa as posições de valor na empresa a darem o exemplo e a contratarem mulheres qualificadas para tratar do desporto. Medidas como esta farão com que seja habitual assistirmos a uma mulher a relatar futebol, por exemplo. Atitudes por parte de quem tem um papel reconhecido e admirável fará com que a resistência à mudança enfraqueça e, por consequência, os preconceitos também.

Por último, as perspetivas em relação ao futuro tendo em conta a problemática estudada são bastante positivas e é com bons olhos que todos os participantes encaram o futuro. Não há dúvidas de que as barreiras impostas às mulheres jornalistas desportivas estão cada vez mais a ser quebradas e que a luta, apesar de ainda continuar, estará perto do fim. As realidades evoluem e, por consequência, as mentalidades também. É necessário normalizar o sexo feminino na cobertura de eventos desportivos, tendo sempre presente que as habilidades profissionais irão ser destacadas na hora de contratar ou de destacar profissionais. Para todas as mulheres que desejam ingressar no jornalismo desportivo é necessário possuir três características: ser apaixonada, lutar pelo sonho/objetivo e ser resiliente.

Para terminar, importa referir que o facto de as redações em que os intervenientes trabalham serem diferentes permitiu abranger um maior panorama e compreender ainda mais a realidade presente em Portugal, verificando-se que os pontos de vista convergem, sendo um bom indicador para o futuro das mulheres jornalistas desportivas. Assim, afirmo que o caminho contruído até agora permite que tenhamos avanços nas mentalidades e que seja possível alcançar a igualdade de género num futuro próximo, sendo as mulheres iguais aos homens, “A competência não tem género e supera qualquer obstáculo ao caminho” (Pedro Filipe Maia, 2023).

Contributo pessoal para a problemática

A presente reflexão, inserida no âmbito do meu relatório de mestrado, teve como objetivo principal abordar uma questão pertinente no mundo do jornalismo desportivo: ultrapassar barreiras e promover a igualdade de género para as mulheres jornalistas desportivas. Até então, a falta de visibilidade das mulheres nesta área era uma questão enraizada na sociedade que gerava grande impacto no que toca à igualdade de oportunidades e à diversidade de intervenientes que cobrem o desporto.

Ao realizar estas discussões exploratórias/questionários, percebi que a realidade não é mais a que estávamos habituados até então. Os resultados destes contactos revelaram diversos aspetos já analisados anteriormente, mas importa ressaltar que foram identificadas oportunidades para a promoção da igualdade de género, quebrando assim as barreiras estudadas ao longo da revisão de literatura desta dissertação.

Com esta pesquisa, também destaquei a importância da representatividade feminina nas redações e na área do desporto, promovendo assim a visibilidade do tema. Acredito que os questionários realizados às três participantes do género feminino deram voz às suas experiências profissionais e pessoais, contribuindo para a consciencialização e para a promoção da discussão acerca do tema. Além disso, a formação e consciencialização são políticas defendidas pelas intervenientes no que diz respeito à obtenção de resultados para a igualdade de género ser atingida. As conclusões obtidas através dos questionários realizados permitirão orientar estratégias e políticas que podem ser postas em prática e eliminar os preconceitos e desigualdades na área. Importa ainda referir que o facto de nenhum dos intervenientes ter sentido ou presenciado episódios discriminatórios a mulheres jornalísticas por causa do género é um bom indicador e comprova a integração que referem nas respostas.

Para terminar, gostaria de expressar o meu agradecimento aos seis participantes que, generosamente, partilharam as suas experiências e pontos de vista durante as discussões exploratórias, sendo os seus contributos fundamentais para a realização e conclusão desta investigação.

Este trabalho, representa o meu compromisso pessoal com a promoção da igualdade de género no jornalismo desportivo, uma vez que enquanto aspirante à

Mulheres no jornalismo desportivo: ultrapassar barreiras e promover a igualdade de género

profissão, espero que num futuro próximo, homens e mulheres possam trabalhar com o jornalismo desportivo de igual forma.

Considerações finais

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,
mas pensar o que ninguém ainda pensou
sobre aquilo que todo mundo vê.”
Arthur Schopenhauer*

O jornalismo é um grande mentor no que toca à influência da maneira de pensar, agir e compreender as sociedades contemporâneas. O foco deste relatório passou por compreender o panorama atual do jornalismo desportivo percebendo quais são as barreiras que o sexo feminino ainda sofre nesta área e como representar o futuro da área e da profissão.

O presente relatório de mestrado provém de uma experiência de estágio no âmbito curricular de três meses na redação de desporto da estação televisiva Porto Canal. A presença na área outorgou-me a oportunidade de refletir acerca do percurso que as mulheres têm de construir na carreira de jornalista desportiva. Este relatório de estágio é suportado por uma reflexão teórica e por uma recolha de dados através de discussão exploratória/questionário a profissionais da área (três homens e três mulheres) e ainda advém de uma observação pessoal direta e participativa enquanto estagiária numa redação de desporto.

Foi através da leitura de algumas referências que me foi possível compreender de que forma a profissão foi estereotipada, com vários autores a indicarem diferentes fenómenos para justificar este paradigma. Sendo este um tema de relevo para a

sociedade, foi importante, para mim, perceber as origens destes estereótipos e das discriminações a eles associadas. Com esta análise bibliográfica foi possível comparar a minha experiência de estágio no Porto Canal com os factos e acontecimentos retratados pelos autores, verificando de imediato uma evolução no que diz respeito à igualdade nas redações e nas oportunidades no jornalismo desportivo. Num momento seguinte, foram realizadas as discussões exploratórias/questionários, concretizadas de forma a compreender com os intervenientes diretos o panorama atual, o que me levou a perceber que a revisão de literatura realizada tem desenvolvimentos em relação à área.

Esta investigação teve duas questões de partida essenciais para obter respostas à problemática: *Como é ser jornalista na área do desporto? Como perspetivar o futuro da profissão na área do desporto para o género feminino?* Com a definição destas duas questões de partida foi possível compreender os objetivos subentendidos.

Com a análise a este problema, foi possível contrariar ideias retrógradas relatadas durante a revisão de literatura e compreender que o caminho em busca da igualdade de género é cada vez mais certo. Algumas das conclusões que vale a pena refletir são a, quase, inexistência de barreiras de género na atualidade, sem esquecer de referir que as que existem ainda provêm de mentes mais retrógradas, que se espera que evoluam com o passar do tempo. A importância da representatividade também é uma das conclusões que se pode retirar deste relatório, visto que, quanto maior for a representatividade e a diversidade numa redação, melhores serão os conteúdos produzidos, o jornalismo será gerado com maior qualidade e mais profissional se tornará a área, atingindo, claro, a igualdade de género na redação. A adoção de novas medidas de mentoria e de apoio a todos os profissionais também são pontos a ter conta para um futuro promissor, a consciencialização e exemplo acabam por ser as peças chave do percurso por redações igualitárias.

É certo que o jornalismo, com o aparecimento dos novos média e da era digital, está a passar por uma fase de reinvenção e, com isto, espera-se que este também possa ser um caminho para aniquilar todos os estereótipos e paradigmas às mulheres jornalistas desportivas, mostrando às gerações mais novas, que são os maiores consumidores dos novos média e que é uma normalidade assistirmos a mulheres cobrirem os diferentes desportos. Como já foi mencionado inúmeras vezes ao longo deste relatório, a progressão para uma sociedade melhor e com os mesmos direitos é

responsabilidade de todos nós, começando nos exemplos com maior peso, como os diretores de canais, ou diretores de redação, os chefes de redação e todos os outros com responsabilidade social no que diz respeito a este tema.

Em jeito de conclusão, pode-se afirmar que o percurso que as mulheres que ingressam agora no jornalismo desportivo não é tão árduo como há uns tempos, sendo necessário estar consciente que nada se conseguira sem trabalho e profissionalismo. Em Portugal, as barreiras impostas às mulheres estão a ser quebradas e tem-se provado que o sexo feminino tem a mesma capacidade e habilidade para tratar do desporto como o sexo masculino. As discriminações já não existem, e estes avanços têm tendência a manter-se, estando a luta pelo direito da igualdade de género com fim à vista, no que diz respeito ao jornalismo desportivo.

Referências Bibliográficas

- Alcoba, A. (1993). *Cómo hacer periodismo deportivo*. Paraninfo.
- Cardoso, G. (Ed.) (2013). *A sociedade dos ecrãs*. Edições Tinta da China
- Camargo, V. R. T. (1998). *O telejornalismo e o esporte espetáculo*. Tese de doutorado, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Clark, R. P. (2006). "The Glamour of Grammar: A Guide to the Magic and Mystery of Practical English." Little, Brown and Company.
- Coakley, J. (2007). *Sports in society: Issues and controversies*. McGraw-Hill.
- Coelho, J. N. (2004). "Vestir a camisola" – Jornalismo desportivo e a Selecção Nacional de Futebol. *Media & Jornalismo*, 4, 27-39.
- Creswell, J.W. (2013) *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4th Edition, SAGE Publications, Inc., London.
- Correia, C. M. (1998). *Televisão interactiva: a convergência dos média*. Editorial Notícias
- Costa, L., (2011). Ser jornalista desportivo em Portugal. Blog de Jornalismo Especializado, Universidade Lusófona Porto.
- Havas Media Group. (2023). Generation Z: Not dazed. Not confused. Havas Media Group. <https://havasmedianetwork.com/new-report-from-havas-media-group-explores-the-media-that-matters-for-gen-z/>
- Jenkins, H. (2015). *Cultura da convergência*. Editora Aleph
- Kimmel, M. (2015). Why Gender Equality Is Good for Everyone — Men Included | Michael Kimmel | TED Talks [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KTvSfeCRxe8>
- Lencastre, P. (2007). Triângulo da Marca, in Lencastre P., (coord.), *O Livro da Marca*, pp. 27-71.
- Lieder, A. (2023). How Skills-Based Hiring Can Fix the Gender Pay Gap. Skillfill.ai. URL https://blog.skillfill.ai/skills-based-hiring-gender-pay-gap?hs_amp=true
- Macedo, A. S., (2008), *O papel do jornalismo desportivo na hegemonia do futebol - Observações e reflexões de um estágio no diário desportivo O Jogo*. Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Merriam, S. B., & Tisdell, E. J. (2015). *Qualitative research: A guide to design and implementation*. Jossey-Bass.
- Messner, M. A., Duncan, M. C., & Jensen, K. (1993). Separating the men from the girls : The gendered language of televised sports. *Gender & Society*, 7(1), 121-137.

- Neves, J. L. (1996). Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, 1(3).
- Oliveira, Albertina L. (2005), Aprendizagem auto-dirigida: um contributo para a qualidade do ensino superior, Dissertação de doutoramento não publicada em Ciências da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, FPCEUC.
- Oliveira, J. (2007). *Manual de Jornalismo de Televisão. Lisboa*. Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (Cenjor)
- Perano, U. (2019, agosto 8). Meet Generation Alpha, the 9-year-olds shaping our future. Axios. URL <https://www.axios.com/2019/08/08/generation-alpha-millennial-children>
- Peschiera Chanamé, L. (2016). El ejercicio profesional de la mujer dentro del periodismo deportivo. *Razón & Palabra*, 14(69).
- Ramon, X., Gómez-Colell, E., Figueras-Maz, M., & Medina-Bravo, P. (2019). Las mujeres como outsiders en el periodismo deportivo: percepción de las estudiantes y personas expertas. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*.
- Salviano, A. R. G., (2010), Jornalismo desportivo, Mundo dos jornalistas. Brasil. <http://mundodosjornalistas.blogspot.pt/2010/08/jornalismo-esportivo.html>
- Silva, J. (2011), Jornalismo Desportivo na Boca dos Portugueses, Blog de Jornalismo Especializado, Universidade Lusófona Porto. URL: <https://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/34948.html>
- Silveira, N. E. da, (2009), Jornalismo esportivo: Conceitos e práticas. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Sitio web. (2013, 29 de julio). Conferencia: periodismo deportivo, análisis y perspectivas [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?t=38&v=WdKKkQadasM>
- Soares, F.P.N.E.M.D., (2012). Novos Media, Novas Marcas: A Comunicação da Marca Corporate no Contexto Semiótico-Cognitivo dos Novos Media [Tese de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas]. URL: http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8815/1/phd_pdias_final.pdf
- Subtil, F., & Silveirinha, M. (2017). Caminhos da Feminização da profissão de Jornalista em Portugal: da chegada em massa à desprofissionalização. In J. N. Matos, C. Baptista & F. Subtil (Eds.), *A crise do jornalismo em Portugal* (pp- 122-133). Deriva

TED. (2015). Why Gender Equality Is Good for Everyone — Men Included | Michael Kimmel | TED Talks [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KTvSfeCRxe8>

VIEIRA, Cristina C. (2014), “A Educação como o tesouro mais valioso para a construção de um mundo melhor”, Notícias, 90, jan/jun, pp. 7-9.

Zarate, M. (2021). La mujer como profesional en el periodismo deportivo. Chigag News. <https://medialab.unmsm.edu.pe/chigagnews/author/milagros-hinojosa-zarate/>

Anexos

ANEXO 1 - Primeira visita à redação do Porto Canal



ANEXO 2 – Acompanhamento da jornalista em reportagem



ANEXO 3 – Acompanhamento conferência de Imprensa de Antevisão do FC

Porto no Olival

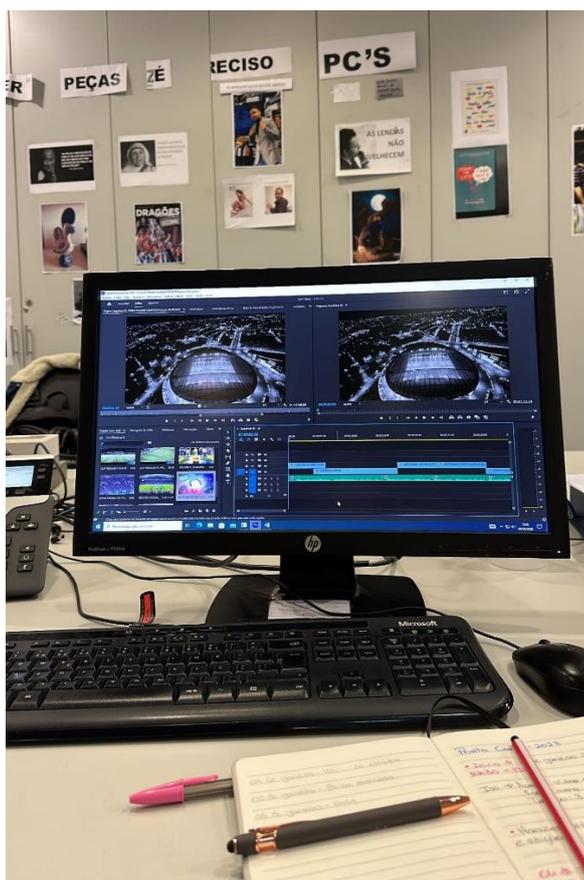


ANEXO 4 – Acompanhamento do jornalista na cobertura do jogo de

Basquetebol



ANEXO 5 – Realização da primeira tarefa



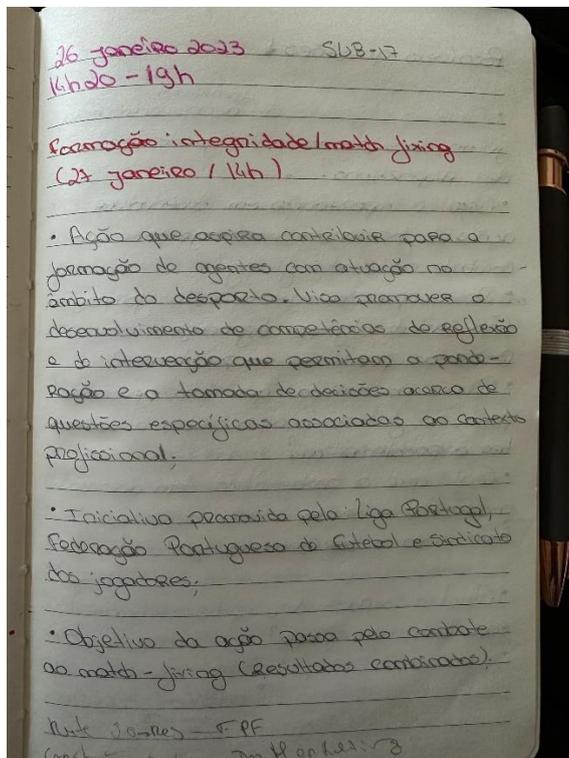
ANEXO 6 – Acompanhamento dos jornalistas numa narração desportiva



ANEXO 7 – Trabalho de produção para o programa Pré-match no Estádio do Dragão



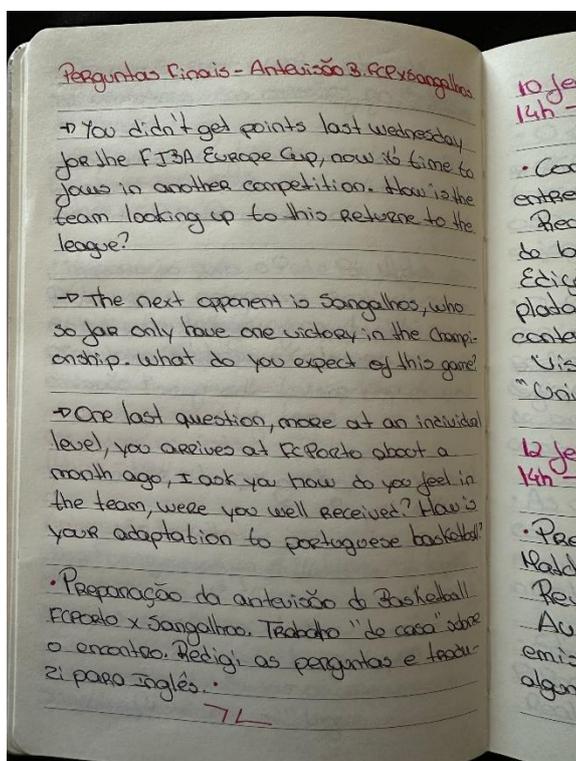
ANEXO 8 – Notas preparatórias para a primeira cobertura sozinha



ANEXO 9 – Primeira saída sozinha para a cobertura do evento sobre Match-Fixing.



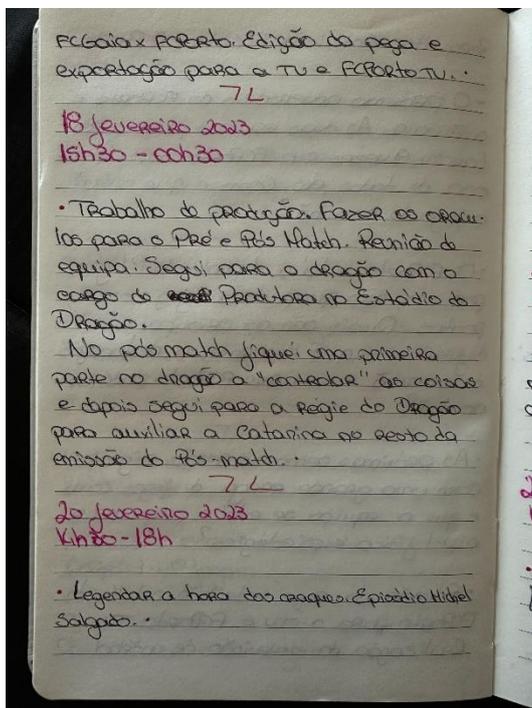
ANEXO 10 – Notas preparatórias para a Antevisão da equipa de Basquetebol



ANEXO 11 – Antevisão realizada à equipa da Basquetebol



ANEXO 12 – Notas preparatórias para realização de trabalho de produção



ANEXO 13 – Trabalho de produção na régie do CPED



ANEXO 14 – Acompanhamento da gravação do primeiro programa *Hora dos Craques*



ANEXO 15 – Acompanhamento da gravação e uma entrevista conduzida pelo Rui Cerqueira



ANEXO 16 – Estúdios do CPED para os conteúdos do FC Porto



ANEXO 17 – Notícia escrita para os sites sobre o Match-Fixing



9 DE FEVEREIRO DE 2023 18:11

Ação resultou de uma parceria entre o FC Porto, a Federação Portuguesa de Futebol e a Associação de Futebol do Porto

Nas últimas semanas, várias equipas dos escalões jovens do FC Porto participaram em ações de formação sobre temas relevantes para o desenvolvimento dos atletas. As sessões dividiram-se em duas partes: uma dedicada ao combate do match-fixing e outra sobre redes sociais. O Departamento de Integridade da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e a Associação de Futebol do Porto, em parceria com o FC Porto, desenvolveram uma ação de formação sobre o tema "Joga Limpo", relacionado com a problemática dos resultados combinados.

Esta ação contou com a colaboração por Miguel Bento Pinto, do Departamento de Integridade da FPF, e decorreu junto dos escalões de Sub-14 até aos Sub-17, com o objetivo de promover a integridade, lealdade e verdade das competições e de forma a prevenir a corrupção, a viciação de jogos e resultados desportivos, bem como a realização ilegal de apostas por agentes desportivos. A combinação de resultados é um problema diário no desporto global e, por isso, o FC Porto, com as ferramentas existentes junto da FPF, procura informar e esclarecer os jovens atletas de forma a combater o problema, munindo-os de conhecimento sobre o tema.

A segunda parte das sessões contou com o contributo de Tiago Gouveia, diretor de Marketing do FC Porto, que abordou variados temas acerca das redes sociais de forma a manter os jovens consciencializados com os pontos positivos e negativos da utilização dos novos media.

Miguel Bento Pinto

"A manipulação de jogos e resultados é uma das maiores ameaças do futebol e do desporto, pois prejudica a integridade da modalidade e a sua imprevisibilidade. A imprevisibilidade é o elemento que leva os adeptos a gastarem o seu tempo e dinheiro para assistir a eventos desportivos e, se este elemento desaparecer, é evidente o desinteresse geral dos adeptos e a perda da credibilidade na competição e no desporto. A Federação Portuguesa de Futebol tem vindo a desenvolver uma série de ações de prevenção, através da formação e da educação, com o objetivo de informar os atletas sobre os riscos associados a este fenómeno, considerando-se essencial passar uma mensagem aos atletas da formação para reconhecimento e decisão, porque afinal serão eles o futuro do futebol português. Sentimos muitas diferenças, o programa está a ser desenvolvido desde 2012, com especial abrangência desde 2017, e sabemos que hoje há mais conhecimento sobre o tema em geral. Os atletas estão mais sensibilizados para esta temática e também mais informados sobre como devem proceder caso sejam abordados. A Federação Portuguesa de Futebol irá continuar a investir na formação dos atletas de todos os escalões, bem como dos restantes agentes desportivos e a cooperar com todos os parceiros envolvidos no mesmo combate".

Tiago Gouveia

"Estas ações de formação que o FC Porto tem feito junto dos atletas são fundamentais. Todo o desenvolvimento desportivo e técnico que fazem no clube, complementados com ações como estas, quer na área de Match-Fixing, quer na integridade, a forma como podem gerir as suas marcas e os seus perfis sociais, são muito importantes porque os ajuda a poderem ser melhores atletas e melhores profissionais, e contribuir para a construção da sua identidade, como para o impacto que possam ter na equipa e, posteriormente, no clube. Esta tomada de conhecimento que eles têm do que realmente podem, devem e querem fazer é fundamental, portanto, esperemos continuar também com ações destas e de outras áreas para melhorar a nossa formação. As ações de formação são sempre recebidas de forma positiva. Obviamente que, para muitos destes atletas, é quase como ir para a escola, portanto, no início têm sempre a sua forma apreensiva de ouvir a mensagem que se está a passar, mas depois depende de cada um e da vontade que cada um dos atletas em melhorar o seu conhecimento. Sabemos que, nestes temas, há atletas que os recebem de forma diferente, mas o mais importante é que cada um possa, de alguma forma, interiorizar o conhecimento que lhes é passado. A formação do clube com a estratégia de trabalho que tem com cada atleta no desenvolvimento individual e coletivo, tem um conjunto de ações que implementa. Obviamente, nós enquanto Marketing, ou Social-Media ou de outro responsável que esteja no nosso departamento, estamos sempre disponíveis para trabalhar em prol do que a formação entende que são os caminhos corretos no desenvolvimento de cada atleta. Estamos sempre disponíveis para, junto da formação, entender com o que podemos contribuir, em que áreas e de que forma o fazer."

Relacionado com

FC PORTO FPF 2023 MATCH-FIXING

Disponível em: <https://www.fcporto.pt/pt/noticias/20230209-pt-atletas-da-formacao-receberam-formacao-sobre-o-match-fixing>

ANEXO 18 – Episódio do programa *Hora dos Craques* com a legendagem realizada por mim



Disponível em: https://portocanal.sapo.pt/um_video/x8jwad4

ANEXO 19 – Peça realizada e publicada acerca do *Futebol Fitness*



Disponível em: <https://www.fcportotv.com/app/watch/1191137341?play=true>

ANEXO 20 – Exemplo da agenda da redação de desporto do Porto Canal

JANEIRO - AGENDA UP 2023

Ficheiro Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Extensões Ajuda

Menus 100% Apenas visualização

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	
1	27	HORA	LOCAL	CONTÉUDO	PRODUÇÃO LOCAL	PM	OB	REPÓRTER	CÂMERA	AGENDA CORRIDO A AS 19H20									
2				27. JANEIRO, 2023															
3				TM, SV, JMS, TF															
4	8h30	9h30		Antevision FC Porto B				TF	Filipe Lobão										
5				CI Antevision Final Taça da Liga				TF	Filipe Lobão										
6		12h		TH Adversário Final Taça da Liga				Barbara Gomes											
7																			
8		14h15	Arena	Antevision Voleibol				JMS	Filipe Lobão (Pedido de prevenção caso a CI atarefe)										
9																			
10		15h	Foz	Gravação "O jogo da Minha Vida" Adepto				MP	Filipe Lobão + Hugo Matos										
11																			
12		15h45	Museu	Formação integridade/match fixing				Barbara Gomes	Artur Pinho										
13																			
14		15h30	Pedroso	Antevision sub15				Barbara Gomes	Artur Pinho										
15																			
16				Artigo Revista Dragões				SV											
17																			
18				CPD	Pre-Match Sporting CP				TM										
19				CPD	Edição Olho no Dragão/Adversário				TM										
20		18h30	CPD	Gravação Olho no Adversário				GIP: ok	TM + João Ribeiro										
21		18h30	CPD	Gravação Olho no Dragão				GIP: ok	TM + Ricardo Silva										
22																			
23																			
24																			
25																			
26		20h		Basquetebol FC Porto - Esquerda	Direto 19h55/22h10			GIP: ok	PMC + SV + RS	RS confirmado									
27				Resumo					SV										
28																			
29		19h45	Centro Produção do Dragão	FLASH PORTO	Produção:			GIP:	SEM ENG										

ANEXO 21 - Exemplo de alinhamento para os programas *Pré e Pós Match*

PRÉ-MATCH PORTO - JOGO #46 SL BENFICA X FC PORTO ESTÁDIO DA LUZ 7 DE ABRIL, 2023 ARRANQUE: 16H00			Apresentador Pré: Tiago Marques Repórter Pré: Miguel Marques Monteiro (com João Cardoso) Repórter Pré (Digital): - Comentadores: Domingos, Helton, Maniche, Ricardo Silva, Rubens Júnior e Fredrik Söderström Convidados: - Skype: - Informação: Ana Rita Gonçalves ENG Tactical: -	Realização Arena: Sérgio Mourão Produção Arena: Bárbara A. + Catarina M. Produção Arena: Bárbara Gomes + Francisca R. Áudio Arena: Rui Henriques Assistente Estúdio: Fadhil Almasoodi EVS Arena: Francisca Fidalgo Grafismo: Raquel Azevedo + Miguel Santos Análise: Rui F. + B. Ramiro + Rafa M. Gráficos L: Eduardo Duarte FCPorto TV: Fábio Silva	SOM SOT - Sound on Tape LS - Live Sound	Grafismo FF GFX - Full Frame Graphics OLAY - Overlay LT - Lower Third TK - Ticker PP - Popup WIN: Windows	
ITEM	TEMPO	DURAÇÃO	CONTEÚDO	VIDEO	SOM	GRÁFICOS	GRÁFICOS L
1	16:00:00	00:00:37	GENÉRICO PRÉ-MATCH FC PORTO (A CHEIO)	VT	SOT	-	-
2	16:00:37	00:00:56	COLA CLIP RESUMO FC PORTO X PORTIMONENSE SC 2 ABR 23 (A CHEIO)	VT	SOT	-	-
3	16:01:33	00:02:00	Abertura de emissão e apresentação dos comentadores e repórter BENFICA - FC PORTO Dragões visitam encarnados, em jogo da 27.ª jornada da I Liga Jogo tem início previsto para as 18h00, no Estádio da Luz Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - <i>A SEGUIR</i> #PréMatchPorto	OLAY: Estúdio	LS	WIN: Duplex LT: Tiago Marques	PLAYLIST GERAL 1

4	16:03:33	00:00:40	CLIP PRE-MATCH FC PORTO X PORTIMONENSE SC 2 ABR 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
5	16:04:13	00:05:00	<p>Tiago lança comentário inicial</p> <p>BENFICA - FC PORTO</p> <p>Portistas são, atualmente, detentores de todos os títulos nacionais: I Liga, Taça de Portugal, Supertaça e Taça da Liga</p> <p>As duas equipas já se defrontaram por 251 vezes, os Dragões venceram em 100 das ocasiões</p> <p>No Estádio da Luz, em 117 jogos, os portistas garantiram 24 vitórias e 31 empates</p> <p>Em 177 jogos para a I Liga, os Dragões venceram por 70 vezes e registaram-se 49 empates</p> <p>Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram -</p> <p><u>A SEGUIR</u></p> <p>Miguel Marques Monteiro</p>	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Grafismo Média Pontos Adversário + Grafismo Calendário Abril + Off Estádio da Luz	LS	<p>LT BI: Domingos + Rubens Júnior + Maniche + Helton</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 1
6	16:09:13	00:00:31	CLIP BASTIDORES OPERACAO TV FC PORTO X PORTIMONENSE SC 2 ABR 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
7	16:09:44	00:04:00	<p>Tiago lança Miguel Marques Monteiro (3 min)</p> <p>BENFICA - FC PORTO</p> <p>Equipa azul e branca parte rumo ao Estádio da Luz, com muitos adeptos a apoiarem a equipa</p> <p>«Mar Azul» promete apoio à equipa em Lisboa. Milhares de adeptos preparados para apoiar a equipa</p> <p>Zaidu, João Mário e Evanilson continuam entregues ao Departamento Médico dos portistas</p> <p>Draxler, Ristic e Gonçalo Guedes são ausências para Roger Schmidt, devido a lesão</p> <p>--</p> <p><u>A SEGUIR</u></p> <p>«Duelo de Dragões»</p>	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Off Mar Azul em Lisboa (EVS) + Off Estádio da Luz + Off Caixa de Segurança (??)	LS	<p>WIN: Duplex/Triplex</p> <p>LT: Migas</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 1

8	16:13:44	00:00:26	CLIP REGIES E REUNIAO FC PORTO X PORTIMONENSE SC 2 ABR 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
9	16:14:10	00:02:00	<p>Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - BENFICA - FC PORTO</p> <p>Os Dragões não perderam no Estádio da Luz nas últimas três épocas</p> <p>Nas últimas oito deslocações ao Estádio da Luz, só uma vez é que os Dragões não trouxeram pontos para a Invicta</p> <p>Será que consegue acertar na resposta deste «duelo»?</p> <p>Tiago lança <u>Separador "Duelo de Dragões"</u></p> <p><u>A SEGUIR</u></p> <p>Cartões</p>	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Separador "Duelo de Dragões"	LS	<p>LT BI: Rubens Júnior + Helton</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 1 + PLAYLIST QUIZ 14
10	16:16:10	00:00:29	CLIP ADEPTOS FC PORTO X PORTIMONENSE SC 2 ABR 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
11	16:16:39	00:03:00	<p>Tiago lança tema <u>Ligas Com Mais Cartões</u></p> <p>BENFICA - FC PORTO</p> <p>II Liga e I Liga portuguesas são as competições nacionais com mais cartões de toda a Europa</p> <p>No «Top 10» mundial, os campeonatos profissionais portugueses só «perdem» para a América do Sul</p> <p>Primeira Divisão da Bolívia, Uruguai, Venezuela e Equador lideram este «ranking»</p> <p>--</p> <p><u>A SEGUIR</u></p> <p>Sérgio Conceição</p>	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Grafismo Ranking Ligas Cartões	LS	<p>LT BI: Domingos + Rubens Júnior</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 1
12	16:19:39	00:00:24	CLIP SERGIO CONCEICAO 19 AGO 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1

13	16:20:03	00:00:20	Tiago Marques lança TH CI Sérgio Conceição Antes SL Benfica 6 ABR 23 BENFICA - FC PORTO Sérgio Conceição: «Na nossa cabeça só há uma palavra: vitória» Sérgio Conceição: «A beleza do jogo é ganhar. Sou muito pragmático nisso. Utilizo quem tenho à disposição» Sérgio Conceição: «Sabemos o jogo que vamos ter pela frente. Não colocamos sequer o cenário de não ganhar»	-	LS	-	PLAYLIST GERAL 1
14	16:20:23	00:01:12	TH CI SERGIO CONCEICAO ANTES SL BENFICA 6 ABR 23	VT	SOT	LT: Sérgio Conceição	PLAYLIST GERAL 1
15	16:21:35	00:00:20	Tiago Marques lança TH Roger Schmidt Antes FC Porto 6 ABR 23 BENFICA - FC PORTO Roger Schmidt: «FC Porto é uma equipa muito boa, com muita qualidade individual, um treinador muito experiente» Roger Schmidt: «Sabemos tudo sobre eles. Os pontos fortes no ataque, o estilo de jogo, como defendem» Roger Schmidt: «Não precisamos de fazer nada de especial, apenas temos de atingir o nosso melhor nível» <u>A SEGUIR</u> Treinadores	-	LS	PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1
16	16:21:55	00:01:08	TH CI ROGER SCHMIDT ANTES FC PORTO 6 ABR 23	VT	SOT	LT: Roger Schmidt	PLAYLIST GERAL 1
17	16:23:03	00:03:00	Tiago lança comentário sobre declarações dos treinadores e o jogo BENFICA - FC PORTO Sérgio Conceição tem um histórico positivo frente às águias: em 25 jogos, soma 11 vitórias e quatro empates Sérgio Conceição é o treinador com melhor registo em clássicos. 36 jogos, 19 vitórias (52,8%) e 12 empates Roger Schmidt cumpre a primeira época em Portugal, ao serviço dos encarnados Treinador dos benfiquistas já orientou o PSV, Beijing Guoan, Bayer Leverkusen, Red Bull Salzburg e Paderborn	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Off Sérgio Conceição Olival + Off Treino FC Porto Olival + Off Geral SLBenfica + Off Roger Schmidt	LS	LT BI: Helton + Maniche PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1

			Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «Mar Azul»				
18	16:26:03	00:00:42	CLIP AWAY DAYS 6 DEZ 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
19	16:26:45	00:02:00	Tiago lança imagens <u>Off Caixa Segurança</u> BENFICA - FC PORTO Os Dragões ocupam o segundo lugar da I Liga com 61 pontos, 56 golos marcados e 17 golos sofridos Os encarnados estão no 1.º posto da I Liga com 71 pontos, 67 golos marcados e 14 golos sofridos Portistas não perdem há cinco jogos e não sofrem golos há três encontros consecutivos As águias não perdem há 16 jogos e somam oito vitórias consecutivas. Em casa, esta época, ainda não perderam -- <u>A SEGUIR</u> #PréMatchPorto	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Off Caixa Segurança (??)	LS	PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1
20	16:28:45	00:01:18	CLIP RESUMO FC PORTO X SL BENFICA 21 OUT 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1

21	16:30:03	00:02:00	Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - BENFICA - FC PORTO João Pinto é o jogador com mais clássicos disputados entre Dragões e águias: 51 Pinga, com 13 golos, e Fernando Gomes, com 12 golos, são os melhores marcadores dos portistas frente às águias Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «Olho no Adversário»	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??)	LS	PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1
22	16:32:03	00:00:33	CLIP CIDADE LISBOA BENFICA UEFA 5 SET 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
23	16:32:36	00:02:00	Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - OLHO NO ADVERSÁRIO Rui Pedro Sousa analisa as dinâmicas do Benfica de Roger Schmidt Tiago lança " <u>Olho no Adversário</u> " <u>A SEGUIR</u> SL Benfica	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??)	LS	PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1
24	16:34:36	00:00:22	CLIP GENERICO OLHO NO ADVERSARIO 30 SET 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
25	16:34:58	00:06:50	PEÇA OLHO NO ADVERSÁRIO (SL BENFICA) COM RUI PEDRO SOUSA	VT	SOT	LT: Rui Pedro Sousa	PLAYLIST GERAL 1
26	16:41:48	00:00:36	CLIP ADEPTOS FC PORTO X SL BENFICA 21 OUT 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1

27	16:42:24	00:04:00	<p>Tiago lança comentário sobre <u><i>SLBenfica</i></u> BENFICA - FC PORTO Em 13 jogos em casa, esta época, os encarnados somam 12 vitórias e um empate, no clássico com o Sporting Desde janeiro, encarnados contam com mais tempo de descanso entre jogos Tiago lança <u><i>Intervalo</i></u> <u><i>A SEGUIR</i></u> #PréMatchPorto</p>	<p>OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Grafismo Descanso SLBenfica vs FCPorto + Off Geral SLBenfica + Off Roger Schmidt</p>	LS	<p>LT BI: Domingos + Rubens Júnior PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 1
28	16:46:24	00:00:30	<p>CLIP MARKETING CHEGADA ESTÁDIO DA LUZ 7 ABR 23 - PARA FECHAR EMISSÃO</p>	VT	SOT	-	FICHA TÉCNICA
29		00:02:30	<p>PAUSA TÉCNICA</p>				
30	16:48:00	00:00:37	<p>GENÉRICO PRÉ-MATCH FC PORTO (A CHEIO)</p>				
31	16:48:37	00:00:56	<p>COLA CLIP RESUMO FC PORTO X PORTIMONENSE SC 2 ABR 23 (A CHEIO)</p>	VT	SOT	-	-
32	16:49:33	00:03:00	<p>Reabertura de emissão e apresentação dos comentadores BENFICA - FC PORTO Dragões visitam encarnados, em jogo da 27.ª jornada da I Liga Jogo tem início previsto para as 18h00, no Estádio da Luz Tiago lança - #PréMatchPorto + Facebook/Instagram - <u><i>A SEGUIR</i></u> #PréMatchPorto</p>	<p>OLAY: Estúdio</p>	LS	<p>WIN: Duplex LT: Tiago Marques</p>	PLAYLIST GERAL 1

33	16:52:33	00:00:34	CLIP 2 TREINO FC PORTO OLIVAL 9 FEV 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
34	16:53:07	00:05:00	<p>Tiago relança comentário inicial</p> <p>BENFICA - FC PORTO</p> <p>Portistas são, atualmente, detentores de todos os títulos nacionais: I Liga, Taça de Portugal, Supertaça e Taça da Liga</p> <p>As duas equipas já se defrontaram por 251 vezes, os Dragões venceram em 100 das ocasiões</p> <p>No Estádio da Luz, em 117 jogos, os portistas garantiram 24 vitórias e 31 empates</p> <p>Em 177 jogos para a I Liga, os Dragões venceram por 70 vezes e registaram-se 49 empates</p> <p>Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u></p> <p>Onze do FC Porto</p>	<p>OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Grafismo Média Pontos Adversário + Grafismo Calendário Abril + Off Estádio da Luz + Grafismo Descanso SLBenfica vs FCPorto</p>	LS	<p>LT BI: Domingos + Rubens Júnior + Maniche + Helton</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 1
35	16:58:07	00:00:21	CLIP PROMO DIOGO COSTA 18 JAN 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
36	16:58:28	00:04:00	<p>Tiago lança 11's de FC Porto</p> <p>BENFICA - FC PORTO</p> <p>Já são conhecidas as opções dos treinadores</p> <p>XXX é novidade no onze inicial dos Dragões</p> <p>XXX e XXX são destaque nas opções dos encarnados</p> <p>Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u></p> <p>Onze do Benfica</p>	<p>OLAY: Grafismo 11 FC Porto</p>	LS	<p>LT BI: Domingos + Maniche</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST 11'S TITULARES/SUPLENTE
37	17:02:28	00:00:18	CLIP JOGO AO MINUTO E NARRAÇÃO FC PORTO X FC INTERNAZIONALE MILANO 14 MAR 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST 11'S

38	17:02:46	00:04:00	<p>Tiago lança comentário sobre 11's de SL Benfica</p> <p>BENFICA - FC PORTO</p> <p>Já são conhecidas as opções dos treinadores</p> <p>XXX é novidade no onze inicial dos Dragões</p> <p>XXX e XXX são destaque nas opções dos encarnados</p> <p>Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram -</p> <p><u>A SEGUIR</u></p> <p>Equipa de Arbitragem</p>	OLAY: Grafismo 11 SL Benfica	LS	<p>LT BI: Rubens Júnior + Helton</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST 11'S TITULARES/SUPLENTE
39	17:06:46	00:00:19	CLIP PROMO PEPE 18 JAN 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST 11'S
40	17:07:05	00:02:00	<p>Tiago lança Equipa Arbitragem + Árbitro + VAR (<u>APENAS BARRA</u>)</p> <p>BENFICA - FC PORTO</p> <p>Artur Soares Dias (AF Porto) é o árbitro do encontro, Luís Godinho (AF Évora) está no VAR</p> <p>Paulo Soares e Pedro Ribeiro são os assistentes de Artur Soares Dias, Gustavo Correia é o quarto árbitro</p> <p>Luís Godinho (AF Évora) é o VAR, Tiago Martins o AVAR deste jogo da I Liga</p> <p>Tiago lança <u>Síntese Informativa</u></p> <p><u>A SEGUIR</u></p> <p>Síntese Informativa</p>	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Off ISO Artur Soares Dias	LS	PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 2 + PLAYLIST ARBITRAGEM
41	17:09:05	00:00:15	CLIP SUPER DRAGONES INTEMPORAL - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
42	17:09:20	00:04:00	SÍNTESE INFORMATIVA		-	-	PLAYLIST INFORMAÇÃO

43	17:13:20	00:00:33	CLIP GRAFISMO BARRA PRE-MATCH 16 DEZ 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
44	17:13:53	00:00:20	Tiago Marques lança <u>TH Danny Namaso Betano Sobre Títulos 5 Abr 23</u> BENFICA - FC PORTO Namaso: «Já conquistei três títulos. O meu objectivo é ajudar o Porto a conseguir mais troféus» Namaso: «Aqui todos aprendem uns com os outros todos os dia, pois o nível de treino é muito alto» Namaso: «Sou um jogador excitante, sinto que consigo fazer algo diferente. Sou explosivo, forte, mas talentoso» Namaso: «O míster sabe o que quer dos jogadores e consegue obter isso. Tem-me ajudado imenso»	-	LS	-	PLAYLIST GERAL 2
45	17:14:13	00:01:05	TH DANNY NAMASO BETANO SOBRE TITULOS 5 ABR 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
46	17:15:00	-	ARRANQUE DE AQUECIMENTO	-	LS	-	-
47	17:15:18	00:04:00	Tiago Marques lança comentário sobre <u>Danny Namaso</u> BENFICA - FC PORTO Namaso: «Já conquistei três títulos. O meu objectivo é ajudar o Porto a conseguir mais troféus» Namaso: «Aqui todos aprendem uns com os outros todos os dia, pois o nível de treino é muito alto» Namaso: «Sou um jogador excitante, sinto que consigo fazer algo diferente. Sou explosivo, forte, mas talentoso» Namaso: «O míster sabe o que quer dos jogadores e consegue obter isso. Tem-me ajudado imenso» Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> 100 Golos	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Off ISO Danny Namaso	LS	LT BI: Ricardo Silva + Fredrik Söderström PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 2 + PLAYLIST ANÁLISE JOGADOR
48	17:19:18	00:00:15	CLIP PROMO DECO PRE E POS-MATCH 16 ABR 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2

49	17:19:33	00:03:00	<p>Tiago lança comentário sobre <u>100 Golos</u> BENFICA - FC PORTO Fábio Cardoso, frente ao Portimonense, marcou o 100.º golo dos Dragões nesta época 100 golos: 56 golos na I Liga, 15 na Taça da Liga, 14 na Taça da Portugal, 12 na Liga dos Campeões e três na Supertaça I Liga: Dos 56 golos marcados, 52 foram dentro da área. Dois foram auto-golos e outros dois foram fora da área Dragões estão no «Top 5» de equipas europeias com mais épocas acima dos 100 golos Tiago lança <u>Peça Sérgio Conceição e os Clássicos 23 MAR 23</u> <u>A SEGUIR</u> Sérgio Conceição</p>	<p>OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Grafismo Golos Competições + Grafismo Golos Épocas + Grafismo Épocas 100 Ou Mais Golos + Grafismo Top 5 100 Golos + Off 100 Golos FCPorto</p>	LS	<p>LT BI: Domingos + Ricardo Silva PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 2
50	17:22:33	00:01:20	<p>PECA SERGIO CONCEICAO E OS CLASSICOS 23 MAR 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO</p>	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
51	17:23:53	00:04:00	<p>Tiago lança comentário sobre <u>Clássicos de Sérgio Conceição</u> BENFICA - FC PORTO Sérgio Conceição é o treinador com mais sucesso em clássicos: 36 jogos, 19 vitórias (52,8%) e 12 empates Sérgio Conceição tem um histórico positivo frente às águias: em 25 jogos, soma 11 vitórias e quatro empates Sérgio Conceição venceu os encarnados em nove ocasiões e o Sporting por 10 vezes Pode saber mais sobre o registo de Sérgio Conceição em clássicos na Revista Dragões Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «Duelo de Dragões»</p>	<p>OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Grafismo Sérgio Conceição Top 10 Clássicos + Grafismo Sérgio Conceição x SLB SCP + Off ISO Sérgio Conceição</p>	LS	<p>LT BI: Domingos + Maniche PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 2
52	17:27:53	00:00:30	<p>CLIP 1 TREINO FC PORTO OLIVAL 9 FEV 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO</p>	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2

53	17:28:23	00:02:00	Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - OLHO NO DRAGÃO Rubens Júnior destaca Otávio antes do clássico no Estádio da Luz Tiago lança " <u>Olho no Dragão</u> " <u>A SEGUIR</u> Otávio	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??)	LS	PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 2
54	17:30:23	00:00:33	CLIP GENERICO OLHO NO DRAGAO 30 SET 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
55	17:30:56	00:05:26	PEÇA OLHO NO DRAGÃO (OTÁVIO) COM RUBENS JÚNIOR	VT	SOT	LT BI: Rubens Júnior	PLAYLIST GERAL 2
56	17:36:22	00:00:21	CLIP PROMO OTAVIO 18 JAN 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
57	17:36:43	00:04:00	Tiago lança comentário sobre <u>Otávio</u> BENFICA - FC PORTO Otávio já realizou 34 jogos nesta temporada. Na I Liga marcou quatro golos e fez cinco assistências Otávio é um dos jogadores mais influentes do futebol português Otávio é o jogador com maior agressividade no passe para a baliza adversária Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «Duelo de Dragões»	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Grafismo Otávio + Off ISO Otávio	LS	LT BI: Ricardo Silva + Fredrik Söderström PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 2 + PLAYLIST ANÁLISE JOGADOR
58	17:40:43	00:00:54	CLIP RESUMO SL BENFICA X FC PORTO 7 MAI 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2

59	17:41:35	00:02:00	<p>Tiago lança - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - BENFICA - FC PORTO</p> <p>As duas equipas já se defrontaram por 251 vezes, os Dragões venceram em 100 das ocasiões</p> <p>Em 177 jogos para a I Liga, os Dragões venceram por 70 vezes e registaram-se 49 empates</p> <p>Será que consegue acertar na resposta deste «duelo»?</p> <p>Tiago lança <u>Separador "Duelo de Dragões"</u></p> <p>A SEGUIR</p> <p>«Frente a Frente»</p>	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Separador "Duelo de Dragões"	LS	<p>LT BI: Ricardo Silva + Fredrik Söderström</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 2 + PLAYLIST QUIZ 10
60	17:43:35	00:01:30	CLIP RESUMO SL BENFICA X FC PORTO 2 MAR 12 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
61	17:45:05	00:04:00	<p>Tiago lança «Frente a Frente»: <u>Otávio/Taremi/Pepê x João Mário/Gonçalo Ramos/David Neres</u></p> <p>BENFICA - FC PORTO</p> <p>Otávio/Taremi/Pepê e João Mário/David Neres/Gonçalo Ramos no «Frente a Frente»</p> <p>Otávio soma 11 assistências e quatro golos em 34 jogos (2731 minutos) nesta temporada</p> <p>Taremi soma 10 assistências e 22 golos em 41 jogos (3047 minutos) nesta temporada</p> <p>Pepê soma oito assistências e cinco golos em 44 jogos (3275 minutos) nesta temporada</p> <p>João Mário (30 anos) conta com 41 jogos (3433 minutos), 23 golos e 12 assistências, nesta época</p> <p>Gonçalo Ramos (21 anos) conta com 37 jogos (2712 minutos), 25 golos e cinco assistências, nesta época</p> <p>David Neres (26 anos) conta com 38 jogos (2388 minutos), 12 golos e 12 assistências, nesta época</p> <p>Tiago - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram -</p>	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??) + Off ISO Otávio + Off ISO Mehdi Taremi + Off ISO Pepê 11 + Off João Mário + Off Gonçalo Ramos + Off David Neres	LS	<p>LT BI: Domingos + Maniche</p> <p>PP: A SEGUIR</p>	PLAYLIST GERAL 2 + PLAYLIST "FRENTE A FRENTE"

			<u>A SEGUIR</u> Jogo em direto					
62	17:49:05	00:01:13	CLIP RESUMO SL BENFICA X FC PORTO 3 ABR 11 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2	
63	17:50:18	00:01:00	Tiago - #PreMatchPorto + Facebook/Instagram - BENFICA - FC PORTO Dragões visitam encarnados, em jogo da 27.ª jornada da I Liga Jogo arranca dentro de momentos, no Estádio da Luz Acompanhe o Jogo ao Minuto no Porto Canal/FC Porto TV com Edmundo Lisboa (relato) e Rubens Júnior (comentários) Tiago Marques fecha emissão com playlist final <u>A SEGUIR</u> Jogo em direto	OLAY: Vídeo Twitter FCPorto (??)	LS	PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 2	
64	17:51:18	00:00:30	CLIP MARKETING CHEGADA ESTÁDIO DA LUZ 7 ABR 23 - PARA FECHAR EMISSÃO	VT	SOT	-	FICHA TÉCNICA	
	17:51:48	00:08:00	OFF AIR					

	18:00:00		JOGO				
		00:05:00					
PÓS-MATCH PORTO - JOGO #46 SL BENFICA X FC PORTO ESTÁDIO DA LUZ 7 DE ABRIL, 2023 ARRANQUE: 19h55			Apresentador Pós: Tiago Marques Repórter Pós (CI): Miguel Marques Monteiro (com João Cardoso) Comentadores: Domingos, Helton, Maniche, Ricardo Silva, Rubens Júnior e Fredrik Söderström Comentadores: Carlos Duarte Convidados: - Skype: -	Realização Arena: Sérgio Mourão Produção Arena: Bárbara A. + Catarina M. Produção Arena: Bárbara Gomes + Francisca R. Áudio Arena: Rui Henriques Assistente Estúdio: Fadhil Almasoodi EVS Arena: Francisca Fidalgo Grafismo: Raquel Azevedo + Miguel Santos Análise: Rui F. + B. Ramiro + Rafa M. Gráficos L: Eduardo Duarte FCPorto TV: Fábio Silva	SOM SOT - Sound on Tape LS - Live Sound	Grafismo FF GFX - Full Frame Graphics OLAY - Overlay LT - Lower Third TK - Ticker PP - Popup WIN: Windows	
ITEM	TEMPO	DURAÇÃO	CONTEÚDO	VIDEO	SOM	GRÁFICOS	GRÁFICOS L
65	19:55:00	00:00:37	GENÉRICO PÓS-MATCH FC PORTO (A CHEIO)				
66	19:55:37		COLA CLIP OFF ABERTURA PÓS (A CHEIO) - COM MÚSICA	VT	SOT	-	-

67			Abertura de emissão, apresentação de convidados- Lançamento #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - Tiago Marques lança Off golos		LS	LT: Tiago Marques	PLAYLIST GERAL 1
68			OFF GOLOS SL BENFICA X FC PORTO	VT	LS + SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
69			Tiago lança Domingos para comentário sobre jogo BENFICA - FC PORTO XXX XXX XXX XXX Tiago - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «Mérito e Valores Porto»	OLAY: Off Resumo/Playlist SL Benfica x FC Porto + Grafismo Calendário Abril	LS	LT BI: Domingos + Maniche + Helton + Ricardo Silva PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1
70		00:00:17	CLIP EDICAO PRE-MATCH 20 OUT 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
71		00:00:10	SEPARADOR «MÉRITO E VALORES PORTO» - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
72		EM CASO DE VITÓRIA	Tiago lança "Mérito e Valores Porto" e Ricardo Silva comenta escolha BENFICA - FC PORTO XXX é o Mérito e Valores Porto Tiago - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «Dragão do Jogo»	OLAY: Separador Mérito e Valores Porto + Off Jogador	LS	LT BI: Maniche + Ricardo Silva PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1 + PLAYLIST MÉRITO E VALORES PORTO
73		00:00:18	CLIP ANALISE ARBITRAGEM - CARLOS DUARTE - 17 MAR 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
74		00:00:10	SEPARADOR «DRAGÃO DO JOGO» - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1

75			Tiago lança "Dragão do Jogo" e Domingos comenta escolha BENFICA - FC PORTO XXX é o Dragão do Jogo para os comentadores do Porto Canal/FC Porto TV Tiago - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «MVP Liga»	OLAY: Separador Dragão do Jogo + Off Jogador	LS	LT BI: Helton + Domingos PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1 + PLAYLIST DRAGÃO DO JOGO
76		00:00:18	CLIP BIG DATA - BRUNO RAMIRO 20 AGO 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
77		00:00:10	SEPARADOR «MVP LIGA» - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
78		EM CASO DE SER JOGADOR FC PORTO	Tiago lança "MVP Liga" e Maniche comenta escolha BENFICA - FC PORTO XXX é o MVP do jogo para a Liga Portuguesa de Futebol Tiago - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «Clean Sheet»	OLAY: Separador MVP Liga + Off Jogador	LS	LT BI: Maniche + Ricardo Silva PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1 + PLAYLIST MVP LIGA
79		00:00:18	CLIP ANATOMIA DO JOGO - RUI FERREIRA 6 AGO 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
80		00:00:10	SEPARADOR «CLEAN SHEET» - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
81		EM CASO DE NÃO SOFRER GOLOS	Tiago lança "Clean Sheet" e Helton comenta escolha BENFICA - FC PORTO XXX recebe a distinção «Clean Sheet» por não ter sofrido qualquer golo Tiago - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> «Momento do Jogo»	OLAY: Separador «Clean Sheet» + Off Jogador	LS	LT BI: Helton + Domingos PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 1 + PLAYLIST CLEAN SHEET
82		00:00:26	CLIP CONFERENCIA POS-MATCH FC PORTO X PORTIMONENSE SC 2 ABR 23 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1
83		00:00:10	SEPARADOR «MOMENTO DO JOGO» - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 1

84			Tiago lança "Momento do Jogo" e Helton comenta escolha BENFICA - FC PORTO XXX é o Momento do jogo para os comentadores do Porto Canal/FC Porto TV Tiago - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> #PósMatchPorto	OLAY: Separador Momento do Jogo + Off Momento do Jogo + Off Resumo/Playlist SL Benfica x FC Porto	LS	LT BI: Maniche + Helton PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 2 + PLAYLIST MOMENTO DO JOGO
85			CI SÉRGIO CONCEIÇÃO		LS	LT: Sérgio Conceição	PLAYLIST GERAL 2
86			CI ROGER SCHMIDT		LS	LT: Roger Schmidt	PLAYLIST GERAL 2
87			OFF GOLOS SL BENFICA X FC PORTO	VT	LS + SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
88			Tiago lança Twitter FC Porto com declarações de jogador e treinador da Flash Interview BENFICA - FC PORTO XXX Tiago - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - <u>A SEGUIR</u> Arbitragem	OLAY: Off Resumo/Playlist SL Benfica x FC Porto	LS	PP: A SEGUIR	PLAYLIST GERAL 2
89		00:00:32	CLIP OLIVAL FC PORTO 24 NOV 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
90		00:00:10	SEPARADOR «ANÁLISE DE ARBITRAGEM» - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2
91			Tiago lança Carlos Duarte para <u>Análise de Arbitragem</u> BENFICA - FC PORTO Artur Soares Dias (AF Porto) foi o árbitro do encontro, Luís Godinho (AF Évora) esteve no VAR Tiago Marques - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram <u>A SEGUIR</u> «Anatomia do Jogo»	OLAY: Separador «Análise de Arbitragem» + Off Lances Arbitragem	LS	LT: Carlos Duarte PP: A SEGUIR	PLAYLIST ARBITRAGEM + PLAYLIST GERAL 2

92		00:00:45	CLIP PROMO BETANO PORTO 10 SET 22 - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2	
93		00:00:07	SEPARADOR «ANATOMIA DO JOGO» - COLA AO FINAL DA INTERVENÇÃO	VT	SOT	-	PLAYLIST GERAL 2	
94			Tiago lança <u><i>Separador «Anatomia do Jogo»</i></u> BENFICA - FC PORTO Domingos, Rubens Júnior, Fredrik Söderström e Ricardo Silva analisam a «Anatomia do Jogo» Sérgio Conceição XXX Em abril os Dragões XXX Tiago Marques - #PosMatchPorto + Facebook/Instagram - fecha emissão com playlist final	OLAY: Separador «Anatomia do Jogo» + Off Lances Coach Paint + Grafismo Calendário Abril + Off Playlist Fecho Emissão	LS	LT BI: Domingos + Rubens Júnior + Fredrik Söderström + Ricardo Silva	PLAYLIST GERAL 2	
95			CLIP PLAYLIST FINAL	VT	SOT	-	FICHA TÉCNICA	
21:30:00		00:08:00	OFF AIR					

1. Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.

As grandes evoluções e alterações prendem-se com a presença e o envolvimento das redes digitais na profissão, que vêm a mudar a forma de consumo e prática da profissão os dias de hoje. Este é um tema que obrigará a uma adaptação rápida dos jornalistas.

2. O que teve em conta na hora de escolher o jornalismo desportivo como profissão?

Desde sempre que gostei de estar envolvido na notícia, de contar uma novidade, contar uma história, construir uma narrativa apelativa, e estar envolvido com o desporto. O Jornalismo foi a forma que encontrei de conjugar todas estas vontades.

3. Olhando um pouco para a vertente do ambiente interno das redações, como é que descreve o envolvente de trabalho para jornalistas na área do desporto nos dias de hoje?

Depende muito do tipo de trabalho que tenhamos e desempenhamos nas organizações, mas em geral é uma profissão que exige atenção e alerta constante. É uma função com grande imediatismo, exige bons contactos, perspicácia e normalmente prazos muito curtos de entrega e produção.

4. A inclusão de mulheres nas redações desportivas levanta várias discussões e

pontos de vista. Como é que vê a evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos?

Sinto que as oportunidades estão a crescer para as mulheres no mundo do jornalismo desportivo, talvez porque haja uma maior preocupação social com o tema da igualdade, talvez porque as direções olham mais para esta paridade, ou talvez porque as mulheres estão mais interessadas em seguir a profissão do que nunca.

Eu, pessoalmente, acho que o fator mais relevante é este último: As mulheres estão mais interessadas, informadas e apetrechadas para estarem no jornalismo desportivo e comunicação sobre o desporto e as portas abrem-se naturalmente.

Há também mais plataformas digitais para serem uma montra a que mulheres e homens mostrem mais a competência e características.

5. Quais são os estereótipos de género mais comuns que as mulheres jornalistas ainda enfrentam neste setor sem esquecer o setor online e as redes sociais?

O maior estereótipo será, com certeza, o facto de uma franja da sociedade achar que as mulheres, geralmente mais no tema Futebol, têm menos legitimidade e conhecimento do que os homens, pelo facto deste desporto em particular ser historicamente mais praticado e assistido por homens.

Felizmente está a haver uma mudança cultural clara deste estereótipo.

6. Já presenciou algum episódio de discriminação de género a alguma profissional do jornalismo do género feminino? Se sim, quais foram os motivos que provocaram tal acontecimento e como lidou com isso?

Nunca presenciei nenhum episódio de explícita discriminação de género em situação profissional.

7. Acredita que a cobertura desportiva num panorama mais geral se está a tornar mais inclusiva e igualitária para as mulheres? Ainda nesta questão gostava de saber quais são os principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente?

Sim, está. Cada vez mais mulheres estão incluídas na cobertura jornalística do desporto.

Não tenho factos que suportem a resposta, mas empiricamente acredito que seja o futebol o desporto e tema mais coberto pelas jornalistas.

8. Sente que o acesso e a cobertura de eventos da modalidade de futebol profissional é mais custoso para as jornalistas?

Não, não vejo uma associação ao impedimento de acesso à cobertura de futebol e o género do jornalista. O fator mais decisivo são os clubes e as suas regras e também as características dos meios de comunicação social e seus profissionais.

9. Já observou resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo?

Não, nunca por ser uma mulher. Apenas por pertencer a determinado órgão de comunicação social ou por atitudes pouco profissionais.

10. Ainda hoje as capacidades do género feminino a trabalhar com desporto são tema de debate e no final da discussão os motivos são muitos, mas acaba por nunca se chegar a nenhum consenso. Pergunto, na sua opinião e com base nas suas vivências, porque é que no ano de 2023, em pleno século XXI, as capacidades intelectuais femininas são postas em causa quando se trata do jornalismo desportivo? Acha que existem outros fatores para além das capacidades intelectuais?

Pela minha experiência, não apenas como colega, mas também como recrutador, não vejo que a integração feminina seja limitada por fatores intelectuais.

Da minha experiência, o recrutamento de uma mulher ou homem baseia-se apenas na capacidade para exercer uma função específica para a qual a empresa está a recrutar. Isso depende de outras características que não dependem do género.

11. Como a diversidade de género pode enriquecer a cobertura desportiva?

Penso que o enriquecimento da cobertura desportiva não terá nada que ver com o género dos profissionais, mas sim com características individuais e profissionais dos jornalistas.

12. De forma a combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda sofrem nesta área, gostava de perguntar de que forma é que as organizações desportivas e os meios de comunicação se devem posicionar e que medidas podem tomar para promover a igualdade de género nesta área?

Penso que uma medida interessante poderia ser, por exemplo, a obrigatoriedade de preenchimento de quotas de género nas redações, por exemplo, 50% mulheres x 50% homens. No entanto, isso poderia promover o recrutamento de pessoas menos competentes ou adequados a determinada função, por ter obrigatoriamente de ser preenchida uma quota de género.

Por exemplo, se abre uma vaga e ela tem obrigatoriamente de ser preenchida por um Homem/Mulher, mas o melhor candidato não pertencer ao género que eu estou obrigado a contratar, não seria uma medida justa.

É um tema que merece reflexões cuidadas.

Outro fator muito importante de se discutir é a preservação e o respeito dos direitos e regalias das mulheres que decidem ser mães e necessitam do seu período de dedicação à maternidade. Penso que, genericamente, é um tema onde as mulheres muitas vezes saem prejudicadas.

13. Sente que o ambiente de trabalho é inclusivo para as mulheres ou ainda existe o “machismo” associado às redações de desporto? Como é que se

torna o ambiente de trabalho no jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário?

Não sinto que seja um ambiente generalizadamente machista, pelo menos nas redações e locais onde passei. Depende da cultura da empresa e das pessoas que a fazem.

Sinto que a competência é respeitada sempre, independentemente do género. Pelo menos eu tento seguir esta máxima, e acredito que a empresa onde estou também.

No entanto, se tivermos uma sociedade com tendência machista, isso vai refletir-se no trabalho também.

14. Como perspectiva o futuro da profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género?

Acredito que já estamos, no jornalismo, num caminho claro de igualdade de oportunidades. A tendência será o crescimento natural da presença de mulheres em posições importantes nas redações, porque dentro do jornalismo já existe uma aproximação entre o número e homens e mulheres.

15. Para terminar esta entrevista, gostava de saber quais são os conselhos que dá a mulheres que desejam ingressar no jornalismo desportivo?

Simplemente gostarem e serem apaixonadas pelo que fazem, e que procurem ser o mais informadas, formadas e competentes, e demonstrarem isso durante o caminho. A competência não tem género e supera qualquer obstáculo ao caminho.

ANEXO 23 - Discussão exploratória a Francisca Santos, *Jornalista Porto Canal*

1. Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.

Quando comecei a exercer a profissão estava ciente de todas as minhas fraquezas e sabia que havia muito a melhorar. Passado um ano, consigo perceber que a evolução é notória. É de facto, um processo lento e muitas das vezes frustrante, uma vez que sou uma pessoa que gosta de ter resultados imediatos. Consigo enumerar vários aspetos que sinto que melhorei, mas gostava de dar especial destaque à oralidade. Fui perdendo algum sotaque bem como melhorando na minha dicção. Sem esquecer a capacidade de síntese.

2. O que teve em conta na hora de escolher o jornalismo desportivo como profissão?

O mundo da comunicação e do desporto estiveram sempre muito presentes na minha vida. Na escola, quando era mais nova, era a mais faladora e sinto que o gosto pelo desporto surgiu naturalmente. A parte familiar acabou por ter algum peso nesta admiração pelo desporto e juntar estas duas vertentes foi, desde cedo, a minha primeira e única opção.

3. Olhando um pouco para a vertente do ambiente interno das redações, como é que descreve o envolvente de trabalho para jornalistas na área do desporto nos dias de hoje?

Eu sinto que isso depende de redação para redação, de experiência para experiência. Do meu ponto de vista pessoal, não tenho nada a criticar acerca deste assunto.

4. A inclusão de mulheres nas redações desportivas levanta várias discussões e pontos de vista. Como é que vê a evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos?

Eu sinto que, hoje em dia, as oportunidades acabam por ser quase iguais, andam par a par com as oportunidades dos colegas homens. Mais uma vez, e falando do meu caso, eu faço exatamente o mesmo que os meus colegas homens. Não há essa discriminação. Temos as mesmas oportunidades.

5. Quais são os estereótipos de género mais comuns que as mulheres jornalistas ainda enfrentam neste setor sem esquecer o setor online e as redes sociais?

Para a sociedade o desporto está inerente ao homem. O que quero dizer é que, ser mulher nesta área é, muitas vezes, sinónimo de falta de conhecimento. Neste âmbito do desporto, é mais fácil valorizar a opinião de um homem do que a de uma mulher.

6. Já sentiu discriminação de género na carreira de jornalista desportiva? Se sim, quais foram os motivos que provocaram tal acontecimento e como lidou com isso?

Não, nunca senti nenhum preconceito.

7. Acredita que a cobertura desportiva num panorama mais geral se está a tornar mais inclusiva e igualitária para as mulheres? Ainda nesta questão gostava de saber quais são os principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente?

Eu acho que sim. É notório que as mulheres têm já um papel muito mais ativo e conseguimos perceber isso pelo papel que as mesmas desempenham hoje em dia. Por exemplo, narrações de jogos são uma coisa maioritariamente feita por homens. Contudo, e embora ainda haja um caminho a percorrer, as mulheres também já o fazem.

8. Sente que o acesso e a cobertura de eventos da modalidade de futebol profissional é mais custoso para as jornalistas?

Já não tanto, mas sim! De todas as modalidades, sinto que o futebol ainda é mais dos homens. Ainda assim, sem qualquer tipo de comparação. Eu sinto que os tempos evoluíram e o jornalismo também. Como já referi, as mulheres têm cada vez mais oportunidades na área.

9. Já observou resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo?

Nunca observei ou senti, embora saiba que elas existem.

10. Ainda hoje as capacidades do género feminino a trabalhar com desporto são tema de debate e no final da discussão os motivos são muitos, mas acaba por nunca se chegar a nenhum consenso. Pergunto, na sua opinião e com base nas suas vivências, porque é que no ano de 2023, em pleno

século XXI, as capacidades intelectuais femininas são postas em causa quando se trata do jornalismo desportivo? Acha que existem outros fatores para além das capacidades intelectuais?

O facto de uma mulher ter conhecimento numa área masculina é sinónimo de alerta. Ou seja, é mais fácil valorizar a opinião de um homem, porque é homem, do que a de uma mulher, mesmo que saibam que a razão lhe pertence. Há sempre uma tendência para se ter mais em conta a opinião masculina do que a feminina.

12. De forma a combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda sofrem nesta área, gostava de perguntar de que forma é que as organizações desportivas e os meios de comunicação se devem posicionar e que medidas podem tomar para promover a igualdade de género nesta área?

Eu acho que as medidas passam por continuar a percorrer este caminho. É necessário, continuar a dar oportunidades às mulheres para que as jornalistas de hoje sejam uma inspiração para as jornalistas de amanhã. Assim, podemos continuar a evoluir nesse sentido da igualdade de género.

13. Sente que o ambiente de trabalho é inclusivo para as mulheres ou ainda existe o “machismo” associado às redações de desporto? Como é que se torna o ambiente de trabalho no jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário?

Em relação a esta questão, acho que depende muito com quem se trabalha.

Na redação onde trabalho, o trabalho do homem vale o mesmo que o da mulher.

14. Como perspetiva o futuro da profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género?

Sinto que estamos no bom caminho, ainda que haja muito por fazer, mas creio que daqui a uns anos esta será uma luta que estará perto do fim. Também sinto que a mulher, no jornalismo desportivo, já mostrou que pode fazer igual ou melhor que o homem.

15. Para terminar esta entrevista, gostava de saber quais são os conselhos que dá a mulheres que desejam ingressar no jornalismo desportivo?

Deixo uma mensagem muito simples, por qual também me segui nesta caminhada. O importante é não desistir do sonho, independentemente do que a sociedade pode ou não pensar.

ANEXO 24 - Discussão exploratória a Maria João Pereira, *Jornalista Canal 11*

1. Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que

me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.

Eu sou jornalista na área do desporto ainda há pouco tempo, apenas desde janeiro. Mas as mulheres foram entrando lentamente e foram ganhando espaço. Acho que temos de trabalhar mais do que os homens para conquistar o mesmo espaço, mas nunca senti que fosse maltratada ou alvo de um preconceito imenso. Considero, sim que somos mais alvos de adeptos ou telespectadores porque se um Homem falhar, enganou-se, no entanto se falhar uma mulher, não percebe nada de bola. Mas já se está a verificar uma normalidade da Mulher no Desporto.

2. O que teve em conta na hora de escolher o jornalismo desportivo como profissão?

O desporto sempre fez parte da minha vida. O meu pai foi jogador de futebol profissional até aos 40 anos e tal como os meus pais costumam dizer "eu já via futebol na barriga da minha mãe". E acho que aqui está um gatilho importante, além de querer ser jornalista desportiva, eu gosto. As pessoas não podem querer ser jornalistas desportivas e não gostar do fenómeno. Então para mim sempre foi óbvio que este era, e é, o meu caminho.

3. Olhando um pouco para a vertente do ambiente interno das redações, como é que descreve o envolvente de trabalho para jornalistas na área do desporto nos dias de hoje?

Falo da minha ainda muito curta experiência, mas um ambiente incrível na redação. Fui imensamente bem recebida perante a primeira vez que ingressava no mercado de trabalho e nunca senti que estava a ser recebida de

maneira diferente (negativamente) por ser mulher. Muito pelo contrário...

4. A inclusão de mulheres nas redações desportivas levanta várias discussões e pontos de vista. Como é que vê a evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos?

Estamos a viver uma evolução muito positiva. Eu acredito que em certos casos as mulheres não têm tanto interesse pelo desporto do que a existência de algum tipo de discriminação. Não sabem, não têm interesse pelo fenómeno, não gostam de ver. Talvez por isto as mulheres não dominem as redações de desporto.

5. Já sentiu discriminação de género na carreira de jornalista desportiva? Se sim, quais foram os motivos que provocaram tal acontecimento e como lidou com isso?

Sim, mas pouca, como já referi, comecei a trabalhar na área em janeiro, por isso ainda tenho poucos meses de experiência profissional. No início da minha caminhada no Jornalismo Desportivo comecei por fazer cobertura em jogos de futebol e futsal e o facto de uma mulher estar com um microfone na mão na zona do relvado/quadra era motivo de conversa nas bancadas. Mas, na verdade, o tempo vai passando e é importante referir que cada vez menos sinto isto. Já há uma normalidade assumida ver uma mulher cobrir, por exemplo, um jogo de futebol. Estamos num bom caminho!

6. Acredita que a cobertura desportiva num panorama mais geral se está a tornar mais inclusiva e igualitária para

as mulheres? Ainda nesta questão gostava de saber quais são os principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente?

Sim, sem dúvida. Pelo exemplo que tenho na redação do Canal 11 qualquer jornalista, seja Mulher ou Homem, é escalado para cobrir um jogo de futebol ou futsal, seja ele feminino ou masculino. O que mais fazemos é exatamente cobertura de jogos: desde diretos de pré-jogo a 'flash interview' e até diretos com adeptos. Depois, fazemos as reportagens diárias dependendo da atualidade e histórias que existam para contar.

7. Sente que o acesso e a cobertura de eventos da modalidade de futebol profissional é mais custoso para as jornalistas?

Tendo em conta a minha experiência, não. Pode ser mais custoso, eventualmente, a nível de comentários que surjam de adeptos tal como tenho vindo a referir, mas até isto já é exceção, não é regra.

8. Já observou resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo? Sim. Se para as mulheres fazer jornalismo era impensável, imagine-se exercer a área desportiva. Embora este estereótipo esteja evoluído, há ainda olhares de reprovação quando me apresento num jogo de futebol. É importante salientar que nunca senti isto por parte das estruturas dos clubes, mas sim de adeptos presentes nas bancadas. Comentários desagradáveis sobre uma mulher num jogo de futebol masculino, nem tanto na altura de fazer diretos de pré-jogo, mas sim no momento em que

tento, por exemplo, ter em espaço de direto os treinadores das duas equipas para perspetivarmos o encontro.

9. De forma a combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda sofrem nesta área, gostava de perguntar de que forma é que as organizações desportivas e os meios de comunicação se devem posicionar e que medidas podem tomar para promover a igualdade de género nesta área?

A nível dos meios de comunicação e com base no bom exemplo do local onde trabalho é exatamente escalar um jornalista, seja mulher ou homem, para um serviço sem olhar ao género. O foco está na competência e no profissionalismo.

10. Sente que o ambiente de trabalho é inclusivo para as mulheres ou ainda existe o “machismo” associado às redações de desporto? Como é que se torna o ambiente de trabalho no jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário?

Terminei os estudos há pouco tempo e o Canal 11 é o meu primeiro emprego. Não tenho nenhum termo de comparação, mas na redação do Canal 11 nunca me senti inferiorizada por estar a praticar o jornalismo desportivo, nem tão pouco comentários machistas. É uma redação que atenta ao profissionalismo de cada jornalista, seja mulher ou homem. As oportunidades são dadas a todos os elementos da equipa de igual forma. Se queremos exercer a área do jornalismo desportivo sem comentários preconceituosos, o ambiente de

trabalho inclusivo e igualitário deve começar nas redações.

11. Como perspectiva o futuro da profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género?

Na minha opinião estamos a 'cair', positivamente, numa normalidade da Mulher no Desporto. Já não é (tão) surpreendente vermos uma Mulher a cobrir um jogo de futebol, a comentar ou até mesmo a praticar a modalidade. Tem existido uma integração progressiva de Mulheres no desporto e isto revela a evolução do papel feminino na sociedade. Ainda assim, a luta pela credibilidade da Mulher é muito maior em comparação com a dos Homens e isto é um longo caminho a percorrer. Nós, Mulheres, pretendemos ser vistas

como profissionais na área e não como exceções à regra!

12. Para terminar esta entrevista, gostava de saber quais são os conselhos que dá a mulheres que desejam ingressar no jornalismo desportivo?

Se é o sonho, não desistam. É importante continuarmos a incentivar e a valorizar o papel da mulher fora dos padrões e preconceitos que têm marcado a história e a presença de mulheres no jornalismo desportivo numa área dominada por homens mostra que as mentalidades estão a transformar-se e que a nova normalidade passa por fugir aos padrões. Não interessa o género ou o tema. Interessa a competência e o profissionalismo.

ANEXO 25 - Discussão exploratória Ana Camboa, *Jornalista Canal*

1. Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.

Quando comecei a estar mais focada na área do desporto em particular, o digital ainda não tinha a força que conhecemos hoje em dia. Penso que a maior alteração e o maior impacto que experienciei foi essa adaptação à “Era digital”. Conseguir informar com a mesma ética, compromisso, verdade e qualidade, combatendo a desinformação e as chamadas “fake news”, à velocidade que é “exigida”. Produzir muito, em pouco tempo, pode conduzir a factos mal apurados e informações erradas. Os jornalistas devem sempre exercer a sua profissão com responsabilidade e atenção, é certo. Mas atualmente, a exposição direta dos jornalistas à opinião pública é maior. Com a evolução da tecnologia e com a força da Internet, o “escrutínio” é mais imediato e as consequências também (para o bem e para o mal). Se a questão se refere mais à posição da mulher dentro do jornalismo desportivo, diria que a alteração mais evidente foi o aumento da “confiança” das chefias (e até do público) no trabalho desenvolvido por jornalistas do sexo feminino, corroborado, por exemplo, com a atribuição de trabalhos e serviços considerados de relevo a mulheres. Quando dei os primeiros passos nesta área, era perceptível uma espécie de divisão na atribuição dos serviços. As coberturas mais importantes eram, por norma,

atribuídas a jornalistas homens. Falo, por exemplo, da cobertura de Campeonatos da Europa de Futebol, Campeonatos do Mundo da mesma modalidade, Liga dos Campeões também de futebol, narração de jogos, sobretudo no futebol. Os conteúdos relacionados com o “desporto rei” destinavam-se mais aos jornalistas homens. As mulheres ficavam mais responsabilizadas pelas modalidades. Ao longo do meu percurso, fui testemunhando uma natural equidade. Hoje, vemos mulheres a terem acesso às mesmas oportunidades.

2- O que teve em conta na hora de escolher o jornalismo desportivo como profissão.

Não tinha presente essa vontade de enveredar por esta ou aquela área do jornalismo. Foi uma especialização que aconteceu em virtude das oportunidades. Via o jornalismo como um grande poder a favor da sociedade e esse foi sempre o propósito, independentemente da área. É certo que o desporto não era uma realidade estranha para mim. A paixão do meu pai pela área em geral (e pelo futebol em particular), fez com que convivesse desde pequena com essa realidade. Profissionalmente, estava também ligado ao desporto, pelo que era um “mundo” que acompanhei de perto desde muito cedo.

3- Olhando um pouco para a vertente do ambiente interno das redações, como é que descreve a envolvente de trabalho para jornalistas na área do desporto nos dias de hoje?

Só posso falar pelas redações por onde passei e diria que o ambiente e toda a envolvimento é sempre de muito trabalho, é certo, mas apesar de toda a azáfama prevalece o companheirismo, a boa disposição e, sem dúvida, o amor à camisola. Ser jornalista é uma profissão de muitos privilégios, mas também sacrifícios. Nos dias mais desafiantes, há sempre um espírito de incentivo, combatividade e resiliência.

4- A inclusão de mulheres nas redações desportivas levanta várias discussões e pontos de vista. Como é que vê a evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos?

Existe uma evolução e é com agrado que a constato. Os profissionais devem ser avaliados pela sua competência, não pelo seu género. O conhecimento existe, independentemente desse fator. Pode ter de ser mais ou menos trabalhado, mas isso é algo comum a qualquer área. Felizmente penso que amiúde esse paradigma está a ser quebrado.

5- Quais são os estereótipos de género mais comuns que as mulheres jornalistas ainda enfrentam neste setor sem esquecer o setor online e as redes sociais?

Sinceramente, acho que os estereótipos têm cada vez menos força. Prova disso é o número crescente de mulheres no jornalismo desportivo e com provas dadas do seu trabalho. Infelizmente, a mudança de paradigmas não é instantânea e ainda existem considerações mais estereotipadas. O mais comum é o da cultura desportiva: “uma mulher não percebe tanto, nem

tem tantos conhecimentos desportivos como o homem”. E outro estereótipo comum é o da beleza. Jornalistas mulheres ligadas ao desporto, “só lá estão” por serem um rosto bonito ou por terem uma figura atrativa. Ainda que a desconfiança seja menor, penso que uma mulher continua a ter que provar mais do que o homem.

6- Já sentiu discriminação de género na carreira de jornalista desportiva? Se sim, quais foram os motivos que provocaram tal acontecimento e como lidou com isso?

Não diria discriminação, mas talvez desconfiança. No início da minha carreira, não estava tão preparada como estou hoje e, por essa razão, é natural que existisse alguma resistência. Mas, infelizmente, parte dessa desconfiança existiu por ser mulher. Com tempo, perseverança, com muito trabalho, empenho, brio e dedicação o reconhecimento e a crença foram surgindo.

7- Acredita que a cobertura desportiva num panorama mais geral se está a tornar mais inclusiva e igualitária para as mulheres? Ainda nesta questão gostava de saber quais são os principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente?

As oportunidades na cobertura de eventos desportivos são cada vez mais igualitárias. Penso que, hoje em dia, não há tópicos ou questões que as jornalistas não assumam. Já o abordei na primeira questão. Hoje em dia, seja qual for o meio de comunicação ou de difusão, mais generalista ou temático, já vemos mulheres a assumirem a cobertura das principais competições

desportivas, sobretudo numa modalidade mais associada ao jornalista homem: o futebol, desde Campeonatos do Mundo, da Europa, Liga dos Campeões, Liga Europa, estágios de equipas fora do país, assistimos a relatos de futebol feitos por mulheres, inclusive na principal Liga Portuguesa, algo recente, reportagem de pista, jornalistas mulheres que assumem a condução de programas de informação e debate de forte audiência, sejam eles altamente técnicos ou não.

8- Sente que o acesso e a cobertura de eventos da modalidade de futebol profissional é mais custoso para as jornalistas?

Hoje em dia, não. Se é profissional e competente, uma jornalista terá a mesma facilidade de acesso.

9- Já observou resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo?

Sim.

10- Ainda hoje as capacidades do género feminino a trabalhar com desporto são tema de debate e no final da discussão os motivos são muitos, mas acaba por nunca se chegar a nenhum consenso. Pergunto, na sua opinião e com base nas suas vivências, porque é que no ano de 2023, em pleno século XXI, as capacidades intelectuais femininas são postas em causa quando se trata do jornalismo desportivo? Acha que existem outros fatores para além das capacidades intelectuais?

A minha experiência e vivência atuais fazem-me sentir que já não são assim tão postas em causa. Cada vez mais, os profissionais são associados à sua

competência. A acontecer, penso que será por desinformação, ideologias ou crenças ainda retrógradas.

11- Como a diversidade de género pode enriquecer a cobertura desportiva?

A diversidade enriquece a cobertura desportiva “ponto”. Seja diversidade de género, cultural, religiosa, racial ou outra. O jornalismo é posto em prática por pessoas. Simples assim. Cada uma, na sua individualidade, tem sempre algo a acrescentar, mas por ser apenas isso: uma pessoa, um ser único, com identidade e personalidade próprias. Não por ser homem ou mulher. Generalizar características como sendo apenas específicas de homens ou de mulheres tem tanto de redutor como de arriscado. Quanto maior for a diversidade, mais a cobertura desportiva fica a ganhar, pois são mais perspetivas, mais experiências, mais abordagens diversificadas, mais formas de comunicar o mesmo e, por isso, maior facilidade em chegar a todos.

12- De forma a combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda sofrem nesta área, gostava de perguntar de que forma é que as organizações desportivas e os meios de comunicação se devem posicionar e que medidas podem tomar para promover a igualdade de género nesta área?

O posicionamento será sempre o do respeito e o da inclusão. Aquilo que me parece importante é reforçar o equilíbrio entre mulheres e homens no que respeita às oportunidades, às perspetivas de carreira (por exemplo, no acesso a cargos de chefia) e aos rendimentos. Devem, por isso,

promover políticas inclusivas. Mas mais do que “dizer”, fazer. Devem primar pelo exemplo. Não basta exibir um posicionamento inclusivo. Tem de haver consistência e coerência e comprovar esse posicionamento internamente com ações práticas. É fundamental olhar para dentro da organização, perceber o que está a ser feito e o que pode ou não ser melhorado. Escutar os colaboradores. Olhar para fora e trazer para a sua organização “os bons exemplos”.

13- Sente que o ambiente de trabalho é inclusivo para as mulheres ou ainda existe o “machismo” associado às redações de desporto? Como é que se torna o ambiente de trabalho no jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário?

Penso que o ambiente é cada vez mais inclusivo. Nunca tanto como agora, as redações da área de desporto integraram tantas mulheres e nas mais diversas valências e plataformas. Quando as próprias empresas e chefias decidem fazer essa aposta, conseguem logo à partida deitar por terra qualquer preconceito (caso exista). Se mesmo assim, persistir, o trabalho de cada profissional acabará por falar por si, como tem acontecido. O ambiente mais inclusivo e igualitário consegue-se não fazendo da distinção de géneros um tema.

Olhar para cada jornalista como um profissional disponível e não como homem ou mulher. Contar com a cooperação laboral de todos, independentemente do género. Cada um, enquanto profissional, terá algo para oferecer e acrescentar. Essa

avaliação de perfil, de carácter, de qualidade e de competência deve passar pelo serviço demonstrado e não pelo género.

14- Como perspectiva o futuro da profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género?

Já foi percorrido um caminho muito positivo. A evolução é notória e penso que o jornalismo desportivo só ficou a ganhar. O aumento da diversidade de género no desporto é também uma educação cultural. Preparar o futuro tendo por base uma ideologia igualitária é urgente e necessário. Ainda há barreiras a ultrapassar, crenças para derrubar, mas o importante é que esse caminho está a ser feito... mais ou menos devagar, mas está a ser percorrido.

15- Para terminar esta entrevista, gostava de saber quais são os conselhos que dá a mulheres que desejam ingressar no jornalismo desportivo?

Perseverança. Essa é uma das maiores armas. A humildade de saber que há sempre espaço para a aprendizagem e para o crescimento é importante, mas ter confiança no seu trabalho também. Deve fazer uso da sua voz, sem receios. Ter coragem e resiliência para ultrapassar alguns obstáculos. Muitas vezes, antes de um “sim”, vão existir muitos “nãos”. Penso que é sempre bom observarmos pessoas que nos inspiram, acompanhar o trabalho delas. Não para copiar, mas para ganhar mais ferramentas. “Conhecimento nunca ocupa espaço”. Preparação é tudo. Devem estar sempre bem preparadas, atualizadas e informadas. Essa é sempre

a melhor defesa. Num mercado de trabalho em que a oferta não acompanha a procura, é importante sabermos o que nos diferencia. O que temos no nosso perfil de jornalista que

nos torna diferentes e uma mais-valia para a empresa. É importante encontrar esse diferencial e se não existir investir nele e começar a construí-lo.

1. Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.

Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.

Sendo a minha experiência relativamente curta, cerca de cinco anos, não há algo em concreto de que possa afirmar como evolução. No entanto, sinto que cada vez mais o jornalismo sensacionalista se vai impondo ao informativo, não só como comprovam as audiências, mas também pelo foco na “procura do clique” no que toca ao jornalismo online.

2. O que teve em conta na hora de escolher o jornalismo desportivo como profissão?

Foi uma decisão que surgiu ainda cedo no meu processo formativo, ainda que o meu objetivo inicial fosse ser professor. A descoberta do gosto pela escrita no 11.º ano tendeu-me para o jornalismo escrito desportivo que, com a experiência adquirida, foi evoluindo para o jornalismo de televisão. Sempre fui desportista e falar de desporto sempre foi um gosto próprio, por isso, pensei: "Porque não escrever sobre ele?"

3. Olhando um pouco para a vertente do ambiente interno das redações, como é que descreve o envolvente de trabalho para jornalistas na área do desporto nos dias de hoje?

É diverso e capaz de ser inédito todos os dias. O mundo do desporto está em constante movimento e, com ele, o jornalismo também. Mesmo no local em que trabalho e em que o universo do desporto dissolve-se apenas num clube, há muitas direções que podemos tomar.

4. A inclusão de mulheres nas redações desportivas levanta várias discussões e pontos de vista. Como é que vê a evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos?

No meu ponto de vista, a evolução é constante, mas lenta. Sinto que as oportunidades nem sempre são automáticas, ou seja, conforme o mérito da jornalista, algo que não deveria acontecer. Ainda assim, sinto que as mentes estão mais abertas, o que é necessário para o crescimento da empresa.

5. Quais são os estereótipos de género mais comuns que as mulheres jornalistas ainda enfrentam neste setor sem esquecer o setor online e as redes sociais?

"As mulheres não percebem de bola" ainda é pensado, infelizmente. Com este pensamento, as oportunidades dadas a uma jornalista podem não ser as mesmas, independentemente do mérito e capacidade que tem. Reforçando este ponto, muitas vezes o repórter de imagem é um homem e, para poupar, é um jornalista enviado para as reportagens de longa distância e com estadia, para se reservar apenas um quarto.

6. Já presenciou algum episódio de discriminação de género a alguma

profissional do jornalismo do género feminino? Se sim, quais foram os motivos que provocaram tal acontecimento e como lidou com isso?

Não presenciei, mas soube de dois casos. Primeiro, a tentativa de entrar em contacto com uma jornalista além trabalho, mesmo que a mesma não tenha dado qualquer ideia para tal. Segundo, o facto de uma colega de trabalho ser homossexual resultou em comentários desnecessários e ofensivos por um outro colega.

7. Acredita que a cobertura desportiva num panorama mais geral se está a tornar mais inclusiva e igualitária para as mulheres? Ainda nesta questão gostava de saber quais são os principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente?

Acredito que sim, a todos os níveis. Começasse a ouvir jornalistas a narrarem jogos de diferentes modalidades, por exemplo, algo incomum há alguns anos.

8. Sente que o acesso e a cobertura de eventos da modalidade de futebol profissional é mais custoso para as jornalistas?

Sim, pela situação das estadias que já falei anteriormente.

9. Já observou resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo?

9- Não, nunca.

10. Ainda hoje as capacidades do género feminino a trabalhar com desporto são tema de debate e no final da discussão os motivos são muitos, mas acaba por nunca se chegar a

nenhum consenso. Pergunto, na sua opinião e com base nas suas vivências, porque é que no ano de 2023, em pleno século XXI, as capacidades intelectuais femininas são postas em causa quando se trata do jornalismo desportivo? Acha que existem outros fatores para além das capacidades intelectuais?

A mentalidade das pessoas em cargos superiores continua a ser muito retrógrada. Muitos diretores de redação continuam a pensar com ideias antigas e no “antes é que era”. Acho que a saída dessas pessoas de cargos superiores e a mudança para jornalistas experientes, mas mais novos, poderá exponenciar o rumo positivo que, acredito, já está a acontecer.

11. Como a diversidade de género pode enriquecer a cobertura desportiva?

Como nada pertence aos homens, o jornalismo também não. A diversidade de género deve ser um foco para valorizar o mérito que as jornalistas desportivas têm.

12. De forma a combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda sofrem nesta área, gostava de perguntar de que forma é que as organizações desportivas e os meios de comunicação se devem posicionar e que medidas podem tomar para promover a igualdade de género nesta área?

Cabe a cada meio alcançar as suas medidas, mas eu sempre acreditei que é com trabalho que se mostra as nossas capacidades. Por isso, as oportunidades devem ser dadas a todos. A igualdade neste sentido deixaria a redação num

plano e em pleno. Aí se identificaria as capacidades de cada jornalismo e os temas a que estão mais direcionados.

13. Sente que o ambiente de trabalho é inclusivo para as mulheres ou ainda existe o “machismo” associado às redações de desporto? Como é que se torna o ambiente de trabalho no jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário?

Acredito que ainda existe, mas numa escala menor a cada ano que passa. Tal como se tem visto com o futebol feminino em Portugal, por exemplo, a cobertura dada tem feito com que algumas mentalidades sejam alteradas. O jornalismo desportivo também deve acompanhar essa tendência.

14. Como perspetiva o futuro da profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género?

O futuro deverá caminhar na direção da igualdade de género, mas haverá sempre obstáculos pelo caminho. Sinto, cada vez mais, que a igualdade será verificada em escalas diferentes em cada redação, devido às mentalidades de quem as gere.

15. Para terminar esta entrevista, gostava de saber quais são os conselhos que dá a mulheres que desejam ingressar no jornalismo desportivo?

O jornalismo desportivo é um desafio para todos, mas mais para as mulheres, é certo. O meu conselho é simples, se é algo que realmente se quer, é para avançar. Fazer o que se gosta, por mais complicado que as coisas por vezes se tornem, nada substitui a realização que sentimos pelo trabalho ser bem feito e o

orgulho que se tem quando o terminamos. Todos devem procurar alcançar o trabalho de sonho e o jornalismo desportivo foi e é o meu. Também o poderá ser para qualquer aspirante a jornalismo.

ANEXO 27 - Discussão exploratória a entrevistado 2, *Jornalista masculino*

1. Tendo em conta o percurso enquanto jornalista na área do desporto como profissão, gostava que me relatasse as evoluções e alterações que tem experienciado.

Ao longo dos anos, felizmente, têm sido várias as mudanças verificadas neste mundo desportivo relativamente à presença das mulheres. Desde logo, existe **uma maior presença feminina**, nos últimos anos, temos visto um aumento significativo na presença de mulheres no jornalismo desportivo. Fico contente em ver que ocupam posições como repórteres, apresentadoras, comentadoras e cargos de liderança editorial em meios de comunicação desportiva. Para além disso, os jornalistas desportivos têm desempenhado um papel relevante em promover a inclusão e a igualdade de género nos desportos, procurando combater disparidades salariais e oferecer oportunidades iguais para as mulheres.

2. O que teve em conta na hora de escolher o jornalismo desportivo como profissão?

A minha paixão pelo desportivo, a capacidade de criar narrativas e o storytelling, a existência de vários desportos, que me ofereceu a oportunidade de cobrir uma ampla gama de desportos, desde os mais populares, como o futebol e o basquete, até desportos menos conhecidos. Isso proporciona uma diversidade constante e a oportunidade de aprender sobre novas modalidades. O interesse na comunicação também foi decisivo, porque sempre tive paixão por essa área, sendo que o jornalismo permite

aprimorar as minhas habilidades de comunicação e alcançar um público amplo.

3. Olhando um pouco para a vertente do ambiente interno das redações, como é que descreve o envolvente de trabalho para jornalistas na área do desporto nos dias de hoje?

Olhando para o ambiente de trabalho para jornalistas na área do desporto, posso dizer que tem evoluído ao longo do tempo e varia significativamente dependendo do meio de comunicação e da localização geográfica. No entanto, algumas tendências e características gerais podem ser observadas. A competitividade é uma característica fundamental do jornalismo desportivo. Os jornalistas muitas vezes enfrentam prazos apertados e a necessidade de produzir conteúdo de alta qualidade de forma rápida. A competição pela cobertura exclusiva de eventos desportivos e entrevistas com atletas pode ser feroz. Como em outras áreas do jornalismo, o jornalismo desportivo tem sido impactado pela mudança para o ambiente digital. Muitas redações estão focadas em produzir conteúdo online, incluindo artigos, vídeos e atualizações em tempo real para as redes sociais. Isso exige que os jornalistas estejam atualizados em termos de tecnologia e mídias sociais. Jornalistas desportivos muitas vezes têm de desempenhar múltiplos papéis. Além de escrever e reportar, podem ser responsáveis por edição de vídeo, produção de podcasts e interação com o público nas redes sociais. O desporto é uma indústria global, e muitos jornalistas desportivos cobrem eventos que ocorrem em todo o mundo. Isso

pode envolver viagens frequentes e adaptação a diferentes fusos horários. Para além disso, a cobertura de eventos desportivos ao vivo, como jogos e competições, pode ser intensa e estressante. Os jornalistas precisam estar preparados para lidar com situações de alta pressão, especialmente em eventos de grande destaque. Embora haja uma maior presença de mulheres no jornalismo desportivo, ainda existem desafios em termos de igualdade de género. As redações estão trabalhando para criar ambientes mais inclusivos e promover oportunidades iguais para jornalistas de todos os géneros.

4. A inclusão de mulheres nas redações desportivas levanta várias discussões e pontos de vista. Como é que vê a evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos?

A evolução das oportunidades para mulheres no jornalismo desportivo ao longo dos anos tem sido notável e positiva. Houve avanços significativos que tornaram a indústria mais inclusiva e proporcionaram igualdade de oportunidades. As mulheres ingressaram em maior número no jornalismo desportivo, ocupando cargos como repórteres, apresentadoras, comentaristas e editoras, demonstrando que o desporto não é mais uma área dominada exclusivamente por homens. Além disso, as mulheres jornalistas têm contribuído para a cobertura de uma gama mais ampla de desportos, incluindo desportos tradicionalmente dominados por homens. Isso ajuda a destacar atletas femininas e a promover a igualdade de género no desporto. Elas também têm desempenhado um papel

vital em garantir que as histórias das atletas e as questões de género no desporto sejam abordadas de forma mais abrangente, destacando as lutas e conquistas das atletas, não apenas seus desempenhos em campo. Apesar desses avanços, ainda existem desafios a serem superados, incluindo o sexismo persistente em alguns ambientes e nas interações online, bem como a igualdade de salários e oportunidades. No entanto, a tendência geral é de progresso contínuo em direção a um jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário. O aumento da visibilidade e da influência das mulheres no jornalismo desportivo é uma mudança positiva que reflete uma sociedade mais consciente da importância da igualdade de género, e espero que essa tendência continue a se fortalecer no futuro.

5. Quais são os estereótipos de género mais comuns que as mulheres jornalistas ainda enfrentam neste setor sem esquecer o setor online e as redes sociais?

As mulheres jornalistas, especialmente na área do desporto, ainda enfrentam vários estereótipos de género, tanto no ambiente de trabalho tradicional quanto online, nas redes sociais. Alguns dos estereótipos mais comuns incluem a subestimação da competência, em que algumas pessoas presumem que as mulheres não têm o mesmo conhecimento ou competência que os homens em desportos, levando a um tratamento condescendente ou à não aceitação das suas opiniões. Além disso, há o estereótipo relacionado ao foco na aparência. Jornalistas mulheres frequentemente são avaliadas por sua aparência física em vez de seu conhecimento ou habilidades

profissionais, o que pode desviar a atenção do seu trabalho. Também existe a desconfiança sobre objetividade, onde há uma noção equivocada de que as mulheres não podem ser imparciais ao cobrir eventos desportivos envolvendo atletas do sexo oposto. A hostilidade online é outra questão importante, onde jornalistas femininas são frequentemente alvo de assédio, ameaças e comentários misóginos nas redes sociais. Essa hostilidade pode afetar significativamente o bem-estar e a segurança das jornalistas, bem como inibir sua capacidade de desempenhar o trabalho de forma eficaz. Em resumo, embora tenham ocorrido avanços significativos, as mulheres jornalistas no jornalismo desportivo ainda enfrentam estereótipos de género arraigados que podem afetar sua carreira, bem como o assédio online, que é uma questão crítica de segurança. A conscientização e a promoção da igualdade de género são essenciais para superar esses desafios.

6. Já presenciou algum episódio de discriminação de género a alguma profissional do jornalismo do género feminino? Se sim, quais foram os motivos que provocaram tal acontecimento e como lidou com isso?

Não, nunca presenciei episódios de discriminação a alguma colega.

7. Acredita que a cobertura desportiva num panorama mais geral se está a tornar mais inclusiva e igualitária para as mulheres? Ainda nesta questão gostava de saber quais são os principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente?

Sim, eu acho que a cobertura desportiva tem demonstrado uma tendência crescente em direção à inclusão e igualdade de género. Embora ainda existam desafios, houve notáveis avanços na promoção da presença e voz das mulheres no jornalismo desportivo. A conscientização sobre a importância da igualdade de género e a representação adequada das mulheres no desporto têm desempenhado um papel significativo nesse progresso. No que diz respeito aos principais tópicos e questões que as jornalistas desportivas estão a cobrir atualmente, destacam-se: Histórias de atletas femininas: As jornalistas desportivas estão a dar destaque às histórias pessoais e profissionais de atletas femininas, destacando suas realizações, desafios e lutas para conquistar espaço nos desportos; Igualdade de género no desporto: A cobertura inclui discussões sobre igualdade de género no desporto, abordando questões como disparidades salariais, oportunidades de patrocínio, acesso a competições e preconceito de género; Questões de saúde e bem-estar: Tópicos relacionados à saúde e bem-estar das atletas, incluindo questões como saúde menstrual, nutrição, lesões e saúde mental, estão a ser cobertos com mais profundidade; Diversidade no desporto: As jornalistas estão a destacar atletas de diversas origens e comunidades, promovendo a diversidade e a representação nos desportos; Cobertura de desportos menos populares: Além dos desportos mais tradicionais, a cobertura de desportos menos populares e nichos tem crescido, proporcionando mais visibilidade a áreas sub-representadas e desafios para jornalistas femininas: Jornalistas desportivas também abordam questões relacionadas à discriminação de género no ambiente

de trabalho, assédio e ameaças online, bem como os desafios que enfrentam como mulheres no jornalismo desportivo. Embora o progresso tenha sido feito, é importante reconhecer que ainda há espaço para melhorias e que a igualdade de género continua a ser um desafio em muitas áreas do desporto e do jornalismo desportivo. A atenção contínua a esses tópicos é fundamental para promover a igualdade e a justiça nas coberturas desportivas.

8. Sente que o acesso e a cobertura de eventos da modalidade de futebol profissional é mais custoso para as jornalistas?

O futebol é muitas vezes visto como um ambiente tradicionalmente masculino, com uma cultura que historicamente tem sido dominada por homens, tanto no campo quanto nos bastidores, incluindo jornalismo desportivo. A resistência à mudança e a persistência de estereótipos de género podem criar barreiras para as mulheres que desejam entrar e progredir no jornalismo desportivo relacionado ao futebol profissional. No entanto, é importante notar que, apesar dos desafios, várias mulheres jornalistas têm conquistado um espaço significativo na cobertura do futebol em Portugal e em todo o mundo. Elas têm demonstrado competência, paixão e comprometimento em seu trabalho, quebrando barreiras e desafiando estereótipos de género. A conscientização crescente sobre a importância da igualdade de género, bem como os esforços de organizações de mídia, clubes desportivos e sociedades desportivas para promover a diversidade e a inclusão, estão contribuindo para tornar o jornalismo desportivo de futebol mais acessível

para as mulheres. Portanto, embora o caminho possa ser desafiador, o futebol profissional não é uma barreira intransponível para as mulheres jornalistas em Portugal, e a tendência geral é de maior inclusão e igualdade de oportunidades nessa área, que espero que seja para manter e que existam cada vez mais mulheres a viverem e a trabalharem na sua paixão: o futebol.

9. Já observou resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo?

Felizmente, no meu caso, não. Nunca assisti a resistência ou reações negativas à presença de mulheres no jornalismo desportivo.

10. Ainda hoje as capacidades do género feminino a trabalhar com desporto são tema de debate e no final da discussão os motivos são muitos, mas acaba por nunca se chegar a nenhum consenso. Pergunto, na sua opinião e com base nas suas vivências, porque é que no ano de 2023, em pleno século XXI, as capacidades intelectuais femininas são postas em causa quando se trata do jornalismo desportivo? Acha que existem outros fatores para além das capacidades intelectuais?

A persistência de debates e dúvidas sobre as capacidades intelectuais das mulheres no jornalismo desportivo, mesmo no século XXI, pode ser atribuída a vários fatores complexos. Vou destacar algumas possíveis razões, com base em observações e análises. Estereótipos de género arraigados. A sociedade historicamente atribuiu papéis de género específicos, associando as mulheres a certas qualidades e os homens a outras. Os

estereótipos de género que sugerem que as mulheres são menos aptas para o jornalismo desportivo persistem, e a mudança de mentalidades pode ser lenta. Cultura desportiva tradicional: O desporto, incluindo o jornalismo desportivo, muitas vezes tem raízes em uma cultura tradicional que foi dominada por homens ao longo da história. Isso pode levar a uma resistência à mudança e à presença de mulheres em papéis tradicionalmente ocupados por homens. Assédio e hostilidade online. O assédio e a hostilidade online direcionados a mulheres jornalistas, especialmente na cobertura desportiva, podem ser intimidantes e prejudicar a autoestima e a confiança. Isso pode fazer com que algumas mulheres se sintam desencorajadas ou relutantes em seguir carreiras no jornalismo desportivo. Falta de oportunidades iguais: A desigualdade de oportunidades e disparidades salariais entre homens e mulheres no jornalismo desportivo podem criar desincentivos e levar à crença de que as mulheres não são valorizadas ou não têm as mesmas chances de sucesso. Outros fatores, como preconceitos, discriminação de género, falta de representação e desigualdades sistémicas, desempenham um papel importante nas dificuldades que algumas mulheres enfrentam no jornalismo desportivo. A mudança requer um esforço contínuo de conscientização, educação e promoção da igualdade de género, tanto na sociedade em geral como na indústria do jornalismo desportivo. À medida que mais mulheres alcançam sucesso no campo e mais progressos são feitos, a esperança é que essas barreiras sejam gradualmente superadas.

11. Como a diversidade de género pode enriquecer a cobertura desportiva?

A diversidade de género pode enriquecer a cobertura desportiva de várias maneiras significativas. Em primeiro lugar, garante uma representação equitativa, tornando a cobertura mais inclusiva e representativa da sociedade em geral, permitindo que um público diversificado se identifique com as histórias e os jornalistas desportivos. Além disso, a diversidade de género traz uma ampla variedade de perspetivas para a cobertura desportiva. Homens e mulheres podem ter pontos de vista diferentes sobre eventos desportivos, atletas e questões relacionadas ao desporto, o que enriquece a narrativa global e promove uma compreensão mais completa. Jornalistas desportivas muitas vezes dão destaque às histórias de atletas femininas e às questões que lhes são específicas, o que é fundamental para promover o desporto feminino e destacar o desempenho das mulheres nos desportos. Ter jornalistas de diferentes géneros na equipe pode resultar em narrativas mais ricas e equilibradas, explorando questões de género, como igualdade salarial, assédio no desporto e outros tópicos relevantes. Por fim, a diversidade de género promove a inovação e a criatividade na forma como as histórias desportivas são contadas. Diferentes perspetivas e estilos de narrativa podem levar a uma cobertura mais envolvente e interessante, enriquecendo a experiência para os fãs de desporto e para a sociedade em geral. Em resumo, a diversidade de género é uma mais-valia para o jornalismo desportivo, contribuindo para uma cobertura mais completa, inclusiva e autêntica. À

medida que mais mulheres jornalistas entram e prosperam neste campo, a cobertura desportiva beneficia-se de uma gama mais ampla de vozes e perspectivas, enriquecendo assim a experiência para os fãs de desporto e a sociedade em geral.

12. De forma a combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda sofrem nesta área, gostava de perguntar de que forma é que as organizações desportivas e os meios de comunicação se devem posicionar e que medidas podem tomar para promover a igualdade de género nesta área?

Para combater os preconceitos e as dificuldades que as mulheres ainda enfrentam no jornalismo desportivo e promover a igualdade de género, as organizações desportivas e os meios de comunicação podem adotar várias medidas. Em primeiro lugar, é fundamental desenvolver políticas de igualdade de género claras e abrangentes que promovam a equidade em todas as áreas do jornalismo desportivo, incluindo contratação, promoção e remuneração. Isso estabelece as bases para um ambiente de trabalho mais justo. Além disso, as organizações devem atuar ativamente para recrutar e contratar mulheres em posições de destaque no jornalismo desportivo, não se limitando apenas a jornalistas, mas também incluindo editoras, diretoras e executivas. O treinamento em igualdade de género para todos os funcionários, incluindo jornalistas, editores e diretores, é essencial para criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e consciente das questões de género. A promoção da diversidade na cobertura desportiva é crucial. Isso envolve garantir que a

cobertura seja diversificada e representativa de todas as modalidades, géneros e grupos demográficos, destacando atletas femininas e eventos desportivos menos tradicionais. É uma forma de dar visibilidade a várias modalidades e atletas. Para combater o assédio e a hostilidade online direcionados a jornalistas, as organizações devem desenvolver políticas e procedimentos claros, com medidas concretas para garantir a segurança das mulheres que trabalham no jornalismo desportivo. Programas de mentoria que ajudem as mulheres jornalistas a desenvolver suas carreiras e a lidar com os desafios que enfrentam também são recomendados, incluindo mentores tanto do sexo feminino quanto masculino. Garantir a transparência na remuneração e na promoção é também fundamental para evitar disparidades salariais baseadas no género. Além disso, é importante que as organizações apoiem e colaborem com iniciativas e organizações que promovam a igualdade de género no desporto e no jornalismo desportivo. Por fim, acho que destacar e promover mulheres jornalistas de sucesso como modelos para inspirar as gerações mais jovens e demonstrar que é possível alcançar o sucesso no jornalismo desportivo é uma estratégia eficaz. Finalmente, incentivar e apoiar mulheres jornalistas a assumir posições de liderança em redações e órgãos de comunicação é fundamental para promover a igualdade de género no jornalismo desportivo.

13. Sente que o ambiente de trabalho é inclusivo para as mulheres ou ainda existe o “machismo” associado às redações de desporto? Como é que se torna o ambiente de trabalho no

jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário?

Embora tenha havido melhorias significativas ao longo dos anos, o jornalismo desportivo ainda enfrenta desafios no que diz respeito à inclusão de mulheres e à eliminação de preconceitos arraigados. O "machismo" associado às redações de desporto ainda pode persistir em algumas áreas, e é importante continuar a trabalhar para criar ambientes de trabalho mais inclusivos e igualitários. Para tornar o ambiente de trabalho no jornalismo desportivo mais inclusivo e igualitário, é essencial atuar proativamente na contratação de mulheres jornalistas e assegurar que haja uma representação equitativa em todas as áreas do jornalismo desportivo, desde a redação até a cobertura de eventos desportivos. Implementar políticas anti assédio rigorosas que garantam a segurança e o bem-estar das mulheres jornalistas, incluindo medidas concretas para combater o assédio online são também formas de melhorar o ambiente vivido no desporto face às mulheres, bem como incentivar e apoiar as mulheres jornalistas a assumir papéis de liderança na redação e em posições de destaque, que acredito que possa ajudar a quebrar o ciclo de desigualdade. Garantir que a remuneração seja transparente e baseada no mérito, sem disparidades salariais baseadas no género e fomentar programas de mentoria para mulheres jornalistas, oferecendo orientação e apoio no desenvolvimento de carreiras e na superação de desafios são também opções que considero viáveis.

14. Como perspetiva o futuro da profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género?

Perspetivo um futuro promissor para a profissão de jornalista desportiva no que diz respeito à igualdade de género. Nos últimos anos, temos testemunhado mudanças significativas e positivas no jornalismo desportivo, à medida que a consciencialização sobre a importância da diversidade e da igualdade de género tem vindo a aumentar. Estamos a ver mais mulheres jornalistas a entrarem no jornalismo desportivo e a ocuparem posições de destaque em redações e em meios de comunicação. Essa representação crescente é fundamental para a promoção da igualdade de género. Além disso, as jornalistas desportivas têm vindo a contribuir para uma cobertura mais diversificada de eventos desportivos, abrangendo uma variedade de desportos e modalidades. Isso ajuda a destacar atletas femininas e eventos menos tradicionais. As mulheres jornalistas desportivas têm vindo a desafiar estereótipos de género, tanto na forma como reportam as notícias como na forma como são percebidas no campo do desporto. Isso é essencial para criar um ambiente de trabalho mais inclusivo. A indústria do jornalismo desportivo tem feito esforços para sensibilizar e educar sobre as questões de igualdade de género, incluindo treinamento em igualdade de género e políticas de combate ao assédio. No entanto, embora haja progresso, também existem desafios contínuos. A resistência a mudanças, preconceitos arraigados e disparidades salariais ainda são questões a serem enfrentadas. No entanto, com o aumento da noção e o compromisso contínuo com a igualdade de género, acredito que veremos um jornalismo desportivo mais inclusivo e equitativo no futuro. A representação, a diversidade e a igualdade são fundamentais para uma cobertura

desportiva mais rica e autêntica, e estou confiante de que a profissão de jornalista desportiva continuará a evoluir nessa direção positiva.

15. Para terminar esta entrevista, gostava de saber quais são os conselhos que dá a mulheres que desejam ingressar no jornalismo desportivo?

Ser apaixonada pelo desporto, pois acho que jornalismo desportivo exige uma paixão genuína pelo desporto. Se for apaixonada pelo que faz, isso transparecerá no seu trabalho e tornará a jornada mais gratificante. Construir uma base sólida de conhecimento: estar bem informada sobre uma variedade de desportos e modalidades, quanto mais souber, mais valiosa será como jornalista desportiva. Resiliência: O jornalismo desportivo é desafiador, e pode encontrar resistência no caminho. Ter confiança nas suas habilidades e no valor como jornalista desportiva. acreditar em si mesma é fundamental para o sucesso, e por fim, manter-se atualizada e não ter medo de desafiar o 'status quo': Ser corajosa ao questionar estereótipos de género e ao procurar igualdade de oportunidades. Ser uma voz para a mudança, mesmo nos momentos mais desafiadores.